
RELATÓRIO ANUAL DO FUNDO PETROLÍFERO

ANO FISCAL DE 2017



Unidade de Administração do Fundo Petrolífero
Ministério das Finanças
República Democrática de Timor-Leste





REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS



“Seja um bom cidadão, seja um novo herói para a nossa Nação”

RELATÓRIO ANUAL
Fundo Petrolífero de Timor-Leste
2017

Índice

O Fundo Petrolífero num olhar	1
Investimentos do Fundo Petrolífero	2
Sobre o Fundo Petrolífero	3
Quadro e Características	3
Instituições e Governação	4
Saldo e Fluxos do Fundo Petrolífero	5
Receitas Petrolíferas.....	5
Levantamento.....	8
Rendimentos e Despesas de Investimentos.....	8
Investimentos e Carteira do Fundo	9
Desempenho em 2017	12
Parecer do CAI e o Futuro do Fundo	15
Anexo I A Declaração do Diretor-Geral do Tesouro.....	18
Anexo II As Demonstrações Financeiras Auditadas para o Ano Fiscal de 2017	22
Anexo III A Declaração sobre Políticas Contabilísticas do Fundo Petrolífero para o Ano Fiscal de 2017.....	76
Anexo IV A Comparação entre os Rendimentos Obtidos do Investimento de Ativos do Fundo Petrolífero Durante o Ano Fiscal de 2017 com os Rendimentos dos Três Anos Fiscais Anteriores.....	78
Anexo V A Comparação entre os Retornos Nominais do Investimento de Ativos do Fundo Petrolífero com os Retornos Reais após Ajustamento a Inflação.....	80
Anexo VI A Comparação entre os Retornos Nominais do Investimento de Ativos do Fundo Petrolífero com o Índice de Referência de Desempenho	82
Anexo VII A Comparação entre o Rendimento Sustentável Estimado para o Ano Fiscal de 2017 com a Soma das Transferências a Partir do Fundo Petrolífero Para o Mesmo Ano	84
Anexo VIII A Declaração sobre Empréstimos Contraídos pelo Governo de Timor-Leste durante o Ano Fiscal de 2017	86
Anexo IX A Lista das Pessoas Titulares de Cargos Relevantes para o Operação e o Desempenho do Fundo Petrolífero	88
Anexo X A Comparação entre o Total Efetivo das Transferências a Partir do Fundo Petrolífero com o Total das Transferências Aprovadas Pelo Parlamento Nacional para o Ano Fiscal de 2017	92
Anexo XI O Artigo 35 do Relatório da Deloitte Touche sobre as Receitas Petrolíferas Recebidas no Ano Fiscal de 2017	94
Anexo XII Os Pareceres Emitido pelo Comité de Assessoria para o Investimento do Fundo Petrolífero durante o Ano Fiscal de 2017.....	98
Anexo XIII A Implementação dos Princípios de Santiago	104

Mensagem da Sara Lobo Brites Vice-Ministra das Finanças



O Fundo teve um desempenho assinalável em 2017, obtendo retornos de 10,4 por cento após despesas de 1,6 mil milhões de dólares. As condições económicas favoráveis dos mercados financeiros levaram ao maior retorno anual desde a criação do Fundo, com as ações a serem mais uma vez o fator determinante de desempenho. No final de 2017 o retorno acumulado dos investimentos desde a criação do Fundo era de 4,8 mil milhões de dólares. O retorno correspondente dos investimentos é de 4,4 por cento ao ano, o que equivale a 2,5 por cento após levar em conta a inflação.

Os fortes retornos do investimento em 2017 são sem dúvida uma boa notícia. Não obstante isto, sendo o Fundo um investidor a longo prazo importa não dar demasiada atenção ao desempenho anual. De facto, o valor do Fundo pode flutuar de forma considerável de um ano para o outro. É preciso não esquecer que a ocorrência de perdas anuais é algo que se deve esperar com relativa frequência – a cada cinco anos – e que essas perdas podem ser significativas. O Fundo tem uma estratégia simples, porém sólida, que consiste em manter a exposição a ações durante tais períodos para garantir que obtemos os retornos adicionais que as ações geram a longo prazo comparativamente às obrigações. Timor-Leste tem vindo a beneficiar desta estratégia desde a introdução de ações em

2010, sendo capaz de resistir a situações periódicas de volatilidade a nível de retornos.

O forte desempenho dos investimentos permitiu ao Fundo chegar ao fim de 2017 com um saldo de 16,8 mil milhões de dólares. O aumento anual de 955 milhões veio reverter as reduções de valor nos anos de 2015 e 2016. Ainda assim, o panorama do Fundo Petrolífero continua a apresentar desafios. Os levantamentos ultrapassaram consideravelmente o RSE durante um longo período, com a justificação de se estarem a criar as bases para o desenvolvimento económico. Prevê-se também que os retornos reais do investimento a longo prazo fiquem abaixo dos 3 por cento previstos para o RSE. Claramente esta situação vem colocar em causa a sustentabilidade, pelo menos até haver novas receitas petrolíferas. Isto obriga-nos a um número de equilíbrios difícil, já que por um lado é necessário promover o desenvolvimento, mas por outro importa manter poupanças para as gerações vindouras.

Timor-Leste foi abençoado com riqueza petrolífera e teve a sorte de poder contar com pais fundadores que tiveram a providência de criar um Fundo Petrolífero. Confio nas instituições do Fundo Petrolífero – nomeadamente o Comité de Assessoria para o Investimento, que ajuda a definir a estratégia de investimento; o Banco Central de Timor-Leste, que administra o Fundo; e os meus colegas do Ministério das Finanças – para continuarem a gerir os investimentos do Fundo em prol dos interesses a longo prazo de Timor-Leste.



O Fundo Petrolífero num olhar

Dimensão do Fundo

A 31 dez 2017 **\$16.799.312.691**

Aumento do Fundo em 2017

\$954.985.404

Receitas da Venda de Petróleo e Gás

\$421,7 Milhões
(2017)

\$21,4 Mil milhões
(Desde a criação)

Transferência para o OGE em 2017

\$1.078,8 Milhões
(2017)

\$9,6 Mil milhões
(Desde a criação)

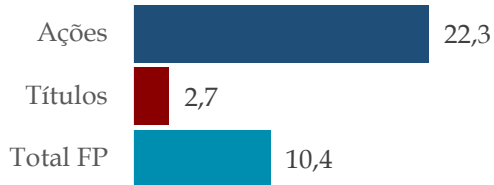
Retorno dos Investimentos

\$1.612,1 Milhões
(2017)

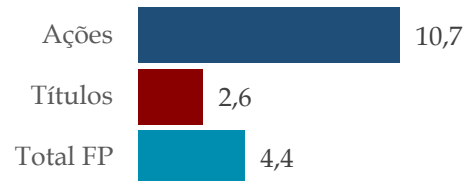
\$4,8 Mil milhões
(Desde a criação)

Investimentos do Fundo Petrolífero

Retorno dos Investimentos (%)

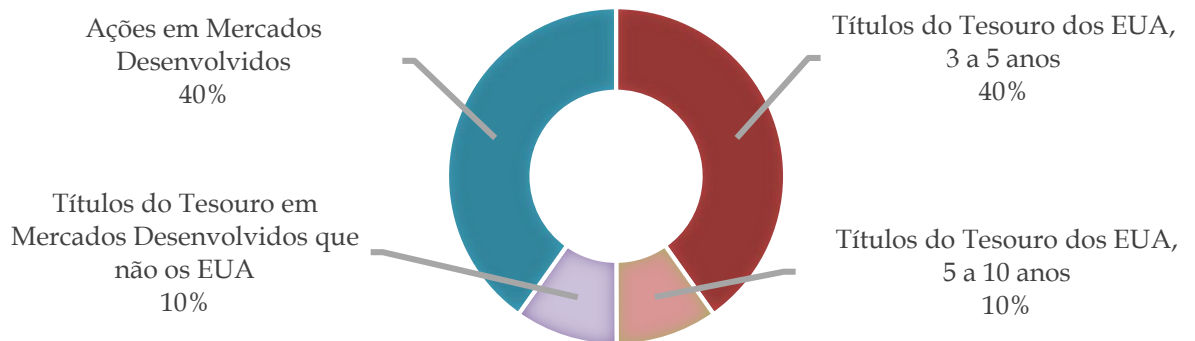


(2017)

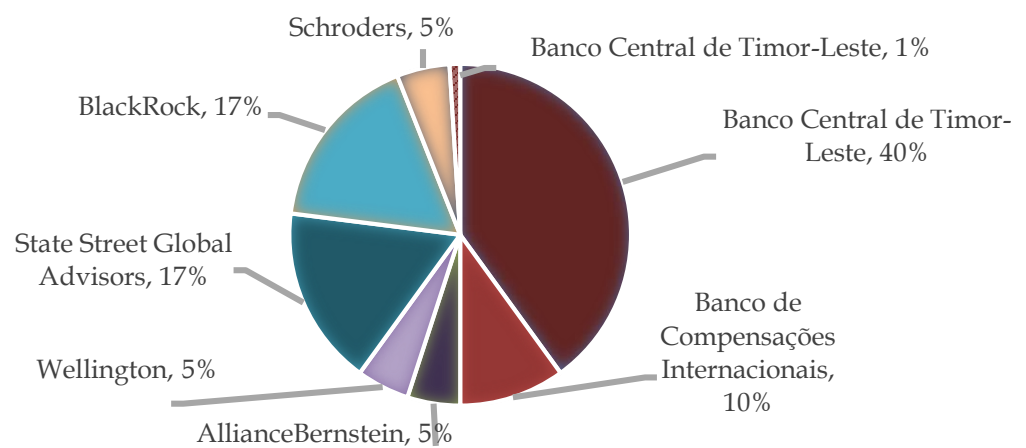


(Desde a criação)

Alocação de Ativos do FP



Gestores de Ativos do FP



Sobre o Fundo Petrolífero

Quadro e Características

O Fundo Petrolífero foi criado em 2005, visando cumprir o estabelecido no Artigo 139.º da Constituição da República Democrática de Timor-Leste (RDTL). A Constituição prevê um uso justo e igualitário dos recursos naturais pertencentes ao Estado, de acordo com os interesses nacionais, com as receitas da sua exploração a deverem servir para a constituição de reservas financeiras obrigatórias. O Fundo Petrolífero foi criado segundo a Lei N.º 9/2005, de 3 de agosto – Lei do Fundo Petrolífero, emendada pela Lei N.º 12/2011, de 28 de setembro.

O preâmbulo da Lei do Fundo Petrolífero estabelece que o Fundo Petrolífero deve contribuir para a gestão sensata dos recursos petrolíferos de Timor-Leste, em benefício das gerações atuais e vindouras. O Fundo é uma ferramenta que contribui para uma política fiscal sólida que deve dar a atenção adequada aos interesses a longo prazo dos cidadãos timorenses.

A Lei do Fundo Petrolífero define os parâmetros principais para o funcionamento e gestão do Fundo. Ao invés de ser uma entidade separada, o Fundo Petrolífero é constituído como uma conta do Ministério das Finanças (MdF) mantida no Banco Central de Timor-Leste (BCTL), o qual é nomeado como gestor operacional do Fundo. A Lei requer que todos os rendimentos petrolíferos entrem no Fundo antes de serem feitas quaisquer

transferências para o Orçamento de Estado. A Lei regula os levantamentos a fim de gerir a riqueza petrolífera de modo sustentável e de distribuir a despesa ao longo do tempo. O montante a levantar é guiado pelo Rendimento Sustentável Estimado (RSE), definido como 3% do total da Riqueza Petrolífera. A Riqueza Petrolífera engloba o saldo do Fundo Petrolífero e o Valor Atual Líquido das receitas petrolíferas esperadas no futuro. Podem ser feitos levantamentos acima do RSE, porém será necessário o Parlamento aprovar a explicação do Governo em como esses levantamentos servem os interesses a longo prazo do país. A Figura 1 ilustra a estrutura.

O quadro do RSE é desenhado em torno do que se chama a “hipótese do rendimento permanente”. O poder de compra do Fundo será mantido desde que os levantamentos do Governo correspondam ao retorno real dos investimentos. Ao providenciar o mesmo valor real de levantamentos e despesas a cada ano, pode dizer-se que este quadro beneficia por igual as gerações atuais e as gerações vindouras.

Em linha com o RSE de 3%, o objetivo implícito dos investimentos é conseguir um retorno real de 3% a longo prazo. A estratégia de investimento e a alocação estratégica de ativos são descritas de forma mais detalhada na secção “Investimentos do Fundo”.

Figura 1 – O Fundo Petrolífero e o Orçamento de Estado



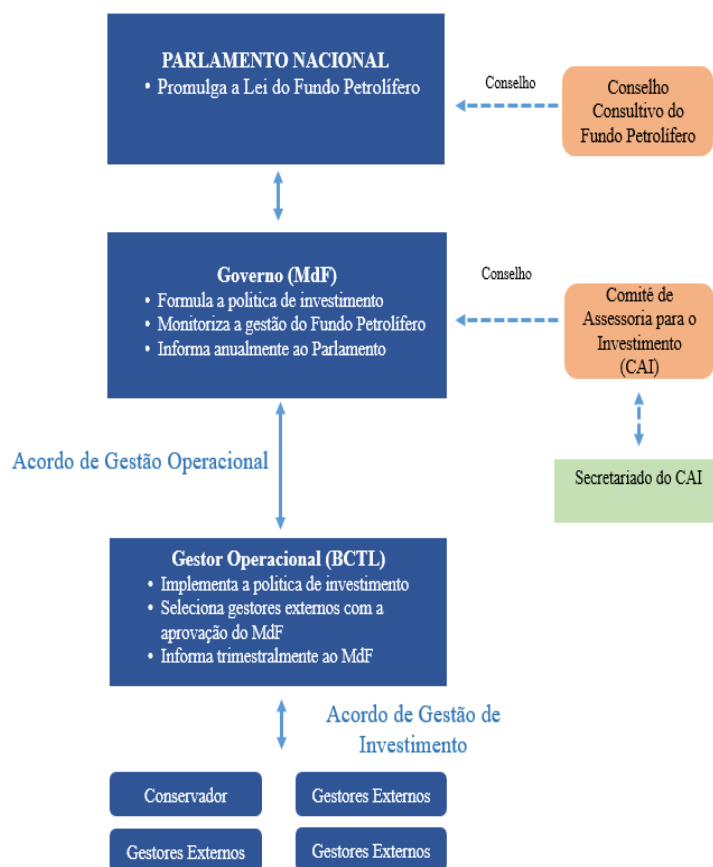
Instituições e Governação

O modelo do Fundo Petrolífero foi desenhado para assegurar um padrão elevado de governação, através de responsabilização e transparência. Isto reduz o risco de gestão indevida e cria confiança entre o público em como as receitas petrolíferas estão a ser bem geridas. A Figura 2 mostra as entidades envolvidas na gestão do Fundo Petrolífero. A Lei do Fundo Petrolífero define os papéis e as responsabilidades destas instituições, as quais prestam contas ao Governo e são fiscalizadas pelo MdF.

Ao aprovar a Lei do Fundo Petrolífero o Parlamento define os objetivos do Fundo, as diretivas gerais de alocação de ativos e os limites de risco. O MdF, em representação do Governo, é responsável pela gestão geral do Fundo Petrolífero, incluindo a definição da política e estratégia de investimento, a definição de diretivas para novos investimentos e o exercício de fiscalização. O Ministro fica obrigado a pedir o parecer do Comité de Assessoria para o Investimento (CAI) antes de tomar decisões sobre qualquer matéria relacionada com a estratégia de investimento ou com a gestão do Fundo. A gestão operacional do Fundo é delegada no BCTL e conduzida por este, de acordo com diretivas estabelecidas pelo MdF. O BCTL investe o capital do Fundo, tanto diretamente como através da delegação de investimentos a gestores externos selecionados e monitorizados pelo BCTL.

A transparência é essencial, pelo que a Lei do Fundo Petrolífero prevê requisitos de reporte para todas as entidades envolvidas na gestão do Fundo. O MdF prepara o Relatório Anual do Fundo Petrolífero e as demonstrações financeiras, assim como a declaração do Orçamento Geral de Estado para o Parlamento Nacional, a qual inclui os cálculos do RSE. O BCTL apresenta relatórios trimestrais ao Ministro sobre o desempenho do Fundo. Para lá disto, um auditor externo acreditado a nível internacional emite e publica um relatório anual de auditoria sobre as demonstrações financeiras do Fundo.

Figura 2 - Estrutura de Governação do Fundo Petrolífero



Estes relatórios são partilhados com intervenientes essenciais e disponibilizados ao público através dos sítios eletrónicos do Ministério das Finanças (www.mof.gov.tl) e do Banco Central (www.bancocentral.tl). Na qualidade de membro ativo do Fórum Internacional dos Fundos de Riqueza Soberana (IFSWF), o Fundo Petrolífero conduziu a sua sétima autoavaliação anual sobre a adesão do Fundo Petrolífero aos Princípios de Santiago, com o objetivo de garantir que o Fundo continua a seguir à letra a melhor prática internacional no que diz respeito à governação de fundos. O relatório de autoavaliação encontra-se apenas como o Anexo XIII a este relatório. Estes esforços foram refletidos no reconhecimento internacional do alto nível de transparência do Fundo e da boa gestão dos recursos.¹

¹<https://www.swfinstitute.org/statistics-research/linaburg-maduell-transparency-index/>

Saldo e Fluxos do Fundo Petrolífero

O saldo do Fundo aumentou 955 milhões de dólares em 2017, terminando o ano com 16.799 milhões (ver Figura 3). O saldo do Fundo é afetado pelo dinheiro que entra a partir de receitas petrolíferas, pelos retornos dos investimentos e pelo dinheiro que sai através de levantamentos governamentais. Conforme se pode ver na Figura 4, ao longo do ano as receitas petrolíferas contribuíram com 422 milhões de dólares e os retornos dos investimentos contribuíram com 1.612 milhões. Durante o ano foi levantado um total de 1.079 milhões para financiar o orçamento do Governo. As secções seguintes contêm mais detalhes sobre estes fluxos.

Figura 3 - Valor de Mercado do Fundo Petrolífero

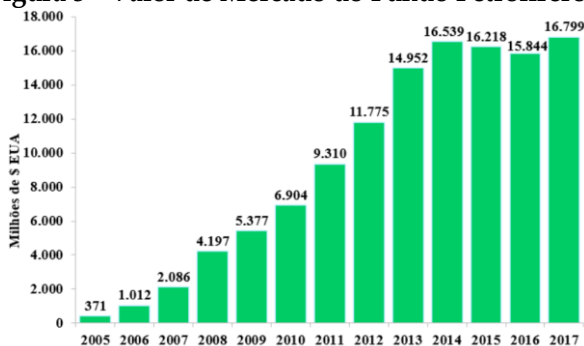
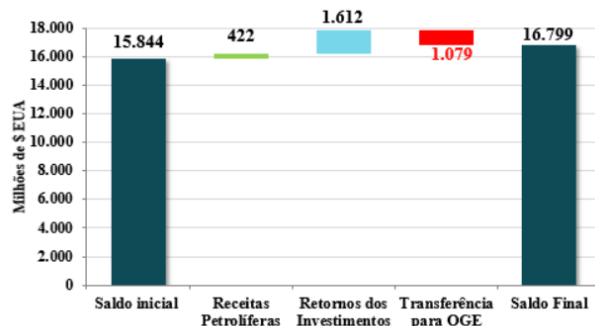


Figura 4- Movimento dos Ativos Líquidos em 2017



Receitas Petrolíferas

As receitas petrolíferas recebidas em 2017 seguiram a estrutura de anos anteriores.² As receitas petrolíferas de Timor-Leste dependem em primeiro lugar da localização geográfica das operações petrolíferas, o que determina o interesse da propriedade de Timor-Leste, e em segundo lugar dos Contratos de Partilha de Produção (CPP) entre o governo e as empresas petrolíferas.

Existem atualmente duas jurisdições – a Área Conjunta de Desenvolvimento Petrolífero (ACDP) e a Área Exclusiva de Timor-Leste (AETL). A ACDP foi criada pelo Tratado do Mar de Timor (TMT) em 2002, através do qual Timor-Leste e a Austrália concordaram em gerir conjuntamente a prospeção e a exploração de recursos petrolíferos em benefício de ambos os países. O TMT prevê que as receitas da produção petrolífera na ACDP sejam divididas entre Timor-Leste e a Austrália numa base de 90%-10%. A AETL refere-se ao Território de Timor-Leste tal como definido pela Lei N.º 13/2005 – Lei do Petróleo da RDTL. As receitas provenientes da AETL pertencem exclusivamente a Timor-Leste.

Segundo a partilha de produção a empresa petrolífera adjudicatária aceita cobrir os custos de exploração e desenvolvimento em troca de uma percentagem de qualquer produção que possa resultar. O CPP define como as receitas devem ser partilhadas entre o governo e os adjudicatários. Existem efetivamente 2 tipos de CPPs para a ACDP. Nos campos de Bayu-Undan e do Greater Sunrise aplica-se um CPP mais antigo, em linha com o Anexo F do Tratado do Mar de Timor. Aos contratos mais recentes, como é o caso do contrato para o campo de Kitan, aplica-se um novo regime, referido como “Não Anexo F”. O CPP da AETL é no geral semelhante ao novo regime da ACDP, embora dê ao Governo de Timor-Leste a opção de assumir um interesse de participação até 20%.

² A 6 de março de 2018, Timor-Leste e a Austrália assinaram um tratado para estabelecer fronteiras marítimas permanentes. Todas as áreas que pertenciam anteriormente

à ACDP passarão a fazer parte das águas soberanas de Timor-Leste. O tratado só terá pleno efeito após ser ratificado pelos parlamentos de ambos os países.

As receitas petrolíferas consistem no seguinte:

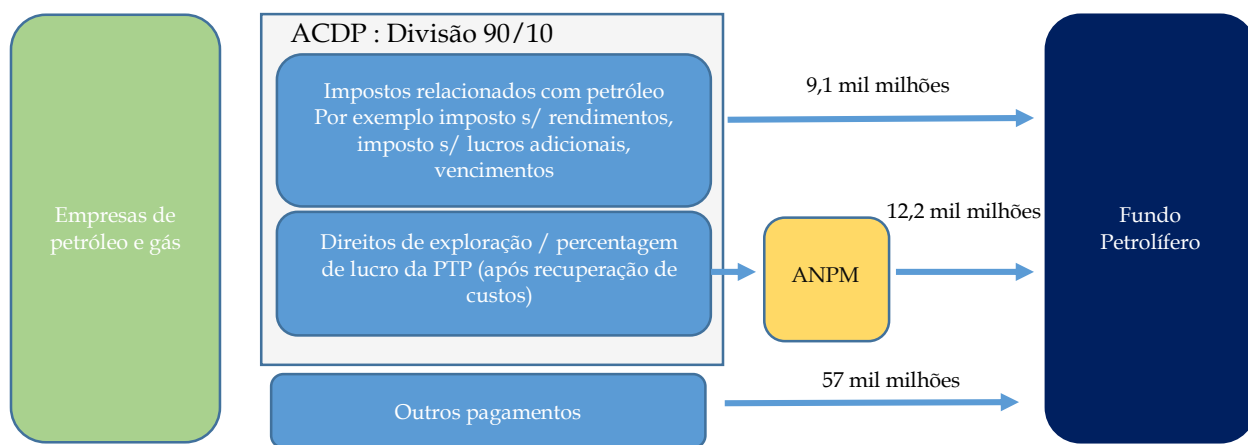
- Direitos de exploração, os quais representam a fatia da produção pertencente ao governo antes da recuperação dos custos. Para projetos baseados no Anexo F, a “Primeira Tranche Petrolífera” (PTP) corresponde a 10% da produção, dividida em partes iguais entre o governo e os adjudicatários. Tanto o Não Anexo F (o novo regime) como a AETL aplicam direitos de exploração de 5% sobre a produção, o que corresponde somente à fatia do governo. Deve-se notar que os direitos de exploração e a fatia pertencente ao governo da PTP relativa à jurisdição da ACDP são divididos entre Timor-Leste e a Austrália segundo o TMT.
- Os 40% (50% no caso de condensado segundo o Anexo F da ACDP) do “petróleo de lucro” pertencentes a Timor-Leste, os quais são calculados após se permitir às empresas petrolíferas recuperar os seus custos com exploração e desenvolvimento.
- Impostos pagos por empresas petrolíferas. Isto inclui impostos sobre rendimentos coletivos de 30%; um imposto sobre lucro adicional ou imposto sobre petróleo suplementar para projetos muito lucrativos

que ultrapassem uma determinada taxa de retorno; e imposto sobre rendimentos de vencimentos aplicado a vencimentos recebidos por emprego em Timor-Leste e na ACDP.

Como funciona isto na prática? O campo de Bayu-Undan está localizado na ACDP e é operado pela ConocoPhillips em nome dos seus parceiros de empreendimento conjunto. Os pagamentos não-fiscais do operador – direitos de exploração e percentagens de lucro – são cobrados pela Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais (ANPM), na qualidade de Autoridade Designada, a qual transfere então a fatia de 90% pertencente a Timor-Leste para o Fundo Petrolífero. A tributação de Timor-Leste aplica-se a 90% das receitas e custos do empreendimento conjunto, com os restantes 10% a estarem sujeitos às regras de tributação sobre rendimentos da Austrália. Os impostos relacionados com petróleo são pagos diretamente pelo adjudicatário ao Fundo Petrolífero.

Desde a criação do Fundo as receitas petrolíferas totalizam 21.378 milhões de dólares. As receitas fiscais relacionadas com petróleo representam 9.106 milhões, ao passo que os direitos de exploração e a percentagem de lucro totalizam 12.215 milhões (Figura 5).

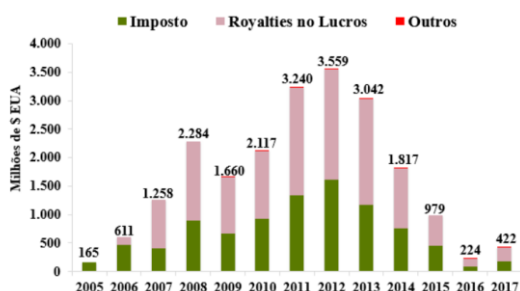
Figura 5 - Componentes das Receitas Petrolíferas da ACDP



As receitas petrolíferas de Timor-Leste dependem da jurisdição e dos Contratos de Partilha de Produção. Até à data a produção tem vindo dos campos de Bayu-Undan e Kitan, sendo que ambos se localizam na ACDP. As receitas da ACDP são divididas 90%/10% entre TL e a Austrália. As receitas petrolíferas referem-se sobretudo a impostos relacionados com o petróleo e a não-impostos (direitos de exploração / PTP e percentagem de lucro) cobrados pela ANP. As receitas indicadas são as receitas obtidas desde a criação do FP.

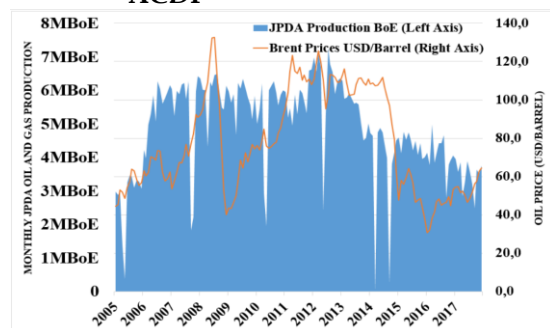
Durante 2017 foi cobrado um total de 422 milhões de dólares em receitas petrolíferas, nomeadamente 181 milhões em impostos petrolíferos, 234 milhões em direitos de exploração e lucros de petróleo e gás, e 7 milhões em outras receitas petrolíferas (ver Figura 6 e Anexo II - Nota 15 às Demonstrações Financeiras Auditadas). Estas cobranças estão de acordo com as alíneas a), b) e e) do n.º 1 do Artigo 6.º da Lei do Fundo Petrolífero, respetivamente.

Figura 6 - Receitas Petrolíferas Anuais



A produção de petróleo e gás caiu de 49 milhões de barris de petróleo em 2016 para 41 milhões de barris de petróleo em 2017.³ As receitas petrolíferas superaram as registadas em 2016 em quase dois terços, devido ao aumento do preço do petróleo (Figura 7). O preço do petróleo aumentou em resultado de uma procura global forte e de um acordo por parte dos países produtores em cortar a produção.

Figura 7 - Produção e Preços do Petróleo na ACDP

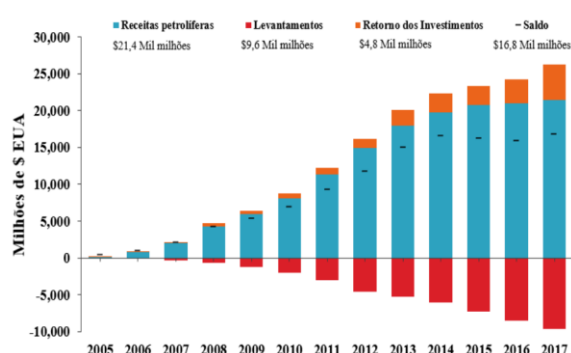


Fonte: AIA e ANPM

As receitas petrolíferas têm vindo a cair de forma significativa desde o seu pico próximo de 3,6 mil milhões de dólares em 2012 (Figura 6). Esta queda reflete a descida do preço do petróleo e a quebra na produção (Figura 7). Os preços recebidos pelos produtos petrolíferos timorenses acompanham o preço do crude Brent. O preço internacional do petróleo caiu de forma acentuada na segunda metade de 2014 e tem permanecido abaixo dos valores altos anteriores. A produção tem também vindo a diminuir, sendo que atualmente o campo Bayu-Undan é o único campo em funcionamento. A produção no Kitan, um campo muito menor, foi iniciada em 2011 e posteriormente suspensa em dezembro de 2015, em resultado da descida do preço do petróleo. A produção no Bayu-Undan tem vindo a cair desde o seu pico em 2011. O CPP referente ao Bayu-Undan terminará em 2021 (ACDP 03-13) e 2022 (ACDP 03-12), embora a produção possa continuar para lá de 2022.⁴

A maior parte da Riqueza Petrolífera proveniente do Bayu-Undan já foi transformada em ativos financeiros. O valor atual das receitas petrolíferas futuras está atualmente estimado em 1,5 mil milhões dos dólares, o que fica muito aquém das 21,4 mil milhões de receitas petrolíferas recebidos desde a criação do Fundo em 2005 (Figura 8). Até que surjam novos projetos o saldo do Fundo Petrolífero será determinado sobretudo pelo rendimento dos investimentos e pelos levantamentos governamentais.

Figura 8 - Fluxos Acumulados do Fundo Petrolífero



³<http://web01.anpm.tl/webs/anptlweb.nsf/pgLafaekDataGasListHTML>

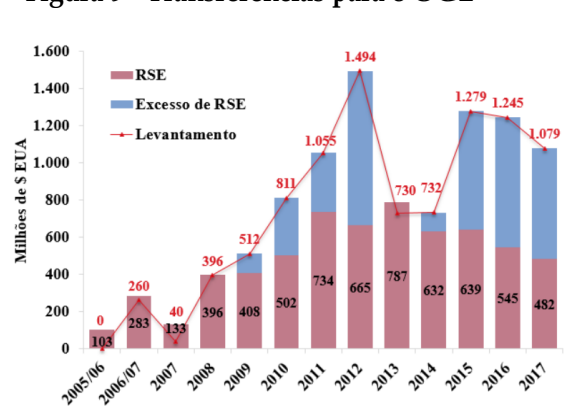
⁴ A ANPM aprovou recentemente a adição de novos poços no campo de Bayu-Undan para aumentar a produção. Esta medida arrancará em meados de 2018.

Levantamento

O Orçamento Geral de Estado do Governo é financiado em grande medida por levantamentos a partir do Fundo Petrolífero. Durante 2017 o Governo levantou 1.078,8 milhões a partir do FP. Embora este valor tenha sido inferior ao das transferências registadas em 2015 e 2016, superou ainda assim o RSE anual de 482 milhões de dólares (ver Figura 9) em 597 milhões. O RSE está definido em 3% da Riqueza Petrolífera, a qual consiste no saldo do Fundo Petrolífero e no valor atual líquido estimado das receitas petrolíferas futuras. As receitas futuras incluem apenas estimativas dos campos com planos de desenvolvimento aprovados, pelo que não incluem o Greater Sunrise e outras fontes potenciais de receitas.

Entre a criação do FP e o final de 2017 o Governo levantou 9.633 milhões de dólares a partir do Fundo Petrolífero (Figura 9). Este valor excede o RSE acumulado referente a esse período em 3.600 milhões. Desde 2009 os levantamentos anuais têm representado em média 5 por cento da Riqueza Petrolífera, ultrapassando assim os 3 por cento do RSE. Este excesso reflete a política governamental de concentrar despesas nos primeiros anos de modo a construir os alicerces para o desenvolvimento económico. O CAI está a considerar as implicações desta política em conjunto com a redução prevista nos retornos do investimento.

Figura 9 - Transferências para o OGE



⁵ <https://www.bancocentral.tl/en/go/other-regulatory-instruments>

Rendimentos e Despesas de Investimentos

Figura 10 - Despesas Administrativas em 2017	
Categoria	(dólares americanos)
Taxas de custódia e de gestor externo	6.630.389
Custos de gestão operacional do BCTL	6.550.326
Despesas do CAI	246.766
Outras despesas	716.306
Total	14.143.787

Após deduzir as despesas, o Fundo Petrolífero apresentou ganhos de 1.612 milhões de dólares em 2017. Isto sucede a ganhos de 648 milhões em 2016 e a uma perda ligeira de 21 milhões em 2015. A secção seguinte contém detalhes sobre o desempenho dos investimentos do Fundo. Desde a criação do Fundo os rendimentos do investimento totalizam 4.849 milhões de dólares (Figura 8).

O acordo de gestão operacional assinado entre o Ministério das Finanças e o BCTL prevê que o BCTL recupere as despesas em que incorre na qualidade de gestor operacional do Fundo Petrolífero.⁵ A Figura 10 mostra que as despesas administrativas em 2017 totalizaram 14,1 milhões de dólares. Este valor incluiu taxas de custódia e de gestão externa de 6,6 milhões; despesas operacionais do BCTL de 6,6 milhões; e despesas do Comité de Assessoria para o Investimento (CAI) de 247 mil dólares. Relativamente à dimensão do Fundo, as despesas administrativas em 2017 situaram-se nos 8 pontos base (0,08 por cento). Este valor está em linha com a despesa registada no ano anterior.

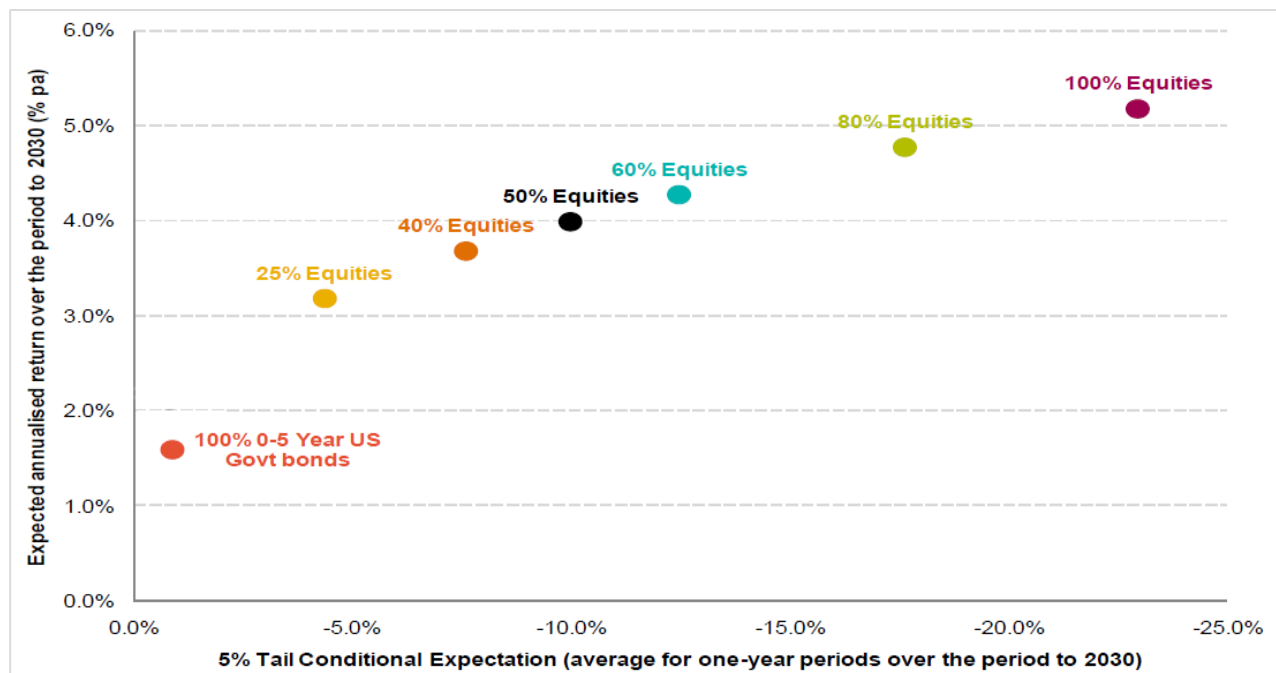
Investimentos e Carteira do Fundo

A Lei do Fundo Petrolífero define os investimentos elegíveis, diretivas para alocação de ativos e limites de risco do Fundo.

O objetivo implícito dos investimentos é obter a longo prazo um retorno de 3% líquido de inflação. Este objetivo resulta do quadro do RSE. A divisão entre ações e títulos é o fator determinante do desempenho dos investimentos. As diretivas de alocação de ativos na Lei de 2005 obrigavam a que 90% dos investimentos fossem feitos em títulos denominados em dólares americanos. Aquando da revisão da Lei foi acordado que uma alocação tão elevada em títulos não conseguiria cumprir o objetivo de um retorno real a longo prazo de 3%. Após consultas alargadas com os intervenientes a Lei do Fundo Petrolífero foi emendada em 2011, passando a permitir que até 50% do Fundo sejam investidos em ações cotadas. Por conseguinte, pelo menos 50% do Fundo têm de ser investidos em aplicações de juro fixo.

Foi definida uma Alocação Estratégica de Ativos de 40% em ações e 60 por cento em títulos, com base em projeções de que tal teria uma probabilidade razoável de resultar num retorno real de 3 por cento (Figura 11). Foi acordado que uma alocação de 40% em ações envolvia um nível de risco aceitável, uma vez que o Fundo Petrolífero tem o benefício de ter um horizonte de investimento a longo prazo. Ao suportar as oscilações a curto prazo o Fundo pode beneficiar do facto de as ações terem retornos a longo prazo superiores aos dos títulos. Todos os anos haverá uma variabilidade considerável em torno da expectativa central de retornos, sendo que o objetivo não será atingido todos os anos. O modelo original previa que se poderiam esperar perdas pelo menos a cada cinco anos e que essas perdas poderiam ser consideráveis. A medida de risco contida na Figura 11 significa que com uma alocação de 40% em ações pode-se esperar uma perda de 7,3% nos piores cinco anos em 100. É possível reduzir a volatilidade do desempenho e o potencial de perdas, todavia isso implicará a aceitação de retornos esperados mais baixos.

Figura 11 - Retornos e Riscos Esperados dos Diferentes Estratégias de Investimento



A estratégia de investimento do Fundo é intencionalmente simples, porém robusta e consistente com as crenças subjacentes sobre investimentos. Estas constam do documento “Declaração sobre Crenças e Princípios de Investimento” do Comité de Assessoria para o Investimento, o qual se encontra publicado no sítio eletrónico do Ministério das Finanças (www.mof.gov.tl).

Pretende-se atingir o objetivo de retorno-risco da forma mais eficiente e evitando uma complexidade desnecessária. Os investimentos são feitos em títulos e em ações cotadas. A Lei permite uma alocação de 5% em instrumentos alternativos, porém tal não é feito atualmente. É usada diversificação para eliminar riscos que não resultem em recompensas. As ações são altamente diversificadas através de várias empresas, setores e países. A carteira de títulos soberanos ajuda a mitigar o risco das ações.

O principal estilo de investimento do Fundo é uma gestão passiva. Os gestores passivos acompanham de perto o desempenho do índice de referência, detendo obrigações para que os pesos investidos correspondam aos do índice. A gestão passiva tende a ser preferida já que acreditamos que no geral os mercados são eficientes e que o grosso dos retornos de

investimento provém de fatores de risco sistémico recompensados. A gestão passiva oferece uma exposição diversificada e com uma boa relação qualidade-custo. É difícil para os gestores ativos terem consistentemente um desempenho superior ao índice de referência ao afastarem-se da carteira indexada, assim como é difícil para os investidores conseguir identificar antecipadamente quais os gestores tão hábeis.

A previsão das movimentações a curto prazo do mercado é propensa a erros. Manter investimentos durante longos períodos em aplicações mais arriscadas e com retornos superiores, incluindo períodos de desempenho adverso, permite aos investidores recolherem prémios de risco sistemático, tais como o prémio de risco de ações. Estes prémios serão perdidos caso se tente entrar e sair dos mercados mas não se consiga fazê-lo nas alturas certas. Por esta razão as alocações do Fundo Petrolífero são mantidas próximas das previstas na AEA, com o BCTL a proceder a reequilíbrios periódicos.

A Figura 12 mostra que a carteira do Fundo no final de dezembro de 2017 corresponde de perto aos pesos da AEA. O 2,3 por cento extra em ações e a contrapartida em títulos estão dentro dos parâmetros mandatados. Deve notar-se que a alocação de caixa, que terminou 2017 com 318 milhões de dólares, não está atualmente incluída nestes pesos.

Figura 12 - Mandato de Investimento do Fundo Petrolífero				
	Gestor	Estilo	Alocação	
			Índice de referência	Final do ano
Títulos do Tesouro dos EUA, 3 a 5 anos	BCTL	Passivo	40%	39,0%
Títulos do Tesouro dos EUA, 5 a 10 anos	BIS	Passivo melhorado	10%	9,6%
Títulos do Tesouro de Mercados que não os EUA	Alliance Bernstein	Passivo melhorado	5%	4,6%
	Wellington	Passivo melhorado	5%	4,6%
Ações em Mercados Desenvolvidos	SSGA	Passivo	34%	17,9%
	BlackRock	Passivo		17,9%
	Schroders	Passivo melhorado	5%	5,5%
Ações Australianas	BCTL	Passivo	1%	1,0%

A composição da carteira de ações está próxima do índice de referência, o Índice MSCI Global, uma vez que o grosso da carteira é gerido de forma passiva. O índice de referência representa empresas com capitalização elevada e médias cotadas em mercados desenvolvidos, com uma vasta abrangência em termos de indústrias. No final do ano o Fundo englobava 1.875 empresas. As ações individuais constam do Anexo II – Nota 23 (lista de aplicações financeiras) das demonstrações financeiras anuais. A Figura 13 mostra que quase 60 por cento das empresas estão cotadas nos EUA. A Zona Euro, o Japão e o Reino Unido representam em conjunto um quarto da carteira de ações.

Existe também uma alocação separada em ações australianas que é gerida internamente pelo BCTL. Estas ações foram financiadas pelos dois gestores externos passivos. O peso de 3 por cento em ações australianas na carteira de ações do Fundo está de acordo com o peso da Austrália no Índice MSCI Global.

A composição da carteira de títulos resulta das alocações aos mandatos na Figura 12. Mais de 80 por cento da carteira de ações está investida em títulos do governo dos EUA. O mandato interno do BCTL de títulos do tesouro dos EUA de 3 a 5 anos representa cerca de dois terços da carteira de ações, enquanto o mandato do Banco de Compensações Internacionais de títulos do

tesouro dos EUA de 5 a 10 anos representa cerca de um sexto da carteira.

A alocação restante destina-se a títulos soberanos fora dos EUA e é gerida por dois gestores externos. De modo a providenciar uma exposição ampla em termos de países foi criado um índice padrão no qual cada país tem um limite de 10 por cento e a Zona Euro um limite de 30 por cento. Os mandatos passivos melhorados dão aos gestores alguma margem para se afastarem da carteira de referência. As alocações que constam da Figura 13 estão em linha com as do índice de referência, com a Zona Euro a representar 4,3 por cento do total da carteira de títulos e com a Austrália, o Canadá, o Japão e o Reino Unido a serem os outros mercados fora dos EUA mais representados.

A Figura 13 representa ainda a atual exposição do Fundo Petrolífero a moedas. Quase três quartos do total do Fundo estão investidos nos EUA, pelo que são denominados em dólares americanos. Os investimentos fora dos EUA são denominados nas moedas locais e não estão atualmente cobertos. As maiores exposições do Fundo Petrolífero são às principais moedas, nomeadamente o euro, o iene japonês, a libra esterlina, o dólar canadiano, o franco suíço e o dólar australiano. O valor dos investimentos em ações e títulos que não em dólares americanos flutua consoante as movimentações do dólar americano.

Figura 13 – Alocação por País			
País	% de Títulos	% de Ações	% da Carteira
Austrália	2,1%	3,0%	2,4%
Canadá	1,8%	3,4%	2,5%
Dinamarca	1,2%	0,7%	1,0%
EUA	83,1%	59,2%	73,0%
Hong Kong	0,0%	1,2%	0,5%
Israel	0,0%	0,2%	0,1%
Japão	1,8%	8,9%	4,8%
Noruega	0,5%	0,2%	0,4%
Nova Zelândia	0,7%	0,1%	0,4%
Reino Unido	1,5%	6,9%	3,8%
Singapura	0,9%	0,5%	0,7%
Suécia	1,0%	1,0%	1,0%
Suíça	1,0%	3,1%	1,9%
Zona Euro	4,3%	11,7%	7,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Desempenho em 2017

Figura 14 - Retornos do Investimento em 2017

	T1	T2	T3	T4	2017	Criação
Total Fund	3,14	2,38	2,29	2,17	10,36	4,36
Excesso em relação ao índice de referência	0,11	-0,03	-0,09	0,12	0,13	0,03
Títulos	0,83	1,35	0,67	-0,16	2,70	2,64
Excesso em relação ao índice de referência	0,00	0,03	-0,08	0,05	0,00	0,01
Ações	6,30	3,95	4,80	5,63	22,32	10,74
Excesso em relação ao índice de referência	-0,08	-0,08	-0,04	0,13	-0,08	0,60

	T1	T2	T3	T4	2017	Criação
Títulos do Tesouro dos EUA a 3 a 5 anos	0,53	0,70	0,30	-0,56	0,96	1,12
Excesso em relação ao índice de referência	0,02	0,06	-0,05	0,01	0,04	0,03
Títulos do Tesouro dos EUA a 5 a 10 anos	0,89	1,23	0,44	-0,36	2,20	1,73
Excesso em relação ao índice de referência	0,04	0,05	-0,01	0,06	0,14	0,01
Non-US Sovereigns	2,01	4,12	2,57	1,44	10,51	-0,03
Excesso em relação ao índice de referência	-0,03	-0,02	-0,06	0,02	-0,09	-0,01

Os retornos do investimento do Fundo Petrolífero em 2017 foram de 10,4 por cento antes das despesas (Figura 14). Isto representa o maior retorno anual desde a criação do FP (Figura 15). Numa base anual, os retornos do Fundo desde a sua criação aumentaram para 4,4 por cento, o que corresponde a 2,5 por cento em termos reais após levar em conta a inflação nos EUA. As ações atingiram o seu objetivo de crescimento, gerando retornos de 10,7 por cento ao ano desde o primeiro investimento em ações em 2010 (Figura 16). Este valor é comparável com o retorno anual médio da carteira de títulos de 1,3 por cento ao longo do período correspondente.

Figure 15 - Retornos do Investimento desde a Criação

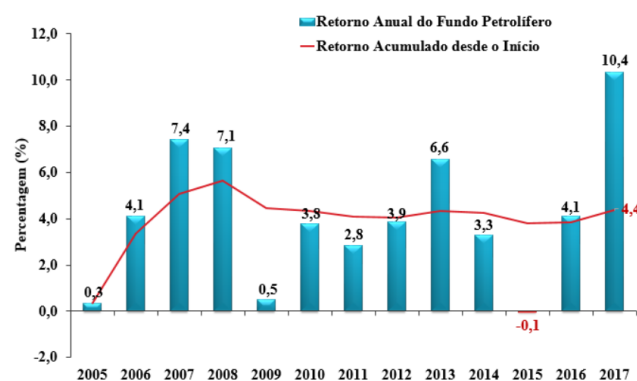
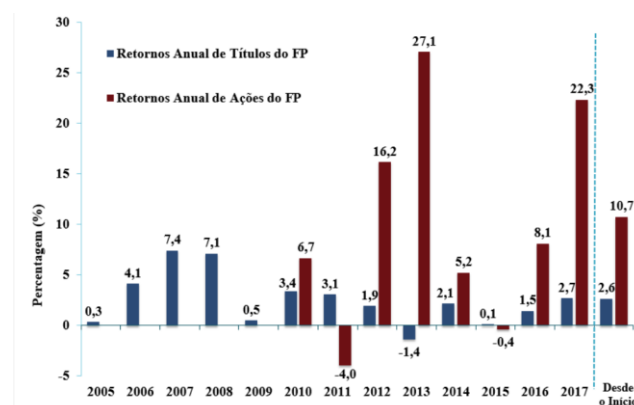


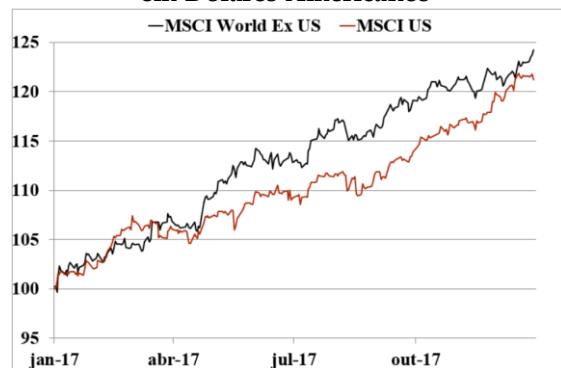
Figura 16 - Retornos de Títulos e Ações



Os retornos concretos do Fundo ficaram próximos do desempenho do índice de referência, tal como previsto quando se utiliza sobretudo um estilo passivo de implementação. Os retornos da carteira de títulos corresponderam ao índice de referência, tendo os retornos da carteira de ações ficado ligeiramente aquém. A nível agregado, os retornos do Fundo Petrolífero em 2017 ultrapassaram o índice de referência em 0,13%. Por vezes as alocações desviaram-se ligeiramente dos pesos da AEA.

As ações geraram retornos de 22,3% em 2017, mantendo o desempenho sólido da parte final de 2016. O sentimento dos mercados foi impulsionado por um crescimento global sincronizado e por uma inflação reduzida. A volatilidade foi limitada, com a carteira de ações e o Fundo total a registarem retornos positivos em todos os trimestres (Figura 14). Os ganhos foram distribuídos de forma ampla por índices nacionais e regionais. O desempenho anual geral de outros mercados desenvolvidos foi semelhante ao das ações nos EUA, após ajustar a fraqueza do dólar americano (Figura 17).

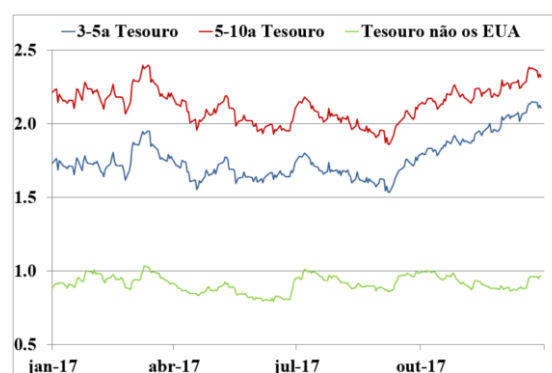
Figura 17 – Retornos de Ações nos EUA e Noutros Mercados Desenvolvidos em Dólares Americanos



A carteira de títulos obteve um retorno de 2,7 por cento em 2017. Os títulos geraram retornos positivos nos primeiros três trimestres e negativos no último trimestre, quando as taxas de juro dos EUA aumentaram (Figura 14). A Reserva Federal aumentou a taxa de juro diretora três vezes em 2017, passando de 0,5-0,75 por cento no início do ano para 1,25-1,50 por cento no final. Foram assinaladas outras subidas de taxa. Em outubro a Reserva Federal começou também a reduzir a dimensão da sua folha de balanço ao

não reinvestir os proveitos dos títulos do Tesouro que venciam. Estas alterações graduais na política foram bem avisadas antecipadamente. A subida nos rendimentos dos títulos do Tesouro dos EUA no último trimestre (Figura 18), sobretudo em relação a títulos com maturidades mais curtas, seguiu-se à evolução na legislação de reforma tributária dos EUA. Os títulos do tesouro dos EUA a 3 a 5 anos geraram retornos de 0,96 por cento em 2017, ao passo que os títulos do tesouro dos EUA a 5 a 10 anos geraram retornos de 2,2 por cento.

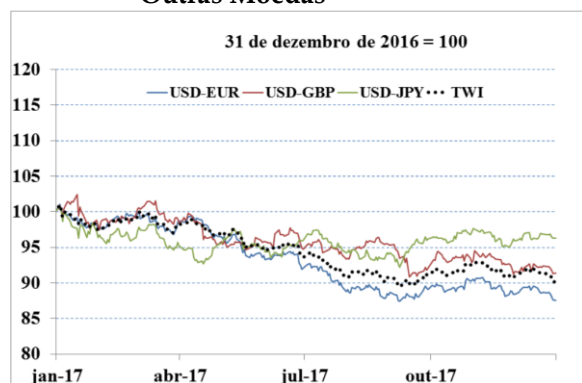
Figura 18 – Rendimento dos Títulos do Governo



A política monetária fora dos EUA refletiu as diferentes etapas do ciclo económico. O Banco Central Europeu manteve a sua taxa diretora em suspenso e continuou o seu programa de compra de ativos, porém numa escala reduzida. A política acomodatória do Banco do Japão não sofreu alterações, com a taxa diretora suspensa e as compras de ativos a continuarem a visar o rendimento de títulos a 10 anos. O Banco de Inglaterra aumentou a sua taxa diretora em 25 pontos base, para 0,5 por cento no final do ano, enquanto manteve o seu programa de compra de títulos. No cômputo geral o mercado esperava uma retirada gradual da política monetária acomodatória e o rendimento da carteira de títulos fora dos EUA não registou grandes subidas e descidas, terminando o ano com mais 11 pontos base.

O retorno de 10,5 por cento em 2017 da carteira de títulos fora dos EUA foi em grande medida resultado de retornos cambiais.

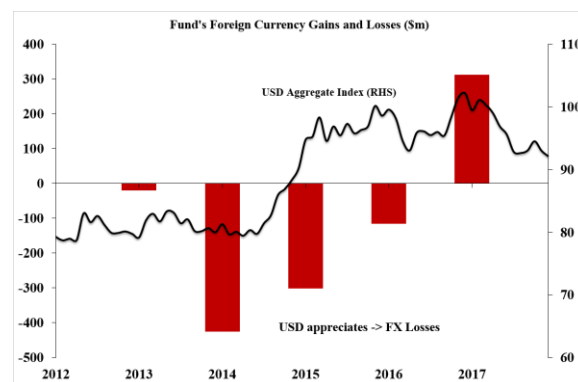
Figura 19 - Dólar Comparativamente com Outras Moedas



O dólar americano esteve fraco contra todas as principais moedas ao longo do ano (Figura 19). O dólar comercial desceu 10 por cento em 2017, com o dólar a cair 14,2 por cento contra o euro e quase 10 por cento contra a libra. Esta situação impulsionou o retorno das ações e títulos do Fundo Petrolífero não denominados em dólares

americanos, gerando um aumento de 312 milhões de dólares no valor dos investimentos denominados em moeda estrangeira. Isto veio compensar algumas das perdas cambiais registadas em anos anteriores resultantes da subida do dólar (Figura 20).

Figure 20 - Ganhos e Perdas com Moeda Estrangeira



Parecer do CAI e o Futuro do Fundo

Em 2016 o CAI reviu a estratégia de investimento do Fundo em face da probabilidade de o saldo do Fundo ir continuar a descer a não ser que a política fiscal se altere ou que surjam novas fontes de receitas petrolíferas. Uma das recomendações foi no sentido de introduzir uma carteira de caixa de modo a melhor facilitar os levantamentos líquidos projetados a partir do Fundo. O Secretariado do CAI, composto por funcionários do BCTL e do MF, ajudou a determinar os parâmetros para o mandato de caixa em abril de 2017. A alocação representa o déficit líquido de caixa esperado ao longo dos 12 meses seguintes e é calculada trimestralmente pelo BCTL como parte do seu reequilíbrio habitual da carteira. Esta medida foi aprovada pelo Ministro, com a alocação inicial no segundo trimestre de 2017 a ser de aproximadamente 840 milhões de dólares.

O CAI realizou oito reuniões e uma sessão de trabalho em 2017. O CAI e o seu Secretariado trabalharam também com vista a introduzir fatores de ações e cobertura de moeda estrangeira ao longo do ano. O Comité analisou relatórios do BCTL avaliando gestores de fundos externos para o mandato de fatores de ações. A implementação de fatores de ações é mais complexa do que os investimentos anteriores do Fundo. No seu parecer ao Ministro, emitido em julho de 2017, o Comité explicou de que forma as exposições a fatores se podem potencialmente anular por via da combinação de estratégias e gestores. Era igualmente necessário considerar exposições residuais a países e setores. O Ministro adotou a recomendação do Comité no sentido de solicitar uma análise mais detalhada antes de se poder tomar uma decisão sobre a nomeação de gestores externos. O parecer do CAI referia-se a gestores de fundos específicos, pelo que será divulgado após a implementação total das recomendações.

O BCTL trabalhou também com o intuito de introduzir cobertura cambial na alocação de títulos fora dos EUA. Houve complicações na

implementação desta medida junto do curador do Fundo. Estão a ser avaliadas abordagens alternativas e espera-se que haja uma decisão em 2018.

O CAI e o seu Secretariado conduziram a primeira análise interna da Alocação Estratégica de Ativos do Fundo Petrolífero em 2017. Os trabalhos foram concluídos no primeiro trimestre de 2018, tendo o Ministro das Finanças sido aconselhado em maio de 2018. Uma questão importante decorrente da revisão foi o crescente consenso em torno da perspetiva de retornos de classe de ativos menores ao longo da próxima década. A expectativa de retornos mais baixos está sendo impulsionada principalmente pelos baixos rendimentos das obrigações, que atuam como um empecilho nas previsões de retorno dos títulos. Tal como se pode ver na Figure 21, o rendimento atual pode ser uma ferramenta útil para prever o retorno ao longo dos próximos 10 anos. O retorno das ações pode ficar igualmente aquém da sua média a longo prazo.

Figura 21 – Rendimentos e Retornos de Títulos



O resultado é que é pouco provável que a atual alocação de ativos do Fundo gere retornos reais de 3 por cento. É antes previsto que o retorno da carteira fique mais próximo dos 2 por cento. Embora seja necessária uma alocação de ações significativamente superior para visar um retorno real de 3 por cento, o CAI considera que a alocação atual de 40 por cento em ações continua a ser adequada com base nas informações disponíveis de momento. O risco adicional de aumentar consideravelmente a alocação de ações não parece recomendável para

Timor-Leste, pelo menos nesta fase. São necessárias ações para que o Fundo gere um retorno suficiente a longo prazo, uma vez que o retorno esperado dos títulos governamentais deverá ficar pouco acima da inflação. As ações envolvem necessariamente risco e é essencial que os intervenientes mantenham a alocação de ações durante períodos de estresse nos mercados.

O parecer do Comité em maio de 2018 ao então Ministro do Plano e das Finanças chamou a atenção para o desafio do cenário de retornos mais baixos para o quadro de RSE do Fundo. O nível sustentável dos levantamentos é mais baixo, à semelhança do que acontece com os retornos esperados dos investimentos. Ao mesmo tempo parece provável que os levantamentos ultrapassem os 3% do RSE, em resultado da prioridade atribuída pelo Governo ao desenvolvimento económico.

Atualmente o CAI analisa a alocação de ativos do Fundo todos os anos, a fim de levar em conta quaisquer novas informações com relevância para projeções de despesas governamentais e de receitas petrolíferas futuras. A próxima análise do CAI irá considerar outras fontes de receitas e poupanças, bem como obrigações públicas. A definição da política para o Fundo Petrolífero, incluindo o nível de risco nos seus investimentos, requer uma perspetiva de riqueza nacional, ao invés de se observar o fundo isoladamente.

Uma parte importante do papel do CAI consiste em aconselhar o Ministro das Finanças sobre outros desenvolvimentos nos investimentos do Fundo Petrolífero. O CAI continuará a trabalhar de perto com o BCTL e com a unidade do Fundo Petrolífero no Ministério das Finanças na procura de formas de potencialmente melhorar o Fundo Petrolífero, levando em conta as suas características e condicionalismos.

Anexo I

A Declaração do Diretor Geral do Tesouro

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Informações Gerais
31 de dezembro de 2017

Ministra das Finanças	S. Ex. Rui A. Gomes
Diretor-Geral do Tesouro	Rui Ferreira Magno
Membros do Comité de Assessoria para o Investimento	Olegário de Castro Gualdino da Silva Torres Trovik Prof. Michael Drew (desde dia 3 de abril de 2017) Kevin Bailey (até 20 de abril 2017)
Por inerência do cargo (sem poder de voto)	Venâncio Alves Maria Rui Ferreira Magno (substituto: Ernesto da Conceição Silva)
Governador do Banco Central de Timor-Leste	Abraão de Vasconcelos
Diretor Executivo do Fundo Petrolífero	Venâncio Alves Maria
Gestor Operacional	Banco Central de Timor-Leste Avenida Xavier do Amaral, n.º 9 Díli Timor-Leste
Gestores de Investimento	Banco Central de Timor-Leste Bank for International Settlements Schroders Investment Management Limited State Street Global Advisors BlackRock Investment Management Australia Limited Alliance Bernstein Wellington Management
Membros do Conselho Consultivo do Fundo Petrolífero	Mericio Juvinal dos Reis José Augusto Fernandes Teixeira Rui Menezes da Costa Júlio Fernandes Pe. Júlio Crispim Ximenes Belo Bonaventura M. Bali Zélia Fernandes
Conservador	J P Morgan Chase Bank N.A.
Auditor Independente	Deloitte Touche Tohmatsu

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Declaração do Diretor-Geral do Tesouro
31 de dezembro de 2017

CENÁRIO DE FUNDO

A Lei N.º 9/2005, promulgada a 3 de agosto de 2005 e emendada a 28 de setembro de 2011 (Lei do Fundo Petrolífero N.º 12/2011), estabeleceu o Fundo Petrolífero de Timor-Leste (“Fundo Petrolífero”). O Banco Central de Timor-Leste (“BCTL”) é responsável pela gestão operacional do Fundo Petrolífero. Segundo um Acordo de Gestão datado de 12 de outubro de 2005 e emendado a 25 de junho de 2009 entre o Ministério do Plano e das Finanças e o BCTL, este último é igualmente responsável por manter os livros de contas do Fundo Petrolífero em nome do Diretor-Geral do Tesouro.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

De acordo com o Artigo 21.º da Lei do Fundo Petrolífero, as demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS). As demonstrações são as seguintes:

- Demonstração de rendimentos integrais,
- Demonstração de posição financeira,
- Demonstração de alterações de capital,
- Demonstração de fluxos financeiros, e
- Notas às demonstrações financeiras

Estas demonstrações financeiras dizem respeito ao ano que terminou a 31 de dezembro de 2017.

As demonstrações financeiras do Fundo Petrolífero são as mais complexas demonstrações financeiras preparadas de acordo com o IFRS produzidas em Timor-Leste. Para otimizar a legibilidade das notas para um público amplo, as notas são estruturadas para fornecer ao leitor:

- uma introdução geral ao assunto da nota,
- quadro financeiro elaborando sobre os dados nas demonstrações financeiras,
- uma descrição dos riscos, acórdãos importantes ou pressupostos que têm sido feitas em apresentar os dados e
- as respetivas políticas contabilísticas.

CAPITAL DO FUNDO PETROLÍFERO

O Fundo Petrolífero tinha um capital de 15,8 mil milhões de dólares a 1 de janeiro de 2017 (em 2016 tinha 16,2 mil milhões). Durante o período os impostos e outras receitas petrolíferas segundo o Artigo 6.º do Fundo Petrolífero foram de 0,4 mil milhões de dólares (em 2016 haviam sido de 0,2 mil milhões). O Fundo registou ganhos de 1.612 milhões de dólares (em 2016 havia gerado um ganho de 648 milhões) durante o período. A “Demonstração de rendimentos integrais” contém um resumo das transações a nível de rendimentos.

Durante o ano transferiram-se 1,08 mil milhões de dólares do Fundo Petrolífero para o Fundo Consolidado. O capital do Fundo Petrolífero a 31 de dezembro de 2017 era de 16,8 mil milhões de dólares (em 2016 era de 15,8 mil milhões). A “Declaração de alterações de capital” contém um resumo das transações.

ÍNDICES DE REFERÊNCIA E DESEMPENHO

Durante 2017 o fundo esteve dividido em 60% de títulos com juro fixo e 40% de ações globais. O Comité considera que este é um nível apropriado em face do horizonte de investimento a longo prazo do Fundo.

O Comité continuará a rever a estratégia de investimento e a alocação de ativos do Fundo para garantir que o nível esperado de retornos está em linha com o Rendimento Sustentável Estimado (RSE).

Resumo dos Índices de Referência

Índices de Referência	A	
	31 de dezembro de 2017	31 de dezembro de 2016
Juros Fixos		
BOA Merrill Lynch Governo dos EUA 3 a 5 anos	40,0%	40,0%
BOA Merrill Lynch Governo dos EUA 5 a 10 anos	10,0%	10,0%
Barclays Global	10,0%	10,0%
<i>Total de Juros Fixos</i>	<i>60,0%</i>	<i>60,0%</i>
Ações Globais		
MSCI Mundial	40,0%	40,0%
<i>Total de Ações Globais</i>	<i>40,0%</i>	<i>40,0%</i>
Total dos Índices de Referência	100%	100%

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Declaração do Diretor-Geral do Tesouro
31 de dezembro de 2017

Desempenho

De acordo com a alínea a) do número 1 do Artigo 24.º do Fundo Petrolífero e com as provisões do Acordo de Gestão, os ativos do Fundo Petrolífero foram investidos em instrumentos mandatados durante o ano. A nota 18 contém a lista de instrumentos detidos a 31 de dezembro de 2015. A exposição a crédito por notação de crédito consta da nota 12 b) (iii). O desempenho do Fundo Petrolífero durante o período cumpriu com o previsto no Acordo de Gestão.

Os ganhos líquidos das aplicações financeiras a valor justo nos resultados integrais foram significativos em 983 milhões de dólares em 2017, refletindo o desempenho das ações globais durante o ano. O ganho líquida com câmbio externo reflete o enfraquecimento do dólar americano em 2017, sendo que os investimentos estrangeiros são traduzidos para esta moeda.

Durante o período o Ministério das Finanças e o BCTL conseguiram assegurar os papéis fiduciários e de custódia em relação ao Fundo Petrolífero.

ALTERAÇÕES SIGNIFICATIVAS EM TERMOS DE SITUAÇÃO

Durante o ano não se registaram quaisquer alterações significativas da situação do Fundo.

APROVAÇÃO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras apensas, referentes ao ano que terminou a 31 de dezembro de 2017, foram aprovadas em nome do Ministério do Plano e das Finanças por:



Rui Ferreira Magno
Diretor-Geral do Tesouro
Ministério do Plano e das Finanças do Governo de Timor-Leste
28 de março de 2018

Anexo II

As Demonstrações Financeiras Auditadas para o Ano Fiscal de 2017

Relatório do Auditor Independente ao Ministério do Plano e das Finanças da República Democrática de Timor Leste relativo ao Relatório Anual do Fundo Petrolífero para o ano findo em 31 de dezembro de 2017

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Fundo Petrolífero de Timor-Leste (“o Fundo Petrolífero”), que compreendem a demonstração da posição financeira em 31 de dezembro de 2017, a demonstração do rendimento integral, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Fundo Petrolífero em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS).

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” deste relatório. Somos independentes do Fundo Petrolífero de acordo com os requisitos do Código de Ética do IESBA e com os requisitos éticos relevantes para a auditoria de demonstrações financeiras e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nesses requisitos.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Outras informações

O Órgão de Gestão é responsável pela informação adicional incluída no Relatório Anual do Fundo Petrolífero. A informação adicional, que não inclui as demonstrações financeiras e o relatório de auditoria sobre estas, a qual recebemos anteriormente à data do relatório de auditoria, inclui:

- Anexo I – Declaração do Diretor-Geral do Tesouro
- Anexo II – Demonstrações Financeiras Auditadas
- Anexo III – Declaração sobre Políticas Contabilísticas do Fundo Petrolífero para o Ano Fiscal de 2015
- Anexo IV – Comparação dos Rendimentos Derivados a partir do Investimento dos Ativos do Fundo Financeiro com os Três Anos Fiscais Anteriores
- Anexo V – Comparação dos Rendimentos Nominais do Investimento dos Ativos do Fundo
- Anexo VI – Comparação dos Rendimentos Nominais do Investimento dos Ativos do Fundo Petrolífero com o Índice de Desempenho Previsto
- Anexo VII – Comparação do Rendimento Sustentável Estimado com a Soma das Transferências a partir do Fundo Petrolífero
- Anexo VIII – Declaração sobre Empréstimos Contraídos
- Anexo IX – Lista de Pessoas com Cargos Relevantes para as Operações e Desempenho do Fundo Petrolífero

- Anexo X – Declaração sobre o Total de Levantamentos em relação ao Montante Aprovado para as Dotações
- Anexo XI - Artigo 35º do Relatório da Deloitte Touche Tohmatsu sobre as Receitas do Fundo Petrolífero
- Anexo XII – Parecer do Comité de Assessoria para o Investimento
- Anexo XIII – Implementação dos Princípios de Santiago

As outras informações adicionais que se espera a sua disponibilização ao auditor após a data do relatório de auditoria incluem:

- a mensagem da Ministra das Plano e das Finanças
- o Fundo Petrolífero num Olhar

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não inclui as informações suplementares, pelo que não expressamos qualquer garantia de fiabilidade sobre as mesmas.

Em relação à nossa auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é ler as informações adicionais e, ao fazê-lo, considerar se as informações adicionais são materialmente inconsistentes com as demonstrações financeiras ou o nosso conhecimento obtido na auditoria, ou aparente estar materialmente distorcida. Se, com base no trabalho que efetuamos nas informações adicionais obtidas antes da data do relatório de auditoria, concluímos que há uma distorção materialmente relevante nessas informações adicionais, estamos obrigados a relatar essa conclusão. Não temos nada a reportar a este respeito.

Responsabilidades do órgão de gestão e dos encarregados pela governação das demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo Petrolífero de acordo com os Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) e pela criação e manutenção de um sistema de controlo interno que determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando preparar as demonstrações financeiras, o órgão de gestão é responsável por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que tenha intenção de liquidar o Fundo Petrolífero ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

Os encarregados pela governação são responsáveis pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo Petrolífero.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Os nossos objetivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Fundo Petrolífero;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade do Fundo Petrolífero para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo Petrolífero descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

Comunicamos com o órgão de gestão, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria e as matérias relevantes de auditoria, incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.



28 Março 2018
Contabilistas Certificados
Dili

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Demonstração de resultados integrais
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

	<i>Nota</i>	<i>Ano findo a 31/12/2017 USD</i>	<i>Ano findo a 31/12/2016 USD</i>
Receitas			
Rendimentos de juros	4	169.503.377	157.797.693
Rendimentos de dividendos	5	162.786.768	175.011.786
Rendimentos de fundos fiduciários	5	7.591.401	7.516.692
Outros rendimentos de investimentos		733.310	545.803
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros através dos resultados	6	982.967.577	447.243.609
Ganhos/(perdas) cambiais líquidos	7	<u>312.405.389</u>	<u>(115.796.014)</u>
Total das receitas		<u>1.635.987.822</u>	<u>672.319.569</u>
Despesas	8		
Taxas de gestão e custódia externas	19	(6.630.389)	(8.257.197)
Despesas do Conselho de Assessoria para o Investimento	19	(246.766)	(203.420)
Taxas de gestão operacional do BCTL	19	(6.550.326)	(4.934.218)
Outras despesas	19	<u>(716.306)</u>	<u>(1.475.000)</u>
Total das despesas		<u>(14.143.787)</u>	<u>(14.869.835)</u>
Lucros antes de impostos		1.621.844.035	657.449.734
Retenção na fonte	9	<u>(9.756.441)</u>	<u>(9.767.840)</u>
Lucros para o ano		1.612.087.594	647.681.894
Outros rendimentos integrais		<u>-</u>	<u>-</u>
Total dos rendimentos integrais para o ano		<u>1.612.087.594</u>	<u>647.681.894</u>

As demonstrações financeiras devem ser lidas em conjunto com as políticas e notas constantes das páginas 30 a 74.

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Demonstração da posição financeira
a 31 de dezembro de 2017

	<i>Nota</i>	<i>A</i> <i>31/12/2017</i> <i>USD</i>	<i>A</i> <i>31/12/2016</i> <i>USD</i>
Ativos			
Caixa e equivalentes a caixa	11	318.007.230	108.985.160
Outros valores a receber	12	31.422.089	27.853.010
Ativos financeiros segundo o valor justo através dos resultados	13, 14	<u>16.462.177.711</u>	<u>15.715.654.040</u>
Total dos ativos		<u>16.811.607.030</u>	<u>15.852.492.210</u>
Passivos			
Valores a pagar por títulos comprados		10.169.424	3.211.916
Contas a pagar		<u>2.124.915</u>	<u>4.953.007</u>
Total dos passivos		<u>12.294.339</u>	<u>8.164.923</u>
Ativos líquidos		<u>16.799.312.691</u>	<u>15.844.327.287</u>
Capital			
Capital		<u>16.799.312.691</u>	<u>15.844.327.287</u>

As demonstrações financeiras devem ser lidas em conjunto com as políticas e notas constantes das páginas 30 a 74.

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Demonstração de alterações de capital
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

	<i>Nota</i>	<i>Ano findo a 31/12/2017 USD</i>	<i>Ano findo a 31/12/2016 USD</i>
Capital no início do ano	15	15.844.327.287	16.217.572.505
Receitas Brutas do Fundo Petrolífero	15	<u>421.697.810</u>	<u>223.872.888</u>
<i>(segundo o Artigo 6.º da Lei do Fundo Petrolífero)</i>		<u>16.266.025.097</u>	<u>16.441.445.393</u>
Transferências para o Fundo Consolidado de Timor-Leste	15	(1.078.800.000)	(1.244.800.000)
<i>(segundo o Artigo 7.º da Lei do Fundo Petrolífero)</i>		<u>1.612.087.594</u>	<u>647.681.894</u>
Total dos rendimentos integrais para o ano		<u>1.612.087.594</u>	<u>647.681.894</u>
Capital no final do ano		<u>16.799.312.691</u>	<u>15.844.327.287</u>

As demonstrações financeiras devem ser lidas em conjunto com as políticas e notas constantes das páginas 30 a 74.

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Demonstração de fluxos financeiros
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

	<i>Nota</i>	<i>Ano findo a 31/12/2017 USD</i>	<i>Ano findo a 31/12/2016 USD</i>
Fluxos financeiros provenientes de atividades operacionais			
Proveitos da venda de ativos financeiros segundo o valor justo através dos resultados	13	10.970.436.785	10.377.148.481
Compras de ativos financeiros segundo o valor justo através dos resultados	13	(10.424.618.656)	(9.698.427.751)
Juros recebidos		168.909.243	161.397.601
Dividendos recebidos		151.934.989	161.637.232
Distribuições de fundos fiduciários		7.435.669	7.495.819
Taxas externas de gestão e custódia pagas		(16.255.572)	(13.612.273)
Outras receitas operacionais		733.310	913.627
Outros pagamentos operacionais		(716.306)	(1.475.000)
Dinheiro líquido utilizado em atividades operacionais	16	<u>857.859.462</u>	<u>995.077.736</u>
Fluxos financeiros provenientes de atividades de financiamento			
Receitas brutas do Fundo Petrolífero	15	421.697.810	223.872.888
Pagamentos de transferências para o Fundo Consolidado de Timor-Leste	15	<u>(1.078.800.000)</u>	<u>(1.244.800.000)</u>
Fluxos de dinheiro líquido prestados por atividades de financiamento		<u>(657.102.190)</u>	<u>(1.020.927.112)</u>
(Diminuição)/aumento líquido de caixa e equivalentes a caixa		200.757.272	(25.849.376)
Caixa e equivalentes a caixa no início do ano		108.985.160	135.176.810
Efeitos das alterações cambiais na caixa e equivalentes a caixa		<u>8.264.798</u>	<u>(342.274)</u>
Caixa e equivalentes a caixa a 31 de dezembro	11	<u>318.007.230</u>	<u>108.985.160</u>

As demonstrações financeiras devem ser lidas em conjunto com as políticas e notas constantes das páginas 30 a 74.

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

Índice

	Pág.
PARTE I INTRODUÇÃO	31
1. Informações sobre o fundo	31
2. Declaração de conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS)	31
3. Base de preparação	31
PARTE II NOTAS À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS INTEGRAIS	32
4. Rendimentos de juros	32
5. Rendimentos de dividendos e fundos fiduciários	32
6. Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros segundo o valor justo através dos resultados	33
7. Ganhos ou perdas cambiais	33
8. Despesas	33
9. Tributação	34
PARTE III NOTAS À DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA	34
10. Gestão de riscos	34
10.1. Risco financeiro	34
10.2. Risco de liquidez	35
10.3. Risco de liquidação	35
11. Caixa e equivalentes a caixa	35
12. Outros valores a receber	36
13. Ativos financeiros segundo o valor justo através dos resultados	37
14. Passivos financeiros	45
PARTE IV NOTAS À DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES DE CAPITAL	46
15. Receitas e pagamentos de capital	46
PARTE V NOTAS À DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS FINANCEIROS	48
16. Reconciliação de fluxos de caixa líquidos	48
PARTE VI ELEMENTOS NÃO FINANCEIROS	48
17. Pessoal	48
18. Ativos e passivos contingentes e compromissos	48
19. Partes relacionadas	49
20. Onerações sobre o Fundo Petrolífero	49
21. Aplicação de IFRS novas e revistas	50
21.1. IFRS novas e revistas aplicadas sem efeitos materiais sobre as demonstrações financeiras	50
21.2. Adoção de normas de IFRS ainda não efetivas	50
22. Eventos subsequentes	50
PARTE VII LISTA DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS	5
23. Lista de aplicações financeiras através dos resultados	51

PARTE I: INTRODUÇÃO

1. Informações sobre o Fundo

O Fundo Petrolífero de Timor-Leste (“Fundo Petrolífero”) foi estabelecido pela Lei do Fundo Petrolífero N.º 9/2005, alterada pela Lei N.º 12/2011, de 28 de setembro.

A estratégia de investimento e os índices de referência do Fundo Petrolífero são determinados pelo Ministro do Plano e das Finanças, com base nos pareceres do Comité de Assessoria para o Investimento (CAI).

O Banco Central de Timor-Leste (BCTL), com sede na Avenida Xavier do Amaral, n.º 9, Díli, Timor-Leste, é responsável pela gestão operacional do Fundo Petrolífero e é o titular registado de todos os ativos do Fundo Petrolífero. A gestão do Fundo Petrolífero é feita ao abrigo de um Acordo de Gestão assinado entre o Ministério do Plano e das Finanças e o BCTL.

O objetivo do Fundo Petrolífero é atingir retornos de referência para o seu capital dentro do limite de risco previsto nos seus mandatos e dentro dos limites estabelecidos nos Artigos 14.º e 15.º da Lei do Fundo Petrolífero relativos a Política de Investimento e Regras de Investimento.

A carteira de investimento do Fundo Petrolífero segundo o valor justo através dos resultados (incluindo caixa e equivalentes a caixa) cumpriu os requisitos legislativos e contratuais durante o período.

A emissão das presentes demonstrações financeiras foi autorizada pelo Diretor-Geral do Tesouro a 28 de março de 2018.

2. Declaração de conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS)

De acordo com o Artigo 21.º da Lei do Fundo Petrolífero as demonstrações financeiras foram preparadas segundo as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) (anteriormente “Normas Internacionais Contabilísticas”).

O Fundo Petrolífero adotou as IFRS aplicáveis durante o ano em análise.

A Nota 21 contém informações sobre o impacto de IFRS novas e futuras sobre as presentes demonstrações financeiras.

3. Base de preparação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras do Fundo Petrolífero são medidos e apresentados em dólares americanos, visto tratar-se da moeda funcional e oficial da República Democrática de Timor-Leste.

As demonstrações são preparadas na base de custos históricos, exceto no que toca à reavaliação de determinados instrumentos financeiros, os quais são medidos segundo o valor justo através dos resultados, conforme se explica nas políticas contabilísticas abaixo.

As políticas contabilísticas têm vindo a ser aplicadas consistentemente pelo Fundo Petrolífero.

Estimativas e pressupostos

A preparação de demonstrações financeiras em conformidade com as IFRS requer que a gestão elabore pareceres, estimativas e pressupostos que afetem a aplicação de políticas e os montantes reportados de ativos, passivos, rendimentos e despesas. As estimativas e pressupostos associados baseiam-se na experiência histórica e noutros fatores que se crê serem razoáveis segundo as circunstâncias, sendo que os seus resultados formam a base para os pareceres relativamente ao transporte de valores e ativos e passivos que não são prontamente aparentes a partir de outras fontes. Tanto quanto possível, as estimativas usam dados observáveis. Todavia há áreas como as potenciais alterações de mercado, riscos de crédito, volatilidades e correlações que requerem que a administração produza estimativas passíveis de afetar o valor justo reportado de instrumentos financeiros. Os resultados concretos podem assim variar em relação a estas estimativas. Este processo envolve um elevado grau de critério ou complexidade.

As revisões às estimativas contabilísticas são reconhecidas no período em que a estimativa é revista caso a revisão afete apenas esse período, ou no período da revisão e em períodos futuros, caso a revisão afete o período atual e períodos futuros.

As notas relevantes contêm pressupostos e estimativas importantes para as demonstrações financeiras, assim como decisões tomadas pela administração com efeitos significativos sobre os montantes reconhecidos nas demonstrações financeiras.

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

PARTE II: NOTAS À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS INTEGRAIS

A demonstração de resultados integrais, também conhecida como conta de lucros e prejuízos, constitui um relatório dos rendimentos, despesas e lucros ou perdas resultantes obtidos pelo Fundo Petrolífero entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de cada ano.

O conceito de rendimentos inclui tanto receitas como ganhos. As receitas surgem no curso das atividades normais do Fundo Petrolífero e são chamadas por diversos nomes, incluindo juros e dividendos. Os ganhos representam aumentos a nível de benefícios económicos e incluem tanto ganhos realizados como ganhos não realizados, incluindo a reavaliação de títulos de mercados e de câmbios externos.

O conceito de despesas engloba perdas e as despesas resultantes do curso das atividades ordinárias do Fundo Petrolífero.

Outros rendimentos integrais incluem itens de rendimentos ou despesas (incluindo ajustes de reclassificação) não reconhecidos como lucros ou perdas conforme requerido ou permitido pelas IFRS.

4. Rendimentos de juros

Os rendimentos de juros são derivados dos investimentos do Fundo Petrolífero em títulos com juro fixo, saldos de caixa e investimentos de caixa a curto prazo.

	<i>Ano findo a</i> <i>31/12/2017</i>	<i>Ano findo a</i> <i>31/12/2016</i>
	<i>USD</i>	<i>USD</i>
Juros de títulos de dívida ao valor justo através dos resultados	166.772.887	157.083.828
Juros de caixa e equivalentes a caixa	<u>2.730.490</u>	<u>713.865</u>
	<u>169.503.377</u>	<u>157.797.693</u>

Política Contabilística

Os rendimentos de juros são acumulados em períodos de tempo, por referência ao montante de capital principal pendente e à taxa de juro aplicável. Os rendimentos de juros são reconhecidos na demonstração de resultados e mostrados em separado das outras movimentações segundo o valor justo.

5. Rendimentos de dividendos e fundos fiduciários

Os dividendos recebidos são distribuições provenientes das ações do Fundo Petrolífero e representam a fatia dos lucros do Fundo Petrolífero paga aos acionistas. Os rendimentos de fundos fiduciários são semelhantes aos dividendos, porém derivam dos investimentos do Fundo Petrolífero em entidades imobiliárias incorporadas como Fundos Fiduciários de Investimento Imobiliário.

	<i>Ano findo a</i> <i>31/12/2017</i>	<i>Ano findo a</i> <i>31/12/2016</i>
	<i>USD</i>	<i>USD</i>
Rendimentos de dividendos	162.786.768	175.011.786
Rendimentos de fundos fiduciários	<u>7.591.401</u>	<u>7.516.692</u>
	<u>170.378.169</u>	<u>182.528.478</u>

Política Contabilística

Os rendimentos de dividendos provenientes de investimentos são reconhecidos aquando da criação do direito do acionista a receber pagamentos. Os rendimentos de dividendos são apresentados antes de quaisquer impostos de retenção não recuperáveis, os quais são divulgados em separado na demonstração de resultados integrais.

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

6. Ganhos ou perdas em ativos e passivos financeiros ao valor justo através dos resultados

Este item inclui alterações no valor justo de ativos e passivos financeiros detidos para serem transacionados ou designados aquando do reconhecimento inicial como ‘ao valor justo através dos resultados’ e exclui rendimentos e despesas relacionados com juros e dividendos. Estas alterações resultam de alterações no valor de mercado dos investimentos financeiros (ou passivos) detidos pelo Fundo Petrolífero.

	<i>Ano findo a</i> <i>31/12/2017</i>	<i>Ano findo a</i> <i>31/12/2016</i>
	<i>USD</i>	<i>USD</i>
Ganhos líquidos em ativos e passivos financeiros ao valor justo através dos resultados	<u>982.967.577</u>	<u>447.243.609</u>

Política contabilística, estimativas, pressupostos, decisões e riscos

A Nota 13 contém informações relativas a este item:

- detalhes das políticas contabilísticas relacionadas com ganhos e perdas em ativos e passivos financeiros designados como ‘ao valor justo através dos resultados’,
- as decisões e estimativas importantes realizadas e que possam ser importantes para determinar os ganhos ou perdas reportados em ativos e passivos financeiros,
- os riscos associados com a posse de ativos e passivos financeiros que possam ter impacto nos lucros ou perdas reportados, e
- uma análise da sensibilidade a alterações em condições futuras de mercado que possam dar azo a ganhos ou perdas em ativos e passivos financeiros.

7. Ganhos ou perdas de câmbio externo

Os ganhos e perdas de câmbio externo surgem quando o Fundo Petrolífero investe em aplicações denominadas em moedas que não o dólar americano (a moeda funcional do Fundo Petrolífero). Quando o dólar americano valoriza relativamente a outra moeda na qual o Fundo Petrolífero detenha aplicações o Fundo Petrolífero reporta uma perda de câmbio externo. Em contrapartida, quando o Fundo Petrolífero detém uma aplicação numa moeda que não o dólar americano e essa moeda se valoriza, o Fundo Petrolífero reporta um ganho de câmbio externo.

	<i>Ano findo a</i> <i>31/12/2017</i>	<i>Ano findo a</i> <i>31/12/2016</i>
	<i>USD</i>	<i>USD</i>
Ganhos (/perdas) líquidos com câmbio externo	<u>312.405.389</u>	<u>(115.796.014)</u>

Política Contabilística

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional (dólar americano) usando as taxas de câmbio em vigor nas datas das transações. Os ganhos e perdas com o câmbio resultantes destas transações são convertidos na moeda funcional utilizando a taxa de câmbio em vigor na data da demonstração da posição financeira.

Os ganhos e perdas com moeda estrangeira resultantes destas transações e da conversão no final do ano das taxas de câmbio de ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras são reconhecidos na demonstração de resultados abrangentes na rubrica ‘*Ganhos / perdas líquidos em ativos e passivos financeiros ao valor justo através dos resultados*’. As diferenças cambiais em outros instrumentos financeiros são incluídas nos ganhos ou perdas na demonstração de resultados integrais como ‘*Ganhos/(perdas) líquidos de câmbio de moeda estrangeira*’.

8. Despesas

De acordo com as disposições da Lei do Fundo Petrolífero, todas as despesas do Fundo Petrolífero não relacionadas com a compra ou venda de títulos e reconhecidas no preço de compra ou venda são suportadas pelo BCTL e são cobertas por uma taxa de gestão.

Em conformidade com o N.º 3 do Artigo 6.º da Lei do Fundo Petrolífero, a taxa de gestão paga ao BCTL é reconhecida como uma dedução a partir das receitas brutas do Fundo Petrolífero, embora seja contabilizada na demonstração de resultados integrais do Fundo Petrolífero. De acordo com as provisões na Lei do Fundo Petrolífero, todas as despesas do Fundo Petrolífero exceto a taxa de auditoria externa (que é paga através do orçamento do Estado) não relacionadas com a compra ou venda de títulos e reconhecidas ao preço de venda ou compra são pagas pelo BCTL e abrangidas por uma taxa de gestão.

As despesas acessórias à aquisição de um investimento são incluídas no custo desse investimento.

As despesas que sejam acessórias à alienação de um investimento são deduzidas a partir dos proveitos com a alienação do investimento.

9. Tributação

O Fundo Petrolífero está isento de todas as formas de tributação em Timor-Leste, pelo que o Fundo Petrolífero tem uma taxa tributária de 0%.

Rendimentos de investimentos e ganhos de capital estão sujeitos a retenção na fonte em determinadas jurisdições externas e são os únicos itens sujeitos a tributação.

No presente ano foram retidos impostos a partir de dividendos externos, rendimentos de fundos fiduciários unitários e juros recebidos segundo as leis aplicáveis. Em algumas destas jurisdições pode ser solicitada dispensa da retenção na fonte.

Política contabilística

Os rendimentos do Fundo Petrolífero gerados em jurisdições estrangeiras estão sujeitos aos impostos (de retenção) aplicados nessas jurisdições. Os rendimentos ou ganhos são registados na demonstração de resultados abrangentes antes dos impostos de retenção. Os impostos de retenção, na medida em que não sejam recuperáveis, são mostrados numa rubrica operacional separada na demonstração de resultados integrais.

Estimativas, pressupostos e decisões essenciais

Existem incertezas em torno da interpretação de normas fiscais complexas e de alterações a nível de leis tributárias sobre retenção na fonte no estrangeiro. Em face da vasta gama de investimentos internacionais, as diferenças que surjam entre os rendimentos de investimentos concretos e aos pressupostos utilizados, bem como alterações futuras a esses pressupostos, podem requerer ajustes futuros às despesas fiscais já registadas. O Fundo Petrolífero estabelece provisões, com base em estimativas razoáveis, sobre consequências possíveis de auditorias por parte das autoridades fiscais dos países respetivos onde investe. Os montantes destas provisões assentam em diversos fatores, tais como a experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes de normas fiscais por parte da entidade tributável e da autoridade fiscal responsável. Estas diferenças de interpretação podem surgir numa vasta gama de questões, dependendo das condições que vigorem no domicílio do respetivo investimento. Não foi reconhecida qualquer obrigação contingente já que o Fundo Petrolífero considera remota a probabilidade de litigação e subsequente dispêndio de dinheiro em termos de impostos.

PARTE III: NOTAS À DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA

A demonstração da posição financeira, também conhecida como folha de balanço, apresenta a posição financeira do Fundo Petrolífero no final do ano financeiro, ou seja, a 31 de dezembro. A demonstração da posição financeira engloba três componentes principais: ativos, passivos e capital.

Um ativo é algo que o Fundo Petrolífero detém ou controla com vista a retirar benefícios económicos do seu uso. Os ativos principais do Fundo Petrolífero são obrigações e ações.

Um passivo é uma obrigação que o Fundo Petrolífero tem para com um terceiro, que em circunstâncias normais é saldada mediante o pagamento de dinheiro ou outros recursos financeiros.

Capital é a riqueza líquida do Fundo Petrolífero que pertence ao seu titular, a República Democrática de Timor-Leste.

A demonstração da posição financeira apresenta ativos e passivos em ordem decrescente de liquidez, não fazendo distinção entre itens correntes e não correntes.

10. Gestão de Riscos

O programa de gestão de risco global do Fundo Petrolífero procura maximizar os retornos obtidos para o nível de risco a que o Fundo está exposto e procura minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho do Fundo. Os riscos específicos são geridos da seguinte forma:

10.1. Risco financeiro

As atividades do Fundo Petrolífero expõem-no a uma variedade de riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco cambial, risco de taxa de juros ao valor justo, risco de taxa de juros de fluxo de caixa e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez.

Os riscos financeiros associados ao Fundo Petrolífero são monitorizados pela Divisão de Gestão de Risco do Departamento do Fundo Petrolífero no BCTL, que prepara relatórios de gestão diária para os administradores de topo e relatórios trimestrais para o Ministério do Plano e das Finanças. O Fundo Petrolífero está sujeito a auditoria periódica por parte do Gabinete de Auditoria Interna do BCTL, o qual tem independência operacional em relação à administração do Fundo Petrolífero. O Gabinete de Auditoria Interna fornece relatórios mensais formais ao Governador e relatórios semestrais ao Conselho de Administração do BCTL.

10. Gestão de Riscos (continuação)

10.2. Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco de que o Fundo Petrolífero poderá não ser capaz de gerar recursos de dinheiro suficientes para cumprir as suas obrigações na totalidade ou que poderá apenas conseguir fazê-lo em situações materialmente desvantajosas. As obrigações do Fundo Petrolífero consistem sobretudo no financiamento da conta do orçamento do Estado.

Para gerir este risco, o Ministério do Plano e das Finanças estabeleceu no Acordo de Gestão que dará ao Banco Central uma previsão das necessidades futuras de dinheiro do governo, incluindo em termos de datas estimadas e dos montantes que deverão ser transferidos a partir do Fundo Petrolífero.

As obrigações no final do ano eram no valor de 12,3 milhões de dólares (2016: 8,2 milhões) e consistiam em títulos comprados mas não liquidados no final do ano e em taxas administrativas por pagar. Estas devem ser liquidadas no prazo de 30 dias a contar do final do ano, porém não são consideradas um risco de liquidez para o Fundo Petrolífero em virtude de existir dinheiro em caixa suficiente para cobrir estas obrigações. O Banco Central monitoriza diariamente a posição do Fundo Petrolífero em termos de liquidez. Caso se preveja que possa haver situações de falta de liquidez serão vendidos ativos financeiros para as prevenir. O Fundo Petrolífero investe sobretudo em títulos comercializáveis e noutros instrumentos financeiros que, em condições normais, podem ser rapidamente convertidos em dinheiro.

10.3. Risco de liquidação

As atividades financeiras do Fundo Petrolífero podem dar azo a risco aquando da liquidação de transações. O risco de liquidação é o risco de perdas devido ao incumprimento por parte de uma entidade em produzir dinheiro, títulos ou outros ativos segundo o contrato. Na maior parte das transações o Fundo Petrolífero mitiga este risco exigindo ao conservador que faça as liquidações numa base de entrega contra pagamento, com uma troca a só ser liquidada quando ambas as partes cumprem as suas obrigações contratuais de liquidação entregando os montantes de dinheiro ou ativos financeiros contratados. A liquidação falhará caso qualquer das partes não cumpra a sua obrigação.

11. Caixa e equivalentes a caixa

O Fundo Petrolífero tem várias contas bancárias onde detém dinheiro. O dinheiro excedentário é investido em mercados overnight junto de bancos ou em acordos de recompra invertida, os quais podem ser vistos como depósitos overnight protegidos.

	<i>A 31/12/2017</i>	<i>A 31/12/2016</i>
	<i>USD</i>	<i>USD</i>
Depósitos bancários	124.907.230	107.685.110
Acordos de recompra overnight	<u>193.100.000</u>	<u>1.300.050</u>
	<u>318.007.230</u>	<u>108.985.160</u>

Política contabilística

A caixa engloba depósitos à ordem em bancos com maturidades inferiores a 90 dias. Os equivalentes a caixa são investimentos a curto prazo altamente líquidos e prontamente convertíveis em montantes conhecidos de caixa, sujeitos a riscos insignificantes de alteração de valor e mantidos para o efeito de satisfazer compromissos de caixa a curto prazo e não para investimento ou outros fins.

Os títulos comprados sob acordos de revenda (acordos de recompra invertida) com um período de maturidade superior a um dia financeiro são reportados não como compras de títulos mas sim como valores a receber, sendo transportados na declaração de posição financeira de acordo com o seu custo amortizado.

Os juros gerados em acordos de recompra invertida e os juros incorridos com acordos de recompra são reconhecidos como rendimentos de juros ou despesas de juros ao longo da vida de cada acordo usando o método do juro efetivo.

Riscos

A caixa e os equivalentes a caixa não estão sujeitos a riscos de mercado ou de taxas de juro. O risco de crédito é gerido mantendo o dinheiro em instituições financeiras de boa reputação – o Banco da Reserva Federal de Nova Iorque, com uma classificação de AA+ para a Standard & Poor's (capacidade muito forte para cumprir os seus compromissos financeiros), e o JPMorgan Chase Bank N.V., com uma classificação de emissor a curto prazo de A-2 para a Standard & Poor's (suscetível a condições económicas adversas, porém a capacidade do devedor para cumprir o seu compromisso financeiro relativo à obrigação é satisfatória).

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

12. Outros valores a receber

Outros valores a receber são aplicações financeiras classificadas como empréstimos e valores a receber, incluindo saldos de caixa devidos a partir de intermediários financeiros pela venda de títulos, valores a receber de acordos de recompra invertida com maturidade superior a um dia útil, e outros empréstimos e valores a receber a curto prazo, incluindo acumulados de rendimentos de investimentos a receber.

	<i>A 31/12/2017</i>	<i>A 31/12/2016</i>
	<i>USD</i>	<i>USD</i>
Dividendos a receber	6.697.458	7.350.712
Valores a receber de retenção na fonte	16.486.564	13.676.837
Valores a receber de distribuições de fundos	982.547	872.203
Valores a receber de corretores	7.027.527	5.843.469
Juros a receber	227.993	109.789
	<u>31.422.089</u>	<u>27.853.010</u>

Política contabilística

Os empréstimos e valores a receber (que não os classificados como detidos para serem comercializados) são medidos inicialmente segundo o seu valor justo mais quaisquer custos incrementais diretamente atribuíveis de aquisição ou emissão, sendo posteriormente medidos segundo o custo amortizado.

Imparidade de ativos financeiros

O Fundo avalia em cada data de reporte se um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros classificados como empréstimos e valores a receber estão mal parados. Um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros são considerados em imparidade se e apenas se houver provas objetivas resultantes de um ou mais eventos que tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do ativo (um ‘evento de perda’) e se esse evento de perda tiver um impacto no fluxo financeiro futuro desse ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que possa ser estimado de forma fiável.

As provas de imparidade podem incluir indícios de que o devedor ou um grupo de devedores estão a passar por dificuldades financeiras consideráveis, incumprimento ou falta no pagamento de juros ou de capital principal, e a probabilidade de entrarem em situação de insolvência ou noutro tipo de reorganização financeira, ou se existirem dados observáveis que indiquem uma queda nas estimativas de fluxos de caixa futuros, tais como alterações aos valores em dívida ou das condições económicas relacionadas com situações de incumprimento. Caso haja provas objetivas de que ocorreu uma perda por imparidade, o montante da perda é medido como a diferença entre o montante transportado do ativo e o valor atual dos fluxos de caixa estimados para o futuro (excluindo perdas de crédito esperadas para o futuro que ainda não tenham ocorrido) usando a taxa de juro efetiva original associada ao ativo. O montante transportado da aplicação é reduzido através do uso de uma conta de abatimento, sendo o montante da perda reconhecido nos resultados como ‘despesa de perda de crédito’.

As dívidas malparadas, juntamente com a provisão associada, são canceladas caso não haja perspetivas realistas de virem a ser recuperadas e caso a totalidade da garantia tenha sido convertida em dinheiro ou transferida para o Fundo. Se posteriormente o montante da perda por imparidade estimada aumentar ou diminuir devido a um evento que ocorra após o reconhecimento da imparidade, a perda por imparidade reconhecida anteriormente é aumentada ou diminuída através do ajuste da conta de provisão. Caso um cancelamento prévio seja recuperado, a recuperação é creditada na demonstração de resultados integrais.

Os rendimentos de juros referentes a ativos financeiros malparados são reconhecidos usando a taxa de juro utilizada para descontar o fluxo de caixa estimado para efeitos da medição da perda resultante da perda por imparidade.

Riscos

Os valores a receber, exceto retenção na fonte recuperável, estão sujeitos a riscos mínimos e por norma são pagos num prazo curto no curso normal dos trabalhos.

A recuperação de valores a receber de retenção na fonte está dependente do processamento e aprovação por parte das autoridades tributárias relevantes.

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

13. Aplicações financeiras segundo o valor justo através dos resultados

O Fundo Petrolífero investe numa gama de instrumentos financeiros para gerar rendimentos. Os investimentos incluem ações e obrigações a título fixo, bem como um número limitado de instrumentos derivados.

Por norma os contratos de derivados funcionam como componentes da estratégia de investimento do Fundo e são utilizados sobretudo para estruturar e cobrir investimentos, de modo a melhorar o desempenho e a reduzir o risco para o Fundo (o Fundo não designa qualquer derivado como instrumento de cobertura para fins de cobertura contabilística).

O Fundo Petrolífero usa sobretudo instrumentos derivados para cobrir os riscos associados a flutuações de moeda estrangeira. Além disso, o fundo pode também utilizar Instrumentos Financeiros s derivados para fins de comercialização, caso o Gestor de Investimentos acredite que isso seja mais eficaz do que investir diretamente nos instrumentos financeiros subjacentes. Na sua origem, os derivados refletem muitas vezes somente uma troca mútua de promessas com pouca ou nenhuma consideração palpável. No entanto, estes instrumentos envolvem muitas vezes um grau elevado de alavancagem e são muito voláteis. Um movimento relativamente pequeno no pressuposto de um contrato derivado pode ter um impacto considerável no lucro ou perda do Fundo. Os derivados no mercado de balcão ("OTC") podem expor o Fundo aos riscos associados à ausência de um mercado de divisas para fechar uma posição aberta. O Fundo estabelece limites sobre investimentos em derivados com perfil de risco elevado. O Gestor de Investimentos tem instruções para monitorizar de perto a exposição do Fundo Petrolífero sob contratos de derivados, como parte da gestão geral do risco de mercado do Fundo.

O Ministro do Plano e das Finanças aprovou o uso de futuros sobre índices de ações, futuros sobre títulos e taxas de juro e contratos futuros de moeda de acordo com o Anexo 1, Emenda N.º 9, de 19 de maio de 2017 do Acordo de Gestão entre o Ministro e o BCTL.

De seguida resumem-se as aplicações financeiras detidas na presente data:

Designado ao valor justo através dos resultados	A 31/12/2017		A 31/12/2016	
	USD		USD	
	Valor justo	% apl. líquidas	Valor justo	% apl. líquidas
Títulos de rendimento fixo				
Notas do tesouro dos Estados Unidos	7.881.288.280	48	7.676.184.954	49
Títulos do tesouro australiano	195.429.108	1	146.449.574	1
Títulos do tesouro japonês	172.052.719	1	136.232.736	1
Títulos do tesouro do Reino Unido	144.968.761	1	139.399.330	1
Títulos de governos europeus	410.612.531	3	399.342.253	2
Outros títulos do setor público	<u>674.182.722</u>	<u>4</u>	<u>574.150.141</u>	<u>4</u>
Total de títulos de rendimento fixo	<u>9.478.534.121</u>	<u>58</u>	<u>9.071.758.988</u>	<u>58</u>
Títulos de ações				
Ações dos Estados Unidos	4.142.894.998	25	4.015.681.418	25
Ações da Austrália	206.942.195	1	175.063.538	1
Ações do Japão	619.540.864	4	583.604.197	4
Ações do Reino Unido	479.839.946	3	439.217.073	3
Ações Europeias	812.991.745	5	717.827.720	5
Ações de outros países	<u>721.280.481</u>	<u>4</u>	<u>712.779.194</u>	<u>4</u>
Total de títulos de ações	<u>6.983.490.229</u>	<u>42</u>	<u>6.644.173.140</u>	<u>42</u>
Detidos para venda				
Derivados				
Futuros de ações dos Estados Unidos	198.271	-	(57.771)	-
Forwards em moeda estrangeira	<u>(44.910)</u>	<u>-</u>	<u>(220.317)</u>	<u>-</u>
Total de derivados	<u>153.361</u>	<u>-</u>	<u>(278.088)</u>	<u>-</u>
Total de títulos	<u>16.462.177.711</u>		<u>15.715.654.040</u>	

Na tabela anterior as ações europeias representam todas as ações denominadas em euros.

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

13. Aplicações financeiras segundo o valor justo através dos resultados (continuação)

As transações em ativos financeiros resultantes do investimento de novos fundos ou do reequilíbrio periódico da carteira de investimentos são resumidas do seguinte modo:

	A 31/12/2017 USD	A 31/12/2016 USD
Ativos financeiros ao valor justo através dos resultados		
Valor justo inicial	15.715.654.040	16.076.302.454
Compras a preço de custo	10.424.618.656	9.698.427.751
Proveitos de vendas	(10.970.436.785)	(10.377.148.481)
Ganhos líquidos de ativos financeiros ao valor justo através dos resultados	982.967.577	447.243.609
Ganhos (/perdas) líquidos com câmbio de moeda estrangeira	312.405.389	(115.796.014)
Perdas líquidas com rendimentos de juros	(3.031.166)	(13.375.279)
Valor justo final	<u>16.462.177.711</u>	<u>15.715.654.040</u>

A tabela seguinte faz uma análise dos Instrumentos Financeiros mensurados após o reconhecimento inicial segundo o valor justo, agrupados nos níveis 1 a 3 (as políticas contabilísticas seguintes contêm definições dos níveis) conforme o grau em que o valor justo é observável.

	A 31/12/2017 USD			
	Preço de mercado cotado (Nível 1)	Técnica de avaliação: dados de mercado observáveis (Nível 2)	Técnica de avaliação: dados de mercado não observáveis (Nível 3)	Total
Aplicações financeiras				
Instrumentos financeiros (IFs) designados segundo o valor justo através dos resultados				
Derivados	198.271	-	-	198.271
Títulos de ações	6.983.490.229	-	-	6.983.490.229
Títulos de juro fixo	9.478.534.121	-	-	9.478.534.121
Total	<u>16.462.222.621</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>16.462.222.621</u>

Passivos financeiros

Instrumentos financeiros designados segundo o valor justo através dos resultados

Derivados	-	(44.910)	-	(44.910)
Total	<u>-</u>	<u>(44.910)</u>	<u>-</u>	<u>(44.910)</u>

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

13. Aplicações financeiras segundo o valor justo através dos resultados (continuação)

	A 31/12/2016 USD			Total
	Preço de mercado cotado (Nível 1)	Técnica de avaliação: dados de mercado observáveis (Nível 2)	Técnica de avaliação: dados de mercado não observáveis (Nível 3)	
Aplicações financeiras				
Instrumentos financeiros (IFs) designados segundo o valor justo através dos resultados				
Títulos de ações	6.644.173.140	-	-	6.644.173.140
Títulos de juro fixo	9.071.758.988	-	-	9.071.758.988
Total	15.715.932.128	-	-	15.715.932.128
Aplicações financeiras				
Instrumentos financeiros (IFs) designados segundo o valor justo através dos resultados				
Derivados	(57.771)	(220.317)	-	(278.088)
Total	(57.771)	(220.317)	-	(278.088)

Não houve transferências entre níveis durante o ano findo a 31 de dezembro de 2017 (2016: Zero).

Não houve movimentos em todos os níveis de instrumentos durante o ano findo a 31 de dezembro de 2017 (2016: Zero).

A Nota 23 contém uma lista detalhada das aplicações financeiras segundo o valor justo através dos resultados.

A tabela seguinte mostra os valores justos e os valores nominais dos ativos e passivos derivados detidos pelo Fundo Petrolífero à data de reporte.

Instrumentos financeiros derivados	A 31/12/2017		A 31/12/2016	
	Valor justo USD	Valor nominal USD	Valor justo USD	Valor nominal USD
Futuros de ações	198.271	29.936.713	(57.771)	10.036.804
Contratos futuros de moeda estrangeira	(44.910)	(26.411.050)	(220.317)	(18.906.811)
Total	153.361	3.525.663	(278.088)	(8.870.007)

Políticas contabilísticas

Reconhecimento

O Fundo Petrolífero reconhece um ativo financeiro ou um passivo financeiro quando e apenas quando se torna parte nas disposições contratuais do instrumento.

O Fundo Petrolífero categoriza ativos financeiros como “ativos financeiros segundo o valor justo através dos resultados” caso o ativo seja detido para fins comerciais ou seja um instrumento derivado. Um instrumento financeiro é classificado como sendo detido para fins comerciais caso tenha sido adquirido com a finalidade de ser vendido a curto prazo ou caso seja mantido como parte de uma carteira gerida com vista à obtenção de lucros.

As compras ou vendas de ativos financeiros que exijam a entrega de ativos dentro do prazo estabelecido habitualmente por uma norma ou convenção no mercado (transações regulares) são reconhecidas na data de transação, isto é, na data em que o Fundo Petrolífero se compromete a comprar ou a vender o ativo.

Ativos e passivos financeiros (mensuração inicial)

Os ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo através dos resultados são registados nas demonstrações financeiras ao justo valor. Todos os custos inerentes a estas transações são reconhecidos diretamente nos resultados.

Os derivados incorporados noutros instrumentos financeiros são tratados como derivados separados e registados segundo o valor justo caso as suas características e riscos económicos não estejam relacionados de perto com os do contrato anfitrião, e caso o contrato anfitrião não esteja classificado como detido para negociação ou designado ou registado ao valor justo através dos resultados. Os derivados incorporados separados do anfitrião são transportados ao valor justo, com as alterações ao valor justo a serem reconhecidas nos resultados.

13. Aplicações financeiras segundo o valor justo através dos resultados (continuação)

Reconhecimento inicial

Incluem ativos financeiros que não pretendem ser transacionados mas que podem ser vendidos. São investimentos em instrumentos de dívida e ações negociados em bolsa. Estes instrumentos financeiros são designados através dos resultados aquando do reconhecimento inicial.

A forma como o Fundo Petrolífero é gerido é indicada no Anexo 1 ao Acordo de Gestão entre o BCTL e o Ministério do Plano e das Finanças, o qual estabelece o índice de referência para o Fundo Petrolífero.

Os ativos financeiros do Fundo Petrolífero são geridos e o desempenho é medido e relatado de acordo com estratégias documentadas de investimento e gestão de risco designadas segundo o valor justo através dos resultados, para fins contabilísticos.

Mensuração subsequente

Os ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo através dos resultados são registados nas demonstrações financeiras ao valor justo. O valor justo é o preço a ser recebido pela venda de um ativo ou pago pela transferência de uma obrigação numa transação ordeira entre participantes no mercado à data da mensuração. O valor justo de um instrumento financeiro assenta no seu preço de mercado constante do balanço, sem qualquer dedução de custos de venda estimados no futuro. Os ativos financeiros detidos ou as obrigações a serem emitidas têm o seu custo de acordo com os preços de oferta correntes, ao passo que as obrigações financeiras detidas e os ativos a adquirir têm os seus custos de acordo com os preços de procura atuais.

Todas as alterações ao valor justo que não sejam rendimentos provenientes de juros ou dividendos são reconhecidas nos resultados como parte dos resultados líquidos de ativos ou passivos financeiros ao valor justo através dos resultados. Os rendimentos provenientes de juros e dividendos acumulados são apresentados separadamente das outras movimentações de valor justo na demonstração de resultados.

Desreconhecimento

Um ativo financeiro (ou, quando aplicável, uma parte de um ativo financeiro ou uma parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é desreconhecido quando:

- Os direitos a receber fluxos de caixa a partir desse ativo tiverem terminado ou o Fundo Petrolífero tiver transferido os seus direitos a receber fluxos de caixa a partir do ativo ou tiver assumido uma obrigação de pagar os fluxos de caixa recebidos por inteiro sem atrasos materiais a um terceiro através de um acordo de 'pass-through', e
- Se a) o Fundo Petrolífero tiver transferido substancialmente todos os riscos e recompensas do ativo; ou b) se o Fundo Petrolífero não tiver transferido nem retido substancialmente todos os riscos e recompensas do ativo, mas tiver transferido o controlo sobre o ativo.

Caso o Fundo transfira os seus direitos a receber fluxos de caixa de um ativo (ou tenha feito um acordo de 'pass-through') e não tenha transferido nem retido substancialmente todos os riscos e recompensas do ativo, nem transferido o controlo sobre o ativo, esse ativo é reconhecido na medida do envolvimento continuado do Fundo Petrolífero no ativo. Neste caso, o Fundo Petrolífero reconhece também uma obrigação associada. O ativo transferido e a obrigação associada são medidos segundo uma base que reflete os direitos e obrigações retidos pelo Fundo Petrolífero.

O FP desreconhece um passivo financeiro quando a obrigação inerente ao passivo é paga, quando é cancelada ou quando caduca.

Descarte

O Fundo Petrolífero descarta ativos e passivos financeiros caso o Fundo Petrolífero tenha um direito aplicável por lei de despoletar os montantes e juros reconhecidos e tencione ou fazer a liquidação numa base líquida ou converter a aplicação em dinheiro e liquidar a obrigação simultaneamente.

Os rendimentos e despesas são apresentados numa base líquida apenas quando tal é permitido pelas IFRSs, como por exemplo no caso de ganhos e perdas resultantes de um grupo de transações semelhantes tais como ganhos e perdas de ativos e passivos financeiros o valor justo através dos resultados.

Estimativas contabilísticas essenciais

A forma como os ativos são avaliados pode ter um efeito material sobre a posição financeira e sobre os lucros do Fundo Petrolífero. Para avaliar a fiabilidade e objetividade do processo de avaliação o Fundo Petrolífero categoriza o método de avaliação em três níveis, nomeadamente:

• Nível 1 (Preço de mercado cotado) – Medições de valor justo derivadas de preços cotados em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos. O Fundo Petrolífero não ajusta os preços cotados destes instrumentos.

• Nível 2 (Técnica de avaliação: meios observáveis no mercado) – Medições de valor justo derivadas de meios que não os preços cotados incluídos no nível 1, observáveis para o ativo ou passivo direta (como preços) ou indiretamente (derivados de preços). Uma vez que os investimentos de nível 2 incluem posições que não são comercializadas em mercados ativos e/ou sujeitas a restrições de transferências, as avaliações podem ser ajustadas de modo a refletir iliquidez e/ou intransferibilidade, que por norma se baseiam em informações disponíveis de mercado.

13. Aplicações financeiras segundo o valor justo através dos resultados (continuação)

• Nível 3 (Técnica de avaliação: meios não observáveis no mercado) – Medições de valor justo derivadas de técnicas de avaliação que incluem informações para o ativo ou passivo não baseados em dados de mercado observáveis (meios não observáveis).

Riscos

(a) Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que alterações nos preços de mercado, como por exemplo ao nível de taxas de juro, preços de ações, taxas de câmbio e spreads de crédito (não referentes a alterações na notação de crédito do devedor/emissor), afetem os rendimentos do Fundo Petrolífero ou o valor justo dos instrumentos financeiros detidos por este. O objetivo da gestão do risco de mercado é gerir e controlar as exposições ao risco de mercado dentro de parâmetros aceitáveis, ao mesmo tempo que se procura maximizar os retornos.

O risco máximo resultante de instrumentos financeiros é equivalente ao valor justo dos mesmos.

O risco máximo resultante de instrumentos financeiros é equivalente ao valor justo dos mesmos.

O risco de mercado do Fundo Petrolífero é assim gerido regularmente pelos gestores de investimento, em linha com os respetivos mandatos de investimento.

(i) Risco do preço de ações

O risco de preço de ações é o risco de alterações desfavoráveis nos valores justos de ações ou derivados associados a ações em resultado de alterações nos níveis de índices de ações e no valor das participações individuais. A exposição ao risco de preço de ações resulta dos investimentos do Fundo em títulos de capital, de títulos de capital vendidos a descoberto e de derivados associados a ações. O Fundo gere este risco através do investimento em várias bolsas e do limite da exposição a uma única empresa ou entidade emissora, excluindo estados soberanos, a 3% dos ativos líquidos (de modo consistente com a alínea a) do número 5 do Artigo 15.º da Lei do Fundo Petrolífero). A Lei do Fundo limita os investimentos em ações a até 5% do capital social de um determinado emissor (de acordo com a alínea b) do N.º 3 do Artigo 15.º da Lei do Fundo Petrolífero).

A tabela seguinte mostra a melhor estimativa da gestão relativamente ao efeito sobre o lucro ou perda num ano devido a uma alteração razoavelmente possível em termos de índices de ações, com todas as outras variáveis a permanecerem constantes. Não há qualquer efeito sobre 'outros resultados abrangentes' uma vez que o Fundo não tem ativos classificados como 'disponíveis para venda' ou instrumentos de cobertura designados. Na prática, os resultados concretos de comercialização podem divergir da análise de sensibilidade abaixo, sendo que a diferença pode ser significativa. Uma redução equivalente em cada um dos índices abaixo resultará num impacto equivalente, mas oposto.

O Fundo Petrolífero gere a sua exposição ao risco do preço de ações através da análise da carteira por setor industrial e país todos os meses, estabelecendo índices de referência para o desempenho de cada setor/país segundo o Índice MSCI World, e considerando o desempenho do Fundo atribuível à alocação de existências, seleção de títulos e efeito de interação.

A tabela seguinte resume a sensibilidade do lucro operacional e dos ativos líquidos do Fundo Petrolífero ao risco de preço. A análise assenta em movimentos razoavelmente possíveis no índice de referência com todas as outras variáveis a manterem-se constantes e o valor justo da carteira do fundo a movimentar-se de acordo com os movimentos da carteira do índice de referência. Os movimentos razoavelmente possíveis nas variáveis de risco foram determinadas com base nas melhores estimativas dos gestores de investimento, tendo em atenção vários fatores, incluindo níveis históricos de alterações no índice de mercado, preços de títulos e ou retornos do índice de referência e taxas de juro. No entanto, os movimentos concretos nas variáveis de risco podem ser superiores ao previsto, em face de diversos fatores, incluindo choques de mercado invulgarmente grandes resultantes de alterações no desempenho das economias, dos mercados e dos títulos a que a variável está exposta. Em resultado disto, as variações históricas às variáveis de risco não são um indicador definitivo de variações futuras às variáveis de risco. A tabela seguinte mostra o impacto sobre o lucro operacional / ativos líquidos resultante de uma alteração de 10% no preço das ações.

	Risco de preços	
	Impacto sobre lucros/(perdas) para o ano / Ativos líquidos	
	(-10,00%)	(+10,00%)
31 de dezembro de 2017	(698.364.359)	698.364.359
31 de dezembro de 2016	(664.389.505)	664.389.505

O Fundo Petrolífero determinou que uma oscilação de 10% nos preços das ações tem uma probabilidade razoável de se verificar dentro de um período de um ano, com base nos movimentos históricos em mercados de ações globais.

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

13. Aplicações financeiras segundo o valor justo através dos resultados (continuação)

(ii) *Risco de taxa de juro*

O risco de taxa de juro resulta da possibilidade do valor justo ou dos fluxos financeiros futuros associados relativamente a um investimento sofrerem alterações devido a mudanças no nível absoluto de taxas de juro, no spread entre duas taxas, na forma da curva de rendimento ou em qualquer outro aspeto relacionado com taxas de juro.

A maior parte da exposição a taxas de juro resulta de investimentos em títulos de dívida dos Estados Unidos da América e, de forma menos acentuada, no resto do mundo desenvolvido. A maior parte dos investimentos do Fundo Petrolífero em títulos de dívida tem taxas de juro fixas e maturidade a dez anos.

A maior parte da exposição a taxas de juro resulta de investimentos em títulos de dívida dos Estados Unidos da América e, de forma menos acentuada, no resto do mundo desenvolvido. A maior parte dos investimentos do Fundo Petrolífero em títulos de dívida tem taxas de juro fixas e maturidade a dez anos.

A 31/12/2017								
USD								
ATIVOS FINANCEIROS	Demonstração da posição financeira	Não sensível a juros	6 meses ou menos	6 a 12 meses	1 a 2 anos	2 a 5 anos	5 a 10 anos	> 10 anos
Caixa e equivalentes a caixa	318.007.230	-	318.007.230	-	-	-	-	-
Outros valores a receber	31.422.089	31.422.089	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros ao valor justo através dos resultados	16.462.177.711	6.983.643.590	20.461.829	11.105.915	159.689.071	6.925.999.557	1.929.749.389	431.528.360
Total dos ativos	16.811.607.030	7.015.065.679	338.469.059	11.105.915	159.689.071	6.925.999.557	1.929.749.389	431.528.360
Taxa de juro média ponderada			3,04%	2,85%	2,71%	1,88%	2,14%	3,62%

A 31/12/2016								
USD								
ATIVOS FINANCEIROS	Demonstração da posição financeira	Não sensível a juros	6 meses ou menos	6 a 12 meses	1 a 2 anos	2 a 5 anos	5 a 10 anos	> 10 anos
Caixa e equivalentes a caixa	108.985.160	-	108.985.160	-	-	-	-	-
Outros valores a receber	27.853.010	27.853.010	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros ao valor justo através dos resultados	15.715.654.040	6.643.895.052	32.032.767	57.855.052	56.564.138	6.675.464.341	1.852.827.110	397.015.580
Total dos ativos	15.852.492.210	6.671.748.062	141.017.927	57.855.052	56.564.138	6.675.464.341	1.852.827.110	397.015.580
Taxa de juro média ponderada			2,54%	3,03%	2,02%	1,69%	1,93%	3,66%

A tabela seguinte resume a sensibilidade do lucro operacional e dos ativos líquidos do Fundo Petrolífero ao risco de taxas de juro. A análise assenta em movimentos razoavelmente possíveis no índice de referência com todas as outras variáveis a manterem-se constantes e o valor justo da carteira do fundo a movimentar-se de acordo com os movimentos da carteira do índice de referência. Os movimentos razoavelmente possíveis nas variáveis de risco foram determinados com base nas melhores estimativas dos gestores de investimento, tendo em atenção vários fatores, incluindo níveis históricos de alterações no índice de mercado, preços de títulos e ou retornos do índice de referência e taxas de juro. No entanto, os movimentos concretos nas variáveis de risco podem ser superiores ao previsto, em face de diversos fatores, incluindo choques de mercado invulgarmente grandes resultantes de alterações no desempenho das economias, dos mercados e dos títulos a que a variável está exposta. Em resultado disto, as variações históricas às variáveis de risco não são um indicador definitivo de variações futuras às variáveis de risco.

	Risco de taxas de juro	
	Impacto sobre o lucro operacional / ativos líquidos	
	(-1,00%)	(+1,00%)
31 de dezembro de 2017	446.195.306	(446.195.306)
31 de dezembro de 2016	434.394.565	(434.394.565)

O Fundo Petrolífero determinou que há uma possibilidade razoável de ocorrer uma flutuação de 1% nas taxas de juro ao longo de um determinado período de um ano, em face do cenário económico em que o Fundo Petrolífero opera.

Na determinação do impacto de um aumento/redução nos ativos líquidos resultante do risco de mercado, a gestão do Fundo Petrolífero considerou o período anterior e procurou antecipar os movimentos futuros da carteira com base em informações de mercado.

(iii) *Risco cambial*

O risco cambial é o risco de perdas resultantes de flutuações nas taxas de câmbio de moedas estrangeiras.

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

13. Aplicações financeiras segundo o valor justo através dos resultados (continuação)

O Fundo Petrolífero investe em ações de rendimento fixo denominadas em moedas que não o dólar americano. Deste modo, os ativos do Fundo Petrolífero podem ser afetados de forma favorável ou desfavorável por flutuações nas taxas de câmbio. Isto faz com que o Fundo Petrolífero esteja necessariamente sujeito a riscos cambiais. 73% (em 2016: 74%) dos ativos do fundo estão em dólares americanos, pelo que a exposição a movimentos de moeda é limitada.

A tabela seguinte indica os ativos do Fundo Petrolífero com exposição cambial considerável à data do balanço, reportados em equivalentes a dólares americanos:

	A 31/12/2017						Total
	USD	EUR	AUD	GBP	JPY	Outras Moedas	
Caixa e equivalentes a caixa	273.772.616	2.774.822	18.408.481	9.785.323	5.457.892	7.808.096	318.007.230
Títulos de ações	4.142.894.999	812.991.745	206.942.195	479.839.946	619.540.864	721.280.480	6.983.490.229
Títulos rendendo juros	7.881.288.281	410.612.531	195.429.108	144.968.760	172.052.719	674.182.722	9.478.534.121
Valores a receber	8.389.799	7.774.618	522.186	2.140.193	933.218	11.662.075	31.422.089
Valores a pagar	(3.928.384)	-	-	-	(6.839.321)	(1.526.634)	(12.294.339)
Total da exposição física	12.302.417.311	1.234.153.716	421.301.970	636.734.222	791.145.372	1.413.406.739	16.799.159.330
Futuros	198.271	-	-	-	-	-	198.271
Forwards de contratos cambiais							
- compra de moeda estrangeira	78.320.424	119.461.539	3.436.591	14.825.620	9.145.003	65.274.481	290.463.658
- venda de moeda estrangeira	(104.731.474)	(40.714.844)	(50.383.550)	(7.274.410)	(17.664.485)	(69.739.805)	(290.508.568)
Total da exposição a derivados	(26.212.779)	78.746.695	(46.946.959)	7.551.210	(8.519.482)	(4.465.324)	153.361
Total da exposição líquida	12.276.204.532	1.312.900.411	374.355.011	644.285.432	782.625.890	1.408.941.415	16.799.312.691
Exposição (% dos ativos líquidos)	73.07%	7.82%	2.23%	3.84%	4.66%	8.38%	100.00%

	A 31/12/2016						Total
	USD	EUR	AUD	GBP	JPY	Outras Moedas	
Caixa e equivalentes a caixa	70.157.711	3.467.353	2.543.786	7.596.073	3.400.158	21.820.079	108.985.160
Títulos de ações	4.015.681.418	717.827.720	175.063.538	439.217.073	583.604.197	712.779.194	6.644.173.140
Títulos rendendo juros	7.676.184.955	399.342.252	146.449.574	139.399.330	136.232.736	574.150.141	9.071.758.988
Valores a receber	4.564.550	9.647.691	486.626	2.090.601	814.455	10.249.087	27.853.010
Valores a pagar	(4.953.007)	-	-	-	(1.090.107)	(2.121.809)	(8.164.923)
Total da exposição física	11.761.635.627	1.130.285.016	324.543.524	588.303.077	722.961.439	1.316.876.692	15.844.605.375
Futuros	(57.771)	-	-	-	-	-	(57.771)
Forwards de contratos cambiais							
- compra de moeda estrangeira	47.625.866	48.640.375	4.771.076	12.284.977	11.027.308	23.042.011	147.391.613
- venda de moeda estrangeira	(66.532.677)	(20.448.170)	(9.268.184)	(11.731.075)	(1.810.092)	(37.821.732)	(147.611.930)
Total da exposição a derivados	(18.964.582)	28.192.205	(4.497.108)	553.902	9.217.216	(14.779.721)	(278.088)
Total da exposição líquida	11.742.671.045	1.158.477.221	320.046.416	588.856.979	732.178.655	1.302.096.971	15.844.327.287
Exposição (% dos ativos líquidos)	74.11%	7.31%	2.02%	3.72%	4.62%	8.22%	100%

O Fundo Petrolífero está exposto sobretudo ao euro, ao dólar australiano, à libra esterlina e ao iene japonês.

A tabela seguinte apresenta detalhes sobre a sensibilidade do Fundo Petrolífero a movimentos de valorização ou desvalorização de 10% na cotação do dólar norte-americano relativamente às principais moedas. 10% é a taxa de sensibilidade utilizada para a elaboração de relatórios do risco de cambial para os principais órgãos de gestão e representa a avaliação dos gestores das alterações razoavelmente possíveis às taxas de câmbio. A análise de sensibilidade inclui apenas instrumentos monetários em circulação denominados em moeda estrangeira e ajusta a sua conversão no final do período a uma variação de 10% nas taxas de câmbio. A análise de sensibilidade inclui caixa e equivalentes a caixa, juros a receber e instrumentos que se qualificam. Um número negativo indica uma perda nos lucros, com o dólar americano a valorizar 10% relativamente à divisa relevante. Uma depreciação do dólar americano de 10% relativamente à divisa relevante, teria um impacto comparável nos lucros, e os saldos abaixo disso seriam positivos. A análise parte do princípio que todas as outras variáveis, sobretudo as taxas de juro, permanecem constantes.

	A 31/12/2017	A 31/12/2016
	USD	USD
Impacto do EUR	(131.290.041)	(115.847.722)
Impacto do AUD	(37.435.501)	(32.004.642)
Impacto do GBP	(64.428.543)	(58.885.698)
Impacto do JPY	(78.262.589)	(73.217.866)
Impacto de outras moedas	(140.894.142)	(130.209.697)
Impacto total das moedas	(452.310.816)	(410.165.625)

13. Aplicações financeiras segundo o valor justo através dos resultados (continuação)

Isto atribui-se sobretudo à exposição às moedas estrangeiras relevantes a elementos de Caixa e equivalentes a caixa, juros a receber e instrumentos que se qualificam no Fundo Petrolífero no final do período em análise.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de que uma contraparte num instrumento financeiro não cumpra uma obrigação ou um compromisso que estabeleceu com o Fundo Petrolífero, causando assim perdas para o Fundo. Resulta sobretudo de títulos de dívida mantidos, bem como de instrumentos financeiros derivados, caixa e equivalentes a caixa, saldos devidos por despachantes e valores a receber provenientes de acordos de recompra invertida. Para efeitos de reporte de gestão de risco, o Fundo Petrolífero considera e consolida todos os elementos da exposição a risco de crédito, refletindo o facto de que a principal concentração à qual o Fundo Petrolífero está exposto resulta dos investimentos do Fundo Petrolífero em títulos de dívida.

(i) Gestão do risco de crédito

O Artigo 15.º da Lei do Fundo Petrolífero estabelece condicionalismos amplos à extensão do risco de crédito que pode ser assumida pelo Fundo Petrolífero. Para se qualificar como um investimento elegível a dívida precisa ter uma qualidade de crédito igual à notação de investimento, sendo também que só são feitos depósitos em instituições financeiras com uma notação de crédito de pelo menos investimento. A notação de crédito de investimento reflete a avaliação das agências de crédito relativamente à capacidade do emissor em pagar. Notações mais altas refletem riscos de crédito mais baixos associados com as obrigações. O risco de crédito é também gerido através do limite da exposição a uma determinada empresa ou emissor (exceto no caso de estados soberanos) nos 3% do valor total do Fundo Petrolífero. Os limites são refletidos nos mandatos de investimento subjacentes com gestores e são monitorizados pelo BCTL. A exposição máxima do Fundo Petrolífero a risco de crédito aquando da data de reporte relativamente a cada classe de ativos financeiros é o montante em carteira desses ativos, tal como indicado na demonstração da posição financeira.

A alocação dos investimentos é de 40% em ações cotadas em bolsa e 60% em títulos de juro fixo com notação de investimento. Esta alocação foi conseguida em 2016 e mantida durante o ano de 2017. O CAI monitoriza e analisa regularmente a alocação de ativos estratégicos entre classes de ativos, tendo em conta o perfil de risco desejado para o Fundo Petrolífero. A atual alocação de ativos estratégicos é monitorizada e discutida de forma continuada nas reuniões do CAI, sendo que o Comité considera o nível apropriado em face do atual horizonte de investimento do Fundo Petrolífero.

O mandato no Acordo de Gestão Operacional prescreve que o desempenho do Fundo Petrolífero será medido segundo um índice de referência, restringe o universo de investimentos possíveis a instrumentos financeiros com notação elevada e estabelece limites de desvio de indexação que restringem o desvio permissível dos investimentos da carteira em relação ao índice de referência. A perda máxima que o Fundo Petrolífero poderá sofrer com o incumprimento de um só emissor é o montante indicado abaixo relativo a investimentos em notas do tesouro emitidas pelo Governo dos Estados Unidos e a títulos de capital emitidos por mercados de países desenvolvidos.

(ii) Concentração da exposição ao crédito

A concentração do crédito de risco dá-se quando se estabelecem vários contratos ou instrumentos financeiros com a mesma contraparte, ou quando várias contrapartes estão envolvidas em atividades empresariais semelhantes, ou atividades na mesma região geográfica, ou têm características económicas semelhantes que façam com que a sua capacidade para cumprir obrigações contratuais seja afetada de modo semelhante por alterações a nível económico, político ou de outro tipo.

A alocação a cada emissor soberano é monitorizada de forma constante e quaisquer alterações concretas ou antecipadas ao perfil de risco de crédito de cada país emissor serão tidas em conta na alocação. Os títulos emitidos pelo Tesouro dos EUA representaram 48% (2016: 49%) do Fundo Petrolífero. A concentração da exposição de crédito a títulos do Tesouro dos EUA foi sendo reduzida nos últimos anos, com a introdução de títulos soberanos em mercados desenvolvidos não denominados em dólares americanos. A diversificação dentro do mandato de títulos soberanos não denominados em dólares americanos é conseguida através da limitação de cada país a um peso máximo de 10% do índice e da limitação do peso da zona Euro a 30%.

As principais exposições ao crédito do Fundo Petrolífero no final do ano pela indústria ou país do emissor foram as seguintes:

	<i>A 31/12/2017</i>	<i>A 31/12/2016</i>
	<i>USD</i>	<i>USD</i>
Títulos com juro fixo e títulos no mercado monetário		
Emissores soberanos:		
Governo dos Estados Unidos	7.881.288.280	7.676.184.954
Governo da Austrália	195.429.108	146.449.574
Governo do Japão	172.052.719	136.232.736
Governo do Reino Unido	144.968.761	139.399.330
Governos europeus	410.612.531	399.342.253
Governos de outros países	<u>674.182.722</u>	<u>574.150.141</u>
	<u>9.478.534.121</u>	<u>9.071.758.988</u>

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

13. Aplicações financeiras segundo o valor justo através dos resultados (continuação)

(iii) Exposição ao crédito por notação de crédito

A tabela seguinte apresenta uma análise dos títulos de dívida do Fundo Petrolífero de acordo com a notação da Standard and Poor's. AAA é a notação mais alta possível e indica que a entidade tem uma capacidade extremamente forte em pagar o empréstimo e os juros. AA é uma notação alta, indicando uma capacidade muito forte, e A é uma notação média alta, indicando uma capacidade forte para pagar o empréstimo e os juros. BBB é a notação de investimento mais baixa, indicando uma capacidade média para pagar o empréstimo e os juros. As notações abaixo de AAA podem ser modificadas com sinais de + ou de – de acordo com as posições relativas dentro das principais categorias.

	<i>A 31/12/2017</i>	<i>A 31/12/2016</i>
	<i>USD</i>	<i>USD</i>
Títulos de rendimento fixo internacionais e títulos de mercados cambiais		
AAA	8.750.364.585	8.435.040.514
AA	371.433.601	326.971.490
A	179.537.600	144.726.245
BBB	<u>177.198.335</u>	<u>165.020.739</u>
Total	<u>9.478.534.121</u>	<u>9.071.758.988</u>

(iv) Exposição a crédito por contrapartes em termos percentuais do capital do Fundo Petrolífero

Excetuando o Governo dos Estados Unidos, não há um único emissor soberano que detenha mais de 1% (2016: 1%) dos ativos do Fundo Petrolífero. Todos estes emissores são nações desenvolvidas. Os ativos detidos pelo Governo dos Estados Unidos totalizam 47% (2016: 48%) do capital do Fundo Petrolífero. Uma alteração nas notações de crédito das contrapartes do Fundo Petrolífero pode ter impacto no desempenho financeiro futuro do Fundo Petrolífero.

(c) Instrumentos financeiros derivados

A Lei do Fundo Petrolífero define os limites de uso de Instrumentos Financeiros derivados, que estabelece que os derivados só podem ser usados para reduzir o risco do Fundo Petrolífero ou para facilitar de forma eficiente a exposição desejada de um ativo, definindo que o risco decorrente do uso de um derivado não pode ser superior ao risco que resultaria da exposição direta ao ativo subjacente. Como tal, o objetivo de utilizar instrumentos derivados é reduzir os riscos e custos financeiros associados com a implementação da estratégia de investimento. O Fundo Petrolífero não adquire ou comercializa instrumentos financeiros, incluindo instrumentos financeiros derivados, para fins especulativos. Os mandatos de investimento individuais definidos pelo CAI incluem regras para o uso de derivados dentro destes requisitos legais.

Os contratos a prazo forward (contratos a prazo) e futuros são acordos contratuais para comprar ou vender um instrumento financeiro especificado a um preço e numa data especificados no futuro. Os forwards são contratos feitos à medida transacionados no mercado OTC. Contratos futuros são transacionados em montantes padronizados em trocas regulares e estão sujeitos a requisitos de margem diária de dinheiro. As principais diferenças no risco associado a contratos forward e futuros prendem-se com o risco de crédito e o risco de liquidez. O Fundo tem exposição a crédito no que diz respeito aos congéneres de contratos forward. O risco de crédito relativo a contratos futuros é considerado mínimo, uma vez que a troca garante que estes contratos são sempre honrados. Os contratos forward são liquidados a bruto, pelo que se considera terem um maior risco de liquidez que os contratos futuros, os quais são liquidados numa base líquida. Ambos os tipos de contratos resultam em exposição a risco de mercado forward e futuros.

14. Passivos Financeiros

Passivos financeiros são montantes devidos pelo Fundo Petrolífero a terceiros. Um tipo de passivo financeiro é o montante a pagar por títulos comprados.

Outro tipo de passivo financeiro acontece quando os contratos derivados ficam “sem dinheiro”, ou seja, quando é necessário pagar um montante na data de vencimento do contrato derivado. Uma vez que o Fundo Petrolífero usa muitas vezes derivados como cobertura, um derivado “sem dinheiro” pode indicar que um ativo correspondente aumentou de valor.

Não havia passivos de instrumentos financeiros designados ao valor justo através dos resultados a 31 de dezembro de 2017 (2016: Zero).

Política contabilística

Classificação

Os passivos financeiros do Fundo são categorizados ao valor justo através dos resultados, exceto se indicado de outro modo.

Os passivos financeiros que não são categorizados ao valor justo através dos resultados incluem saldos pagáveis a intermediários financeiros pela compra de títulos e outros valores pagáveis a curto prazo.

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

14. Passivos financeiros (continuação)

Riscos

Não houve transferências entre níveis durante o ano findo a 31 de dezembro de 2017 (2016: Zero).

Não houve movimentos em todos os níveis de instrumentos durante o ano findo a 31 de dezembro de 2017 (2016: Zero).

PARTE IV: NOTAS À DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES DE CAPITAL

A demonstração de alterações de capital contém detalhes sobre as alterações na riqueza líquida do Fundo Petrolífero ao longo do ano. Por norma isto inclui contribuições para o Fundo Petrolífero de participantes no setor petrolífero, levantamentos governamentais, reembolsos de tributação e lucros ou perdas líquidos resultantes dos investimentos do Fundo Petrolífero.

15. Receitas e pagamentos de capital

As receitas e pagamentos de capital refletem verbas recebidas pelo Fundo Petrolífero ao abrigo da Lei do Fundo Petrolífero, bem como montantes transferidos para o orçamento do Estado em linha com dotações parlamentares.

As receitas de capital são classificadas na Lei do Fundo Petrolífero da seguinte forma:

- Alínea a) do N.º 1 do Artigo 6.º – Receitas brutas de Timor-Leste, incluindo receitas fiscais, provenientes de quaisquer operações petrolíferas.
- Alínea b) do N.º 1 do Artigo 6.º – Montantes recebidos pela Autoridade Nacional do Petróleo ao abrigo do Tratado do Mar de Timor.
- Alínea c) do N.º 1 do Artigo 6.º – Montantes recebidos a partir de investimentos do capital do Fundo Petrolífero.
- Alínea e) do N.º 1 do Artigo 6.º – Quaisquer outras receitas relacionadas com petróleo.

A tabela seguinte mostra as receitas e pagamentos de capital do Fundo Petrolífero.

<i>Ano findo a 31/12/2017</i>					
<i>USD</i>					
Mês	Artigo 6.1(a) receitas	Artigo 6.1(b) receitas	Artigo 6.1(e) outras receitas	Para o Fundo Consolidado	Total
Janeiro	11.754.901	11.554.598	-	-	23.309.499
Fevereiro	17.105.805	12.392.505	-	(100.000.000)	(70.501.690)
Março	24.905.121	26.661.796	-	(80.000.000)	(28.433.083)
Abril	16.647.679	20.743.849	-	(120.000.000)	(82.608.472)
Maio	10.190.101	31.905.031	-	-	42.095.132
Junho	14.922.947	1.243.881	-	(120.000.000)	(103.833.172)
Julho	11.646.533	21.323.384	-	(165.000.000)	(132.030.083)
Agosto	17.049.469	29.883.806	-	-	46.933.275
Setembro	18.295.192	28.323.439	264.345	(150.000.000)	(103.117.024)
Outubro	15.959.420	22.218.163	-	(60.000.000)	(21.822.417)
Novembro	12.816.269	5.061.093	-	(60.000.000)	(42.122.638)
Dezembro	9.737.284	22.680.799	6.410.400	(223.800.000)	(184.971.517)
Totais	<u>181.030.721</u>	<u>233.992.344</u>	<u>6.674.745</u>	<u>(1.078.800.000)</u>	<u>(657.102.190)</u>
Total N.º 1 Artigo 6.º			<u>421.697.810</u>		

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

15. Receitas e pagamentos de capital (continuação)

Ano findo a 31/12/2016

USD

Mês	Artigo 6.1(a) receitas	Artigo 6.1(b) receitas	Artigo 6.1(e) outras receitas	Para o Fundo Consolidado	Total
Janeiro	16.313.849	28.761.203	-	-	45.075.052
Fevereiro	15.056.102	30.734.725	-	(100.000.000)	(54.209.173)
Março	25.031.873	9.401.244	-	(90.000.000)	(55.566.883)
Abril	8.192.481	9.847.910	-	(10.000.000)	8.040.391
Maio	1.589.430	1.134.343	-	-	2.723.773
Junho	4.215.660	1.805.769	-	(240.000.000)	(233.978.571)
Julho	4.892.437	6.734.383	-	-	11.626.820
Agosto	2.187.188	5.737.082	6.088.000	(104.800.000)	(90.787.730)
Setembro	2.873.920	6.909.878	154.000	(100.000.000)	(90.062.202)
Outubro	1.083.265	11.055.818	-	(150.000.000)	(137.860.917)
Novembro	4.570.291	4.727.479	-	(150.000.000)	(140.702.230)
Dezembro	4.487.983	10.286.575	-	(300.000.000)	(285.225.442)
Totais	<u>90.494.479</u>	<u>127.136.409</u>	<u>6.242.000</u>	<u>(1.244.800.000)</u>	<u>(1.020.927.112)</u>
Total N.º 1 Artigo 6.º			<u>223.872.888</u>		

Políticas contabilísticas, estimativas, pressupostos, decisões e riscos

Capital

Foram tomadas decisões sobre se determinadas transações devem ser reconhecidas como capital ou como receitas.

Receitas brutas do Fundo Petrolífero

A Lei do Fundo Petrolífero requer que determinadas Partes depositem impostos e outros pagamentos relacionados com o petróleo e pagáveis ao Governo de Timor-Leste diretamente no Fundo Petrolífero. O Fundo Petrolífero reconhece estas e outras transações do seguinte modo:

- Os pagamentos efetuados como receitas do Fundo Petrolífero ao abrigo da alínea a) do número 1 do Artigo 6.º são reconhecidos como aumentos na demonstração de alterações de capital do Fundo Petrolífero.
- Os pagamentos efetuados pela Autoridade Designada de acordo com a alínea b) do número 1 do Artigo 6.º são reconhecidos como aumentos na demonstração de alterações de capital do Fundo Petrolífero.
- Os rendimentos gerados pelo Fundo Petrolífero a partir do investimento dos seus ativos são reconhecidos na demonstração de resultados abrangentes de acordo com a alínea c) do número 1 do Artigo 6.º.
- Os pagamentos recebidos por Timor-Leste relacionados diretamente com recursos do Fundo Petrolífero não cobertos nas alíneas a) a d) são reconhecidos como aumentos na demonstração de alterações de capital do Fundo Petrolífero de acordo com a alínea e) do número 1 do Artigo 6.º.
- As taxas de gestão pagas a partir das receitas brutas do Fundo Petrolífero segundo o número 2 do Artigo 6.º são reconhecidas na demonstração de resultados e de outros resultados integrais.
- Os reembolsos tributários ao abrigo do Artigo 10.º são reconhecidos como reduções na declaração de alterações de capital do Fundo Petrolífero.

Transferências para o Fundo Consolidado

O Fundo Consolidado do Governo Nacional da República Democrática de Timor Leste (“o Fundo Consolidado”) engloba:

- Ministérios do governo central; e
- Agências autónomas sob controlo significativo do Ministério do Plano e das Finanças.

As transferências para o Fundo Consolidado são dotações aprovadas pelo Parlamento Nacional de Timor-Leste. Todas as transferências para o Fundo Consolidado são autorizadas e reconhecidas no momento em que são pagas ao Fundo Consolidado.

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

15. Receitas e pagamentos de capital (continuação)

Objetivos da gestão de capital

O Fundo Petrolífero é uma reserva financeira obrigatória estabelecida com o objetivo de garantir que a riqueza financeira obtida a partir de recursos naturais é distribuída de forma justa e equitativa entre gerações atuais e vindouras de cidadãos de Timor-Leste. A estrutura de capital do Fundo consiste apenas em capital derivado de receitas petrolíferas e outras fontes, conforme descrito na Nota 3 c). A Lei do Fundo Petrolífero requer que o Governo calcule todos os anos o Rendimento Sustentável Estimado (RSE), o qual é definido na lei do Fundo Petrolífero como o montante máximo que pode ser transferido a partir do Fundo Petrolífero num determinado ano fiscal de modo a deixar recursos suficientes no Fundo Petrolífero para que possa ser transferido um montante igual em todos os anos fiscais posteriores. O cálculo do RSE é entregue com o orçamento anual ao Parlamento, o qual está obrigado a levar o RSE em conta para determinar o montante a transferir do Fundo Petrolífero. São permitidas transferências acima do RSE, desde que sejam cumpridas determinadas provisões na Lei do Fundo Petrolífero.

Não houve qualquer alteração durante o ano no que diz respeito a estes objetivos e políticas para a gestão de capital. O Fundo Petrolífero cumpriu com todos os requisitos legislativos referentes à gestão do capital do Fundo Petrolífero.

PARTE V: NOTAS À DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

A demonstração de fluxos de caixa apresenta os movimentos dos fluxos de caixa entre 1 de janeiro e 31 de dezembro, classificados como atividades operacionais e de financiamento.

Fluxo de caixa significa por norma movimentos de caixa nas contas bancárias do Fundo Petrolífero e movimentos em investimentos a curto prazo com elevada liquidez e com riscos muito reduzidos de sofrerem alterações de valor.

O fluxo de caixa de atividades operacionais apresenta o movimento de caixa durante o ano relativamente às atividades geradoras de receitas do Fundo Petrolífero, nomeadamente o investimento em títulos.

O fluxo de caixa de atividades de financiamento inclui o movimento no fluxo de caixa resultante de receitas para o Fundo Petrolífero depositadas por participantes na exploração de recursos petrolíferos e transferências a partir do Fundo Petrolífero para o Fundo Consolidado ou para o reembolso de impostos.

Para efeitos da demonstração de fluxos financeiros, a caixa e equivalentes a caixa englobam os saldos seguintes com maturidades originais inferiores a 90 dias.

16. Reconciliação de fluxos de caixa líquidos

	<i>Ano findo a</i> 31/12/2017	<i>Ano findo a</i> 31/12/2016
	USD	USD
Lucros para o ano	1.612.087.594	647.681.894
(Aumento)/diminuição nos ativos financeiros ao valor justo através dos resultados	(746.523.671)	360.648.414
Aumento nos valores a receber	(11.833.877)	(619.885)
Redução nas contas a pagar	(2.828.092)	(217.437)
Aumento/(redução) nos valores a pagar relativos a títulos comprados	6.957.508	(12.415.250)
Caixa líquida utilizada em atividades operacionais	<u>857.859.462</u>	<u>995.077.736</u>

Política contabilística

Os fluxos de caixa recebidos a partir de investimentos são apresentados após os impostos de retenção, quando aplicáveis.

PARTE VI: ELEMENTOS NÃO FINANCEIROS

17. Pessoal

O Fundo Petrolífero não empregou qualquer elemento durante o ano (em 2016 registou-se situação idêntica).

18. Ativos e passivos contingentes e compromissos

A 31 de dezembro de 2017 não havia quaisquer ativos contingentes, passivos contingentes ou compromissos (2016: Zero)

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

19. Divulgações de partes relacionadas

As partes seguintes são consideradas partes relacionadas do Fundo Petrolífero:

A parte que detém o controlo em última instância sobre o Fundo Petrolífero é a República Democrática de Timor-Leste ('o Governo').

Governo

Tal como está estipulado no número 1 do Artigo 11.º da Lei do Fundo Petrolífero, o Governo é o gestor geral do Fundo Petrolífero.

O Fundo Petrolífero recebe receitas em nome do Governo, tal como indicado na nota 3 c). O Governo paga as despesas do Fundo Petrolífero através do orçamento do Estado, incluindo a taxa de auditoria, na medida em que não esteja abrangida pela taxa de gestão.

O Fundo Petrolífero faz transferências para o Fundo Consolidado de Timor-Leste ao abrigo do Artigo 7.º da Lei do Fundo Petrolífero, tal como indicado na declaração sobre alterações de capital.

Banco Central de Timor-Leste (BCTL)

O BCTL é o gestor operacional do Fundo Petrolífero, em conformidade com o número 3 do Artigo 11.º da Lei do Fundo Petrolífero.

Isto significa que o gestor operacional é em particular responsável pela fiscalização dos gestores de investimento e prestadores de serviços, pela recolha de dividendos, juros e proveitos de títulos que atinjam a sua maturidade, pelo exercício de opções e, no geral, por quaisquer outras operações que digam respeito à administração diária dos títulos e outros ativos e passivos do Fundo Petrolífero.

A taxa de gestão abrange a gestão operacional do Fundo Petrolífero, a qual é assegurada pelo BCTL segundo as provisões do número 3 do Artigo 11.º da Lei do Fundo Petrolífero. A taxa e as despesas de auditoria incorridas no seio do Ministério das Finanças relativamente à gestão global do Fundo Petrolífero são pagas diretamente a partir do orçamento do Estado. A taxa de gestão paga ao BCTL em relação ao período teve a seguinte composição:

	<i>Ano findo a</i> <i>31/12/2017</i>	<i>Ano findo a</i> <i>31/12/2016</i>
	<i>USD</i>	<i>USD</i>
Serviços de custódia e gestão externa	6.630.389	8.257.197
Despesas do CAI	246.766	203.420
Despesas operacionais do BCTL	6.550.326	4.934.218
Total de taxas de gestão	13.427.481	13.394.835
Outras despesas	716.307	1.475.000
Total	14.143.788	14.869.835

O Banco Central de Timor-Leste tem direito a receber uma taxa de gestão pelos seus serviços respetivos, em conformidade com os parâmetros do Anexo 2 da Atualização do Acordo de Gestão Operacional datada de 20 de abril de 2015. No presente ano estas taxas representam um total agregado de 0,08% (em 2016 tinham sido de 0,08%) por ano dos ativos líquidos do Fundo. As taxas de gestão são pagas mensalmente. O total das taxas de gestão para o ano foi de 13.427.481 dólares (em 2016 tinha sido de 13.394.835 dólares).

As taxas de gestão pagáveis a 31 de dezembro de 2017 eram de 2.124.915 dólares (a 31 de dezembro de 2016 4.953.007 dólares).

Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais (ANPM)

A ANP gere as receitas provenientes dos contratos de partilha de produção Timor-Leste e a Austrália e transfere a parte que cabe a Timor-Leste para o Fundo Petrolífero ao abrigo da alínea b) do número 1 do Artigo 6.º, conforme descrito na Nota 15.

20. Direitos hipotecários sobre o Fundo Petrolífero

Direitos hipotecários sobre ativos do Fundo Petrolífero

De acordo com o Artigo 20.º da Lei do Fundo Petrolífero, é possível impor os encargos ou direitos hipotecários, em qualquer das suas formas e mediante contrato ou acordo, sobre os ativos do Fundo Petrolífero até um limite de 10% do valor total do Fundo Petrolífero no momento em que são impostos, desde que este procedimento cumpra com os princípios das regras gerais sobre criação, emissão e gestão de dívida pública.

Durante o ano financeiro de 2017 e até à data do balanço não se registaram encargos ou direitos hipotecários sobre os ativos do Fundo Petrolífero.

21. Aplicação de IFRS novas e revistas

A presente nota contém informações sobre novas IFRS adotadas e sobre futuras normas que ainda não estão em vigor.

21.1. IFRS novas e revistas aplicadas sem impacto significativo sobre as demonstrações financeiras

Não foram adotadas IFRS novas e revistas nestas demonstrações financeiras.

21.2. Adoção de IFRS ainda não em vigor

A Administração ainda não teve oportunidade para considerar o impacto potencial da adoção de normas e interpretações emitidas mas que ainda não entraram em vigor.

A Administração do Fundo Petrolífero prevê que estas emendas venham a ser adotadas nas demonstrações financeiras do Fundo Petrolífero, da seguinte maneira:

Norma / interpretação	Data de efeito (com início em ou a partir de)	Aplicação inicial prevista para o ano financeiro com início a
IFRS 9 Instrumentos Financeiros	1 de janeiro de 2018	1 de janeiro de 2018
IFRS 15 Receitas de Contratos com Clientes	1 de janeiro de 2018	1 de janeiro de 2018
IFRS 16 Arrendamentos	1 de janeiro de 2019	1 de janeiro de 2019

22. Eventos subsequentes

Não se registaram eventos subsequentes após a data de reporte mas antes da emissão das demonstrações financeiras que tivessem um efeito material sobre as demonstrações financeiras e que requeressem assim ajustes ou divulgação nas demonstrações.

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

PARTE VII: LISTA DE ATIVOS FINANCEIROS

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados

(a) Títulos com juro fixo – imitados por estados soberanos e supranacionais

Títulos	Nominal	Valor Justo	Títulos	Nominal	Valor Justo
Australia 5.50% 21Jan18	10,586,000	8,501,988	Canada 1.75% 01Sep19	21,165,000	17,012,730
Australia 5.25% 15Mar19	28,785,000	23,776,558	Canada 0.75% 01Sep20	5,375,000	4,192,142
Australia 1.75% 21Nov20	17,055,000	13,223,381	Canada 1.50% 01Mar20	16,000,000	12,775,547
Australia 4.50% 15Apr20	21,005,000	17,487,421	Canada 3.50% 01Jun20	2,380,000	1,984,335
Australia 5.75% 15May21	4,000,000	3,513,731	Canada 0.75% 01Mar21	24,770,000	19,197,550
Australia 5.75% 15Jul22	16,596,000	15,248,006	Canada 0.75% 01Sep21	15,385,000	11,857,329
Australia 5.50% 21Apr23	7,045,000	6,424,066	Canada 1.50% 01Jun23	8,172,000	6,397,355
Australia 2.75% 21Apr24	24,110,000	19,276,276	Canada 2.50% 01Jun24	17,495,000	14,454,951
Australia 3.25% 21Apr25	11,940,000	9,847,186	Canada 2.25% 01Jun25	25,120,000	20,436,748
Australia 4.25% 21Apr26	22,324,000	19,778,627	Canada 1.50% 01Jun26	8,160,000	6,256,015
Australia 2.75% 21Nov27	10,490,000	8,312,154	Canada 1.00% 01Jun27	1,540,000	1,120,756
Australia 4.75% 21Apr27	25,101,000	23,265,002	Canada 5.75% 01Jun29	8,820,000	9,663,648
Australia 3.25% 21Apr29	5,776,000	4,779,815	Canada 5.75% 01Jun33	13,142,000	15,439,967
Australia 4.50% 21Apr33	11,815,000	11,136,360	Canada 5.00% 01Jun37	3,600,000	4,136,223
Australia 2.75% 21Jun35	2,060,000	1,548,713	Canada 4.00% 01Jun41	7,611,000	7,983,954
Australia 3.75% 21Apr37	8,693,000	7,492,955	Canada 3.50% 01Dec45	11,856,000	11,863,670
Australia 3.00% 21Mar47	2,465,000	1,816,870	Canada 2.75% 01Dec64	1,575,000	1,445,264
		195,429,108			170,903,238
Austria 1.95% 18Jun19	363,000	456,411	Denmark 4.00% 15Nov19	92,847,700	16,339,582
Austria 3.90% 15Jul20	673,000	912,653	Denmark 3.00% 15Nov21	76,225,000	13,916,373
Austria 3.50% 15Sep21	1,878,000	2,601,100	Denmark 1.50% 15Nov23	127,580,200	22,426,360
Austria 3.40% 22Nov22	383,000	541,002	Denmark 7.00% 10Nov24	12,882,000	3,083,641
Austria 3.65% 20Apr22	672,000	961,500	Denmark 1.75% 15Nov25	137,193,000	24,829,300
Austria 1.75% 20Oct23	274,000	362,941	Denmark 0.50% 15Nov27	14,915,000	2,411,236
Austria 0.75% 20Oct26	1,680,000	2,066,680	Denmark 4.50% 15Nov39	123,226,200	33,667,886
Austria 4.85% 15Mar26	848,000	1,433,783			116,674,377
Austria 6.25% 15Jul27	195,000	367,345	Finland 3.37% 15Apr20	287,000	383,345
Austria 4.15% 15Mar37	1,642,000	3,061,670	Finland 0.00% 15Apr22	1,635,000	1,977,638
Austria 3.15% 20Jun44	1,035,000	1,758,338	Finland 1.50% 15Apr23	2,275,000	2,982,310
Austria 3.80% 26Jan62	153,000	317,724	Finland 2.62% 04Jul42	250,000	397,222
		14,841,147			5,740,516
Belgium 3.00% 28Sep19	288,000	369,782	France 0.50% 25Nov19	4,000,000	4,899,696
Belgium 4.00% 28Mar19	372,000	485,648	France 0.00% 25May20	2,060,000	2,501,082
Belgium 3.75% 28Sep20	591,000	798,664	France 0.25% 25Nov20	11,232,000	13,737,318
Belgium 4.25% 28Sep21	1,454,000	2,065,406	France 0.00% 25May21	10,738,000	13,025,762
Belgium 4.00% 28Mar22	476,000	692,990	France 0.00% 25May22	10,215,000	12,343,988
Belgium 4.25% 28Sep22	1,220,000	1,787,533	France 1.75% 25Nov24	4,374,500	5,817,191
Belgium 2.60% 22Jun24	3,981,343	5,603,936	France 0.50% 25May25	10,582,000	12,943,675
Belgium 0.80% 22Jun25	6,038,000	7,528,309	France 1.00% 25May27	8,135,000	10,145,675
Belgium 4.50% 28Mar26	1,034,000	1,703,321	France 2.50% 25May30	4,130,000	5,927,771
Belgium 0.80% 22Jun27	3,087,497	3,779,085	France 1.50% 25May31	571,000	729,876
Belgium 5.50% 28Mar28	559,000	1,025,864	France 5.75% 25Oct32	1,126,000	2,233,378
Belgium 5.00% 28Mar35	1,923,800	3,792,569	France 4.75% 25Apr35	2,364,632	4,500,785
Belgium 4.25% 28Mar41	2,247,400	4,291,293	France 1.25% 25May36	1,872,000	2,220,472
Belgium 3.75% 22Jun45	892,000	1,609,369	France 4.00% 25Oct38	798,124	1,419,341
		35,533,769	France 4.50% 25Apr41	816,621	1,593,842
Canada 1.25% 01Sep18	5,850,000	4,685,054	France 3.25% 25May45	4,765,000	7,827,462

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Títulos	Nominal	Valor Justo	Títulos	Nominal	Valor Justo
France 4.00% 25Apr60	761,380	1,504,307	Japan 0.10% 20Sep20	677,650,000	6,052,543
		103,371,621	Japan 1.00% 20Sep20	55,300,000	507,162
			Japan 1.10% 20Jun20	55,450,000	507,203
Germany 0.00% 15Aug26	7,500,000	8,786,694	Japan 1.30% 20Jun20	31,450,000	289,069
Germany 0.25% 15Feb27	10,160,000	12,112,764	Japan 1.30% 20Mar20	31,750,000	291,750
Germany 2.50% 04Jul44	8,507,039	13,394,132	Japan 1.40% 20Mar20	495,500,000	4,564,113
Germany 2.50% 15Aug46	1,225,000	1,942,780	Japan 1.00% 20Sep21	60,450,000	560,345
Germany 4.75% 04Jul34	306,100	596,581	Japan 1.10% 20Dec21	39,450,000	367,052
Germany 0.00% 17Apr20	7,755,000	9,439,245	Japan 1.10% 20Mar21	732,000,000	6,771,926
		46,272,194	Japan 1.10% 20Sep21	34,800,000	323,821
			Japan 1.30% 20Mar21	1,053,400,000	9,810,121
Hong Kong 0.61% 05Feb18	2,500,000	320,416	Japan 0.80% 20Sep22	754,000,000	6,993,065
Hong Kong 1.06% 05Feb20	6,050,000	772,179	Japan 0.90% 20Jun22	176,200,000	1,634,892
Hong Kong 2.93% 13Jan20	15,100,000	2,015,669	Japan 0.80% 20Sep23	396,600,000	3,706,062
Hong Kong 2.46% 04Aug21	10,750,000	1,427,355	Japan 0.30% 20Dec24	1,357,250,000	12,346,078
		4,535,619	Japan 0.40% 20Jun25	643,700,000	5,899,822
			Japan 0.10% 10Mar25	776,000,000	7,303,156
Ireland 5.90% 18Oct19	258,900	350,434	Japan 0.10% 10Mar26	1,455,000,000	13,732,079
Ireland 5.40% 13Mar25	1,033,000	1,729,740	Japan 2.10% 20Dec27	997,700,000	10,665,446
Ireland 1.70% 15May37	610,000	760,808	Japan 1.60% 20Jun30	32,150,000	335,832
Ireland 2.00% 18Feb45	235,000	299,998	Japan 1.90% 20Sep30	42,450,000	459,638
		3,140,980	Japan 2.00% 20Dec30	30,650,000	334,935
			Japan 2.00% 20Jun30	31,050,000	337,892
Italy 3.50% 01Jun18	2,186,000	2,675,446	Japan 2.10% 20Dec30	43,550,000	480,810
Italy 4.50% 01Feb18	830,000	1,019,159	Japan 2.10% 20Mar30	43,750,000	481,419
Italy 1.50% 01Aug19	3,570,000	4,428,835	Japan 1.80% 20Dec31	41,150,000	442,839
Italy 4.50% 01Mar19	808,000	1,038,530	Japan 1.90% 20Jun31	40,950,000	444,153
Italy 4.00% 01Sep20	4,312,000	5,783,757	Japan 2.20% 20Mar31	31,050,000	348,603
Italy 3.75% 01Aug21	943,000	1,285,887	Japan 1.70% 20Dec32	245,300,000	2,624,243
Italy 4.75% 01Sep21	838,000	1,181,988	Japan 1.80% 20Mar32	32,850,000	355,603
Italy 1.20% 01Apr22	8,920,000	10,999,676	Japan 1.60% 20Mar33	285,150,000	3,023,558
Italy 1.35% 15Apr22	13,000,000	16,125,077	Japan 1.70% 20Jun33	759,950,000	8,142,756
Italy 5.50% 01Sep22	659,000	979,520	Japan 1.20% 20Dec34	452,250,000	4,535,650
Italy 4.50% 01May23	611,000	874,015	Japan 1.20% 20Mar35	65,350,000	656,693
Italy 4.75% 01Aug23	833,000	1,224,189	Japan 0.20% 20Jun36	350,000,000	2,945,114
Italy 9.00% 01Nov23	2,800,000	4,908,742	Japan 2.30% 20Mar39	284,000,000	3,381,186
Italy 2.50% 01Dec24	4,095,000	5,279,750	Japan 2.00% 20Sep40	43,550,000	498,357
Italy 3.75% 01Sep24	6,095,000	8,527,959	Japan 2.30% 20Mar40	38,750,000	464,083
Italy 1.50% 01Jun25	1,575,000	1,885,948	Japan 2.20% 20Mar41	40,650,000	481,792
Italy 2.00% 01Dec25	1,575,000	1,940,559	Japan 1.90% 20Sep42	212,050,000	2,399,593
Italy 5.00% 01Mar25	2,517,000	3,797,604	Japan 0.30% 20Jun46	484,000,000	3,770,811
Italy 4.50% 01Mar26	2,890,000	4,265,347	Japan 0.80% 20Sep47	36,650,000	325,288
Italy 7.25% 01Nov26	821,000	1,437,200	Japan 2.20% 20Mar51	31,050,000	382,793
Italy 2.05% 01Aug27	7,700,000	9,372,684	Japan 2.00% 20Mar52	91,750,000	1,087,089
Italy 6.50% 01Nov27	872,000	1,480,552	Japan 1.70% 20Mar54	105,000,000	1,161,680
Italy 4.75% 01Sep28	840,000	1,275,975			172,052,719
Italy 6.00% 01May31	1,557,000	2,653,932			
Italy 4.00% 01Feb37	7,191,000	10,269,068	Netherlands 0.25% 15Jan20	2,855,000	3,496,815
Italy 4.75% 01Sep44	4,622,000	7,202,412	Netherlands 3.50% 15Jul20	646,000	868,225
Italy 2.70% 01Mar47	1,051,000	1,158,223	Netherlands 3.25% 15Jul21	1,986,000	2,730,832
		113,072,032	Netherlands 2.25% 15Jul22	849,000	1,145,047
			Netherlands 1.75% 15Jul23	1,868,700	2,485,288
Japan 0.10% 20Mar18	776,950,000	6,902,574	Netherlands 2.00% 15Jul24	3,065,000	4,170,372
Japan 0.10% 20Dec19	3,692,300,000	32,922,034	Netherlands 0.25% 15Jul25	1,899,000	2,283,078

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Títulos	Nominal	Valor Justo	Títulos	Nominal	Valor Justo
Netherlands 5.50% 15Jan28	1,444,000	2,669,661	Spain 4.40% 31Oct23	380,000	558,670
Netherlands 2.50% 15Jan33	542,000	813,749	Spain 5.40% 31Jan23	1,035,000	1,614,475
Netherlands 4.00% 15Jan37	461,641	864,809	Spain 2.75% 31Oct24	2,335,000	3,173,551
Netherlands 3.75% 15Jan42	1,370,000	2,609,994	Spain 1.60% 30Apr25	625,000	793,694
		24,137,871	Spain 1.30% 31Oct26	4,900,000	5,885,476
New Zealand 5.00% 15Mar19	9,316,000	6,973,579	Spain 5.90% 30Jul26	4,247,000	7,138,990
New Zealand 3.00% 15Apr20	5,320,000	3,898,258	Spain 1.45% 31Oct27	3,705,000	4,415,796
New Zealand 6.00% 15May21	9,245,000	7,463,908	Spain 5.75% 30Jul32	450,000	805,436
New Zealand 5.50% 15Apr23	27,807,000	23,188,847	Spain 4.20% 31Jan37	2,066,000	3,267,483
New Zealand 2.00% 20Sep25	2,655,000	2,091,966	Spain 4.70% 30Jul41	3,564,000	5,942,342
New Zealand 4.50% 5Apr27-D	15,939,000	13,041,949	Spain 5.15% 31Oct44	780,000	1,367,770
New Zealand 3.50% 14Apr33	1,925,000	1,443,999	Spain 2.90% 31Oct46	2,090,000	2,556,921
New Zealand 2.75% 15Apr37	2,228,000	1,472,340			64,126,303
New Zealand 2.50% 20Sep40	5,600,000	4,303,971	Sweden 4.25% 12Mar19	72,275,000	9,662,719
		63,878,816	Sweden 5.00% 01Dec20	83,815,000	11,902,155
Norway 4.50% 22May19	54,250,000	7,184,878	Sweden 3.50% 01Jun22	182,915,000	26,365,418
Norway 3.75% 25May21	61,550,000	8,410,034	Sweden 1.50% 13Nov23	146,405,000	19,300,674
Norway 2.00% 24May23	153,510,000	19,788,492	Sweden 1.00% 12Nov26	96,825,000	12,307,483
Norway 3.00% 14Mar24	17,005,000	2,338,723	Sweden 2.25% 01Jun32	19,175,000	2,716,175
Norway 1.75% 13Mar25	51,060,000	6,479,116	Sweden 3.50% 30Mar39	46,310,000	7,910,212
Norway 1.75% 17Feb27	34,720,000	4,369,038			90,164,836
		48,570,282	Switzerland 3.00% 12May19	3,097,000	3,405,800
Singapore 0.50% 01Apr18	1,395,000	1,042,246	Switzerland 2.25% 06Jul20	2,843,000	3,169,457
Singapore 4.00% 01Sep18	7,310,000	5,628,989	Switzerland 2.00% 28Apr21	3,411,000	3,856,078
Singapore 2.50% 01Jun19	15,064,000	11,427,622	Switzerland 2.00% 25May22	11,005,000	12,692,800
Singapore 3.25% 01Sep20	12,450,000	9,797,279	Switzerland 4.00% 11Feb23	4,174,000	5,420,276
Singapore 2.25% 01Jun21	8,063,000	6,156,553	Switzerland 1.25% 11Jun24	3,481,000	3,967,802
Singapore 3.12% 01Sep22	7,946,000	6,383,033	Switzerland 1.50% 24Jul25	6,082,000	7,127,290
Singapore 2.75% 01Jul23	6,972,000	5,464,810	Switzerland 1.25% 28May26	370,000	430,077
Singapore 3.00% 01Sep24	8,227,000	6,627,714	Switzerland 3.25% 27Jun27	3,585,000	4,925,197
Singapore 2.12% 01Jun26	6,000,000	4,544,942	Switzerland 4.00% 08Apr28	6,048,000	8,986,252
Singapore 3.50% 01Mar27	13,416,000	11,402,856	Switzerland 2.25% 22Jun31	3,348,000	4,467,580
Singapore 2.87% 01Sep30	9,193,000	7,420,228	Switzerland 3.50% 08Apr33	3,647,000	5,704,466
Singapore 3.37% 01Sep33	3,020,000	2,587,462	Switzerland 2.50% 08Mar36	3,543,000	5,156,227
Singapore 2.75% 01Apr42	5,709,000	4,523,758	Switzerland 1.25% 27Jun37	5,394,000	6,599,687
Singapore 2.75% 01Mar46	2,625,000	2,110,053	Switzerland 1.50% 30Apr42	4,318,000	5,647,483
		85,117,544	Switzerland 4.00% 06Jan49	5,229,000	11,221,858
Slovenia 3.12% 07Aug45	245,000	376,099	Switzerland 2.00% 25Jun64	922,000	1,559,679
		376,099			94,338,009
Spain 4.10% 30Jul18	632,000	791,871	UK 1.75% 22Jul19	3,845,000	5,348,108
Spain 4.30% 31Oct19	2,149,000	2,818,333	UK 2.00% 22Jul20	5,650,000	8,006,601
Spain 4.60% 30Jul19	605,000	797,407	UK 1.50% 22Jan21	10,310,000	14,449,263
Spain 1.40% 31Jan20	5,455,000	6,858,561	UK 3.75% 07Sep21	4,759,000	7,260,131
Spain 4.00% 30Apr20	6,155,000	8,310,326	UK 8.00% 07Jun21	5,843,000	9,942,698
Spain 4.85% 31Oct20	1,365,000	1,881,418	UK 0.50% 22Jul22	2,795,000	3,753,237
Spain 0.75% 30Jul21	3,224,000	3,976,255	UK 1.75% 07Sep22	3,810,000	5,427,586
Spain 5.50% 30Apr21	801,000	1,171,531	UK 4.00% 07Mar22	1,550,000	2,416,659
			UK 0.75% 22Jul23	1,065,000	1,436,647
			UK 1.50% 22Jul26	320,000	450,114
			UK 1.25% 22Jul27	3,530,000	4,814,345
			UK 6.00% 07Dec28	3,277,000	6,596,778

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Títulos	Nominal	Valor Justo	Títulos	Nominal	Valor Justo
UK 4.75% 07Dec30	1,316,000	2,487,609	USA 1.62% 15Feb26	87,000,000	82,694,623
UK 4.25% 07Jun32	3,549,400	6,520,937	USA 1.62% 15May26	60,000,000	56,639,088
UK 4.50% 07Sep34	832,000	1,617,010	USA 2.00% 15Nov26	30,000,000	29,111,104
UK 4.25% 07Mar36	2,851,400	5,476,565	USA 2.37% 15May27	35,000,000	35,008,120
UK 4.75% 07Dec38	2,504,800	5,209,146	USA 2.25% 15Aug27	34,000,000	33,810,829
UK 4.25% 07Sep39	806,000	1,599,514	USA 2.25% 15Nov27	135,000,000	133,490,661
UK 4.25% 07Dec40	1,638,300	3,268,728	USA 2.75% 15Aug47	10,000,000	10,116,372
UK 4.50% 07Dec42	1,087,000	2,283,724			7,881,288,280
UK 3.25% 22Jan44	5,760,000	10,265,706			
UK 3.50% 22Jan45	8,155,000	15,249,105			
UK 4.25% 07Dec46	890,000	1,879,504			
UK 3.75% 22Jul52	3,327,500	7,011,677			
UK 4.25% 07Dec55	1,479,000	3,480,083			
UK 4.00% 22Jan60	1,285,000	3,042,372			
UK 2.50% 22Jul65	1,320,000	2,356,982			
UK 3.50% 22Jul68	1,453,900	3,317,932			
		144,968,761			
USA 1.75% 30Nov19	10,000,000	9,990,385			
USA 1.37% 30Apr20	10,000,000	9,899,722			
USA 1.75% 15Nov20	50,000,000	49,826,495			
USA 1.87% 15Dec20	25,000,000	24,949,627			
USA 1.25% 31Oct21	1,640,300,000	1,592,552,317			
USA 2.25% 30Apr21	2,611,500,000	2,638,905,632			
USA 1.62% 15Nov22	43,000,000	41,995,565			
USA 1.75% 30Sep22	5,000,000	4,922,160			
USA 1.75% 31May22	1,708,400,000	1,681,264,768			
USA 1.87% 31Oct22	413,400,000	408,720,343			
USA 2.00% 30Nov22	25,000,000	24,816,417			
USA 2.00% 31Oct22	10,000,000	9,947,145			
USA 1.37% 30Jun23	59,000,000	56,365,642			
USA 1.37% 30Sep23	9,000,000	8,604,821			
USA 1.37% 31Aug23	50,000,000	47,899,614			
USA 1.50% 28Feb23	20,000,000	19,401,153			
USA 1.62% 31Oct23	25,000,000	24,205,321			
USA 1.75% 15May23	9,000,000	8,798,613			
USA 1.75% 31Jan23	40,000,000	39,392,935			
USA 2.00% 15Feb23	5,000,000	4,986,405			
USA 2.12% 30Nov23	56,000,000	55,647,428			
USA 2.25% 31Dec23	85,000,000	84,849,142			
USA 1.87% 31Aug24	30,000,000	29,383,704			
USA 2.00% 30Apr24	50,000,000	49,268,927			
USA 2.00% 31May24	50,000,000	49,154,318			
USA 2.12% 29Feb24	75,000,000	74,800,312			
USA 2.12% 30Nov24	118,000,000	116,671,690			
USA 2.12% 30Sep24	5,000,000	4,964,256			
USA 2.12% 31Jul24	10,000,000	9,970,177			
USA 2.12% 31Mar24	94,000,000	93,551,991			
USA 2.25% 15Nov24	20,000,000	19,955,300			
USA 2.25% 31Jan24	20,000,000	20,145,346			
USA 2.25% 31Oct24	70,000,000	69,947,095			
USA 2.00% 15Feb25	22,000,000	21,672,055			
USA 2.25% 15Nov25	70,000,000	69,589,255			
USA 1.50% 15Aug26	25,000,000	23,401,410			

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

(b) Ações

Títulos	Quantidade	Valor Justo	Títulos	Quantidade	Valor Justo
Australia			Platinum Asset Mgmt	34,863	209,964
AGL Energy Ltd	115,659	2,203,671	QBE Insurance Group	242,860	2,028,698
Alumina Ltd	458,549	867,943	Ramsay Health Care Ltd	24,991	1,369,638
Amcor Ltd/Australia	202,243	2,437,621	Rea Group Ltd	10,578	634,170
AMP Ltd	514,475	2,084,415	Rio Tinto Ltd	129,943	7,703,927
APA Group	199,776	1,298,477	Santos Ltd	423,299	1,801,093
Aristocrat Leisure Ltd	98,785	1,830,400	Scentre Group	948,131	3,107,223
ASX Ltd	42,402	1,817,427	Seek Ltd	60,148	893,380
Aurizon Holdings Ltd	362,982	1,408,176	Sonic Healthcare Ltd	75,415	1,347,827
Ausnet Services	271,901	383,865	South32 Ltd	950,611	2,587,451
Aust & NZ Banking	534,158	11,998,977	Stockland	431,312	1,507,958
Bank of Queensland Ltd	68,109	677,613	SunCorp Group Ltd	228,410	2,476,101
Bendigo & Adelaide	91,551	835,649	Sydney airport	186,184	1,026,648
BHP Billiton Ltd	673,681	15,575,743	TabCorp Holdings Ltd	499,998	2,178,279
Bluescope Steel Ltd	102,683	1,234,419	Telstra Corp Ltd	1,767,976	5,019,645
Boral Ltd	207,141	1,260,479	TPG Telecom Ltd	59,081	303,139
Brambles Ltd	296,703	2,336,907	Transurban Group	412,641	3,745,323
BWP Trust	100,279	241,574	Treasury Wine Estate	132,132	1,649,419
Caltex australia Ltd	46,491	1,238,158	Troy Resources Ltd	16,917	1,283
Carsales.com Ltd	84,222	953,859	Vicinity Centers	622,929	1,320,377
Challenger Ltd	102,380	1,123,474	Wesfarmers Ltd	207,141	7,195,101
Charter Hall Group	189,348	891,553	Westfield Corp	344,026	2,548,187
Cimic Group Ltd	15,809	636,180	Westpac Banking Corp	607,883	14,900,781
Coca-Cola Amatil Ltd	165,491	1,101,524	Woodside Petroleum Ltd	215,890	5,585,835
Cochlear Ltd	10,209	1,367,266	Woolworths Group Ltd	238,370	5,084,249
CBA	314,242	19,741,401			206,942,195
Computershare Ltd	86,423	1,101,811	Canada		
Crown Resorts Ltd	65,005	660,459	Agnico Eagle Mines	36,020	1,667,968
CSL Ltd	87,890	9,709,972	Agrium Inc	21,311	2,453,669
Dexus	178,159	1,358,634	Alacer Gold Corp	147,100	260,634
Domino's Pizza	10,616	387,349	Alimentation Couche	58,205	3,041,832
Flight Centre Travel	8,547	295,612	AltaGas Ltd	21,280	484,721
Fortescue Metals	561,833	2,144,456	Arc Resources Ltd	52,722	620,234
Goodman Group	333,407	2,193,112	Argonaut Gold Inc	124,100	236,721
GPT Group	325,373	1,300,446	Atco Ltd/canada	7,284	261,432
Harvey Norman Holdings	108,266	352,270	Athabasca Oil Corp	307,700	260,315
Healthscope Ltd	330,459	542,784	Bank of Montreal	97,022	7,788,396
Incitec Pivot Ltd	289,386	880,475	Bank of Nova Scotia	182,137	11,790,678
Insurance Australia	420,016	2,375,167	Barrick Gold Corp	175,767	2,546,128
James Hardie Industry	76,147	1,346,019	Baytex Energy Corp	127,100	382,431
Lendlease Group	97,675	1,248,319	BCE Inc	63,839	3,074,890
Macquarie Group Ltd	98,253	7,654,119	Birchcliff Energy Ltd	78,100	273,641
MediBank PVT Ltd	465,987	1,195,467	Blackberry Ltd	79,051	885,810
Mirvac Group	666,233	1,224,571	Boardwalk R/Estate	6,500	222,295
National Australia Bank	481,145	11,128,006	Bombardier Inc	339,469	820,935
Newcrest Mining Ltd	142,802	2,547,708	Bonavista Energy Corp	184,400	329,667
Oil Search Ltd	245,980	1,498,743	Brookfield Asset	127,824	5,581,428
Orica Ltd	64,047	906,207	CAE Inc	39,659	736,237
Origin Energy Ltd	328,740	2,422,108	Cameco Corp	65,626	607,575
Oz Minerals Ltd	66,547	476,776	Can RL Est Invst Tst	8,100	297,637
		219,139			
Perseus Mining Ltd	757,229				

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Títulos	Quantidade	Valor Justo	Títulos	Quantidade	Valor Justo
Canadian Imperial Bank	60,663	5,927,103	Nevsun Resources Ltd	24,900	60,613
Canadian National Rail	152,053	12,576,120	North West Co Inc	8,100	193,942
Canadian Natural Resources	166,470	5,966,851	Obsidian Energy Ltd	229,300	283,663
Canadian Pacific Rail	20,733	3,799,436	Onex Corp	14,011	1,026,992
Canadian Tire Corp	11,111	1,452,735	Open Text Corp	41,434	1,477,199
Canadian Utilities	12,897	383,426	Pembina Pipeline Corp	78,492	2,850,381
Cardinal Energy Ltd	13,029	52,929	Pengrowth Energy Corp	136,300	108,783
CCL Industries Inc	25,100	1,163,300	Potash Corp of s-dum	132,038	2,716,740
Cenovus Energy Inc	263,869	2,415,561	Power Corp of canada	58,712	1,515,420
Centerra Gold Inc	39,700	203,419	Power Financial Corp	39,579	1,088,861
CGI Group Inc	57,342	3,124,874	Prairiesky Royalty Ltd	34,681	884,913
CI Financial Corp	82,498	1,957,512	Precision Drilling c	104,700	317,539
Constellation Software	3,099	1,881,042	Restaurant Brands Inc	27,597	1,701,479
Crescent Point Energy	143,409	1,096,499	Riocan Real Estate	26,325	511,814
Crew Energy Inc	163,300	409,244	Rogers Communication	52,276	2,671,063
Dollarama Inc	13,763	1,724,672	Royal Bank of Canada	212,813	17,409,577
Eldorado Gold Corp	110,100	158,171	Saputo Inc	21,153	762,585
Element Fleet ManAGe	65,693	498,091	Seven Generations	43,095	610,508
Emera Inc	7,325	274,479	Shaw Communications	66,240	1,516,232
Empire Co Ltd	25,566	496,853	Shopify Inc	11,558	1,171,528
Enbridge Inc	246,252	9,661,795	Smartcentres real	13,248	325,662
Encana Corp	159,421	2,132,484	Snc-lavalin Group Inc	25,305	1,151,797
Fairfax Financial Hldgs	3,697	1,973,238	Sun Life Financial Inc	79,274	3,281,808
Finning International	28,197	710,917	Suncor Energy Inc	250,533	9,225,899
First Capital Realty	24,382	401,258	Surge Energy Inc	195,100	323,882
First Quantum Mineral	104,990	1,474,778	Tahoe Resources Inc	106,600	513,028
Fortis Inc	59,700	2,196,552	Teck Resources Ltd	153,392	4,022,874
Franco-Nevada Corp	28,965	2,321,916	Telus Corporation	33,349	1,266,407
Genworth MI Canada	28,500	984,688	Thomson Reuters Corp	45,040	1,966,669
George Weston Ltd	8,509	741,121	Toronto-Dominion Bank	272,491	16,017,366
Gildan Activewear Inc	35,570	1,152,593	Tourmaline Oil Corp	53,853	979,106
GoldCorp Inc	185,573	2,372,704	Transcanada Corp	130,400	6,364,148
Great-west Lifeco Inc	48,177	1,345,011	Transcontinental Inc	38,100	750,171
H&R Real Estate Inv	27,208	463,184	Turquoise Hill Resources	153,137	521,884
Husky Energy Inc	128,515	1,819,590	Valeant Pharmaceutical	77,895	1,625,105
Hydro One Ltd	38,538	688,667	Vermilion Energy Inc	18,680	678,947
Igm Financial Inc	14,005	491,145	West Fraser Timber Corp	15,758	972,558
Imperial Oil Ltd	81,014	2,535,910	Wheaton Precious	71,688	1,589,443
Industrial Alliance	16,434	783,302	Yamana Gold Inc	193,500	602,298
Intact Financial cor	20,806	1,736,947			240,059,409
Inter Pipeline Ltd	53,579	1,112,674	Denmark		
Iron Bridge Resource	131,400	74,459	AP Moller - Maersk A/S	1,534	2,629,227
Jean Coutu Group Inc	10,811	210,102	Carlsberg A/S	16,898	2,035,805
Keyera Corp	29,898	842,093	Chr Hansen Holding A/S	17,414	1,637,372
Kinross Gold Corp	174,644	754,079	Coloplast A/S	18,734	1,494,393
Linamar Corp	21,573	1,257,069	Danske Bank A/S	103,936	4,044,861
Loblaw Cos Ltd	35,354	1,924,655	Dsv A/S	28,952	2,280,990
Lundin Mining Corp	131,915	878,065	Genmab A/S	8,790	1,463,015
Magna International	77,281	4,394,028	H lundbeck A/S	8,830	446,456
Manulife Financial c	297,262	6,220,686	Iss A/S	24,649	957,671
Meg Energy Corp	73,500	299,174	Novo Nordisk A/S	359,605	19,388,418
Methanex Corp	15,612	946,601	Novozymes A/S	36,202	2,073,890
Metro Inc	37,342	1,197,793	Orsted A/S	25,950	1,416,276
National Bank of Canada	54,245	2,713,657	Pandora A/S	29,965	3,252,442

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Títulos	Quantidade	Valor Justo	Títulos	Quantidade	Valor Justo
Scandinavian Tobacco	28,077	541,579	Bollere SA	151,784	820,363
Tdc A/S	119,804	737,906	Bolsas y Mercados Es	28,578	911,103
Tryg A/S	19,345	486,402	Boskalis Westminster	15,477	582,633
Vestas Wind Systems	49,761	3,442,115	Bouygues SA	33,413	1,734,891
William Demant Holding	23,380	652,712	Brenntag AG	26,325	1,669,697
		48,981,534	Bureau Veritas SA	38,436	1,051,388
Europe			Caixabank SA	564,462	2,635,311
A2A SPA	441,178	815,311	Capgemini SE	24,808	2,943,497
Abertis Infrastructure	108,893	2,425,576	Carrefour SA	79,088	1,709,441
ABN Amro Group NV-CV	56,351	1,815,826	Casino Guichard perr	10,451	634,506
Accor SA	28,188	1,455,810	Cia de Distribucion	60,833	1,399,240
ACS Actividades Cons	33,510	1,312,188	Cie de Saint-Gobain	67,208	3,709,129
Adidas AG	28,706	5,761,692	Cie Generale Des Eta	34,951	5,011,121
Aegon NV	347,655	2,205,464	Cie Plastic Omnium S	9,683	439,863
Aena SA	9,125	1,851,237	CNH Industrial NV	154,753	2,073,835
Aeroports de Paris	4,377	829,645	CNP Assurances	25,963	598,431
Ageas	38,528	1,877,874	Coca-Cola European P	30,767	1,200,898
Agfa-gevaert NV	72,001	333,818	Colruyt SA	11,326	589,708
Aib Group Plc	102,114	664,715	Commerzbank AG	204,830	3,067,122
Air Liquide SA	64,552	8,142,855	Continental AG	16,227	4,392,008
Airbus SE	88,484	8,817,825	Corp Financiera Alba	4,462	255,093
Akzo Nobel	37,925	3,320,348	Covestro AG	36,845	3,807,596
Allianz SE-Reg	70,519	16,233,016	Credit Agricole SA	179,863	2,976,199
Alstom	25,011	1,033,594	CRH Plc	126,478	4,563,840
Altice NV	67,113	704,754	Cts Eventim AG & Co	14,202	660,578
Amadeus It Group SA	64,266	4,638,729	Daimler AG	144,293	12,253,453
Amundi SA	4,563	383,548	Danone SA	89,157	7,486,692
Andritz AG	10,770	611,067	Dassault Aviation SA	288	446,018
Anheuser-busch Inbev	113,009	12,613,436	Dassault Systemes SE	25,672	2,722,020
Aperam SA	5,397	277,505	Davide Campari-Milan	43,836	339,254
Arcelormittal	117,369	3,809,521	Deutsche Bank AG	407,949	7,761,919
Arkema SA	11,620	1,414,167	Deutsche Boerse AG	39,320	4,576,125
Asml Holding NV	60,052	10,416,360	Deutsche Euroshop AG	11,145	453,079
Assicurazioni General	185,146	3,377,093	Deutsche Lufthansa AG	57,139	2,110,522
ASTM SPA	16,930	489,129	Deutsche Post AG	148,900	7,115,316
Atlantia SPA	67,047	2,119,026	Deutsche Telekom AG	490,223	8,691,567
Atos SE	13,959	2,034,066	Deutsche Wohnen SE	55,474	2,421,391
Axa SA	382,541	11,362,159	Dialog Semiconductor	27,605	856,547
Axel Springer SE	6,251	490,606	Distribuidora Intern	98,950	510,447
Banco Bilbao Vizcaya	996,620	8,510,033	Drillisch AG	9,437	776,126
Banco Comercial Port	644,211	208,709	E.On SE	345,211	3,761,857
Banco de Sabadell SA	840,748	1,669,830	Edenred	78,458	2,275,701
Banco Espirito Santo	247,871	35,717	EDP - Energias de Portugal	510,879	1,758,801
Banco Santander SA	2,417,906	15,904,954	Eiffage SA	9,339	1,023,079
Bank of Ireland Group	243,798	2,088,122	Electricite de Franc	85,216	1,063,182
Bankia SA	174,382	834,870	Elisa OYJ	25,259	992,735
Bankinter SA	106,416	1,008,986	Enagas SA	24,128	691,584
Basf SE	166,309	18,322,840	Endesa SA	46,746	1,002,248
Bayer AG	128,600	16,021,384	ENEL SPA	1,212,642	7,470,006
Bayerische Motoren w	58,208	5,972,816	Engie SA	329,967	5,673,937
Be Semiconductor ind	12,031	1,008,967	ENI SPA	483,334	8,009,352
Beiersdorf AG	16,496	1,941,422	Erste Group Bank AG	48,423	2,104,317
Biomerieux	3,127	278,426	Essilor International	31,129	4,296,800
BNP Paribas SA	217,697	16,241,449	Eurazeo SA	7,337	678,127

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Títulos	Quantidade	Valor Justo	Títulos	Quantidade	Valor Justo
Eurofins Scientific	1,862	1,134,938	Koninklijke Philips	141,794	5,370,201
Eutelsat Communicati	27,016	625,135	Koninklijke Vopak NV	13,033	572,244
Evonik Industries AG	24,125	908,478	Lagardere Sca	19,615	628,648
Exor NV	17,335	1,063,692	Lanxess AG	15,202	1,205,715
Faurecia	18,828	1,468,886	Legrand SA	43,910	3,377,175
Ferrari NV	18,586	1,951,716	Leonardo SPA	61,384	730,834
Ferrovial SA	77,398	1,757,952	Linde AG	28,003	6,540,262
Fiat Chrysler Automo	161,598	2,893,241	L'oreal SA	38,056	8,451,785
Fonciere des Regions	5,946	674,584	Luxottica Group SPA	25,565	1,570,227
Fortum OYJ	74,591	1,470,722	LVMH Moet Hennessy Ltd	41,772	12,309,227
Fraport AG Frankfurt	5,921	653,261	MAN SE	5,048	577,493
Fresenius Medical Ca	32,587	3,434,484	Mapfre SA	205,218	659,189
Fresenius SE & Co Kg	58,084	4,514,046	MEDIOBANCA SPA	263,517	2,991,859
Fuchs Petrolub SE	12,302	655,371	Melexis NV	6,138	616,175
Galp Energia Sgps SA	65,895	1,211,035	Merck Kgaa	18,588	2,002,371
Gas Natural Sdg SA	60,760	1,404,493	Metro AG	26,740	527,237
GEA Group AG	31,229	1,496,430	Metropole Television	30,148	777,613
Gecina SA	7,223	1,332,665	Metso OYJ	20,809	711,143
Gemalto NV	13,728	813,680	MONCLER SPA	39,444	1,234,790
Getlink SE	79,923	1,026,416	Mtu Aero Engines AG	7,132	1,277,765
Grifols SA	39,324	1,153,356	Muenchener Rueckvers	23,822	5,170,440
Groupe Bruxelles lam	13,485	1,455,571	Natixis SA	156,114	1,233,499
Hannover Rueck SE	9,701	1,222,559	Neopost SA	16,196	464,811
Heidelbergcement AG	22,987	2,493,086	Neste OYJ	20,836	1,332,309
Heineken Holding NV	16,582	1,638,731	NN Group NV	73,042	3,164,537
Heineken NV	36,167	3,768,366	Nokia OYJ	878,876	4,103,220
Henkel AG & Co Kgaa	42,944	5,507,129	Nokian Renkaat OYJ	28,898	1,307,871
Hermes International	5,411	2,899,524	Omv AG	36,533	2,329,436
Hochtief AG	3,742	663,675	Orange SA	298,256	5,184,164
Hugo Boss AG	10,394	885,536	Orion OYJ	15,704	583,636
Iberdrola SA	851,633	6,606,265	Osram Licht AG	13,734	1,235,236
Icade	2,869	281,017	Paddy Power Betfair	7,070	839,882
Iliad SA	4,287	1,028,280	Pernod Ricard SA	30,686	4,851,009
Imerys SA	5,527	520,659	Peugeot SA	115,268	2,341,963
Industria de Diseno	166,604	5,807,690	Porsche Automobil Ho	18,632	1,565,014
Infineon Technologie	171,872	4,717,939	POSTE ITALIANE SPA	87,351	658,192
Ing Groep NV	581,207	10,695,529	Postnl NV	197,293	965,643
Ingenico Group SA	9,414	997,608	Prosiebensat.1 Media	74,137	2,550,086
Innogy SE	22,284	875,677	Proximus SAdp	56,857	1,866,609
International consol	102,116	887,285	PRYSMIAN SPA	32,481	1,060,497
Intesa Sanpaolo SPA	2,135,901	7,079,856	Publicis Groupe SA	87,850	5,962,315
Ipsen SA	8,215	981,920	Qiagen NV	28,733	900,001
Jcdecoux SA	11,442	461,237	Raiffeisen Bank inte	21,577	780,270
Jeronimo Martins Sgp	44,493	860,980	Randstad Holding NV	18,253	1,118,925
K+S AG	47,949	1,196,454	RECORDATI SPA	30,792	1,370,296
KBC Group NV	36,410	3,103,765	Red Electrica Corp	148,205	3,326,160
Kering	11,173	5,257,945	Relx NV	143,262	3,289,197
Kerry Group Plc	25,545	2,864,687	Remy Cointreau SA	3,487	482,365
Kion Group AG	9,306	805,692	Renault SA	25,974	2,610,569
Kleppierre	35,583	1,562,566	Repsol SA	519,119	6,043,311
Kone OYJ	91,351	4,897,853	Rexel SA	46,772	849,197
Koninklijke Ahold De	189,249	4,158,681	Rtl group SA	12,433	996,249
Koninklijke Dsm NV	29,229	2,796,274	Rwe AG	83,695	1,708,015
Koninklijke Kpn NV	459,480	1,601,713	Ryanair Holdings Plc	13,329	241,523

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Títulos	Quantidade	Valor Justo	Títulos	Quantidade	Valor Justo
Safran SA	48,250	4,977,508	Wolters Kluwer NV	43,803	2,286,202
Sampo OYJ	87,165	4,783,319	Zalando SE	14,732	782,261
Sanofi	212,395	18,324,917	Zardoya Otis SA	80,791	880,886
Sap SE	173,349	19,419,024	Zodiac Aerospace	31,723	949,659
Schaeffler AG	22,959	406,508			812,991,745
Schneider Electric	84,452	7,180,844	Hong Kong		
Scor SE	25,703	1,031,481	Aia Group Ltd	1,800,000	15,335,216
Seb SA	2,888	533,192	ASM Pacific Technology	39,800	553,930
SES SA	54,107	843,983	Bank of East Asia Ltd	198,954	860,226
Siemens AG	114,131	15,904,489	BOC Hong Kong Holdings	586,000	2,968,493
Siemens Gamesa Renew	33,941	465,845	CK Asset Holdings Ltd	344,848	3,012,948
SNAM SPA	330,277	1,618,115	CK Hutchison Holding	394,740	4,951,102
Societe Bic SA	10,957	1,205,987	CK Infrastructure Holding	105,000	901,942
Societe Generale SA	163,956	8,461,838	CLP Holdings Ltd	245,000	2,505,692
Sodexo SA	14,584	1,960,522	First Pacific Co Ltd	428,000	289,629
Solvay SA	12,149	1,687,893	Galaxy Entertainment	331,000	2,654,842
Stmicroelectronics	104,350	2,277,392	Hang Lung Group Ltd	116,000	426,618
Stora Enso OYJ	93,241	1,474,564	Hang Lung Properties	344,000	837,854
Suez	61,168	1,073,848	Hang Seng Bank Ltd	108,200	2,685,172
Symrise AG	19,176	1,644,787	Henderson Land devel	325,216	2,136,267
Technipfmc Plc	18,446	572,245	HK Electric Investment	471,154	430,333
TELECOM ITALIA SPA	1,040,170	744,426	HKT Trust & HKT Ltd	528,040	671,423
TELECOM ITALIA SPA/M	1,723,967	1,491,537	Hong Kong & China Gas	1,290,419	2,525,605
Telefonica Deutschland	103,654	520,524	Hong Kong Exchanges	170,357	5,225,794
Telefonica SA	693,983	6,770,016	Hopewell Holdings Ltd	35,000	128,721
Telenet Group Holdings	7,858	548,131	Hysan Development Co	137,000	723,792
Teleperformance	8,097	1,153,620	Kerry Properties Ltd	207,000	930,762
Tenaris SA	74,732	1,180,058	Kingston Financial	466,000	446,489
TERNA RETE ELETTRICA	145,948	848,933	Li & Fung Ltd	972,000	533,417
Thales SA	15,718	1,693,203	Link REIT	308,000	2,852,545
Thyssenkrupp AG	64,134	1,864,464	MGM China Holdings Ltd	164,400	496,315
Total SA	419,359	23,186,725	Minth Group Ltd	56,000	336,331
Ubisoft Entertainment	11,221	862,617	MTR Corp Ltd	244,397	1,430,310
UCB SA	19,600	1,551,944	New World Development	918,992	1,377,788
Umicore SA	31,984	1,511,868	NWS Holdings Ltd	248,251	447,768
Unibail-Rodamco	14,784	3,728,054	PCCW Ltd	838,000	486,679
UNICREDIT SPA	366,393	6,854,655	Power Assets Holding	190,500	1,607,137
Unilever NV	350,018	19,714,260	Sands China Ltd	393,200	2,027,037
Uniper SE	34,416	1,067,677	Shangri-la Asia Ltd	216,000	488,516
UNIPOLSAI ASSICURAZI	152,370	356,235	Sino Land Co Ltd	490,293	866,776
United Internet AG	20,377	1,404,749	SJM Holdings Ltd	374,000	334,898
Upm-Kymmene OYJ	135,118	4,202,270	Sun Hung Kai Properties	322,000	5,358,908
Valeo SA	38,720	2,889,665	Swire Pacific Ltd	118,500	1,095,973
Veolia Environnement	74,627	1,902,914	Swire Properties Ltd	321,123	1,033,124
Vinci SA	76,046	7,774,652	Techtronic Industries	225,500	1,462,506
Vivendi SA	150,659	4,052,416	WH Group Ltd	1,269,408	1,430,607
Voestalpine AG	19,223	1,153,226	Wharf Holdings Ltd	336,000	1,160,503
Volkswagen AG	32,966	6,615,824	Wharf Real Estate Inc	336,000	2,235,043
Vonovia SE	62,858	3,117,699	Wheelock & Co Ltd	221,000	1,577,501
Wartsila OYJ abp	21,210	1,335,848	Wynn Macau Ltd	266,800	844,703
Wendel SA	4,237	733,151	Yue Yuen industrial	115,500	453,590
Wirecard AG	18,993	2,122,174			81,140,827

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Títulos	Quantidade	Valor Justo	Títulos	Quantidade	Valor Justo
Israel			Daifuku Co Ltd	14,700	799,920
Azrieli Group Ltd	6,612	370,058	Daiichi Sankyo Co Ltd	52,000	1,355,046
Bank Hapoalim Bm	308,475	2,272,034	Daikin Industries Ltd	34,900	4,129,755
Bank Leumi Le-Israel	412,718	2,491,775	Daito Trust Constructions	11,300	2,304,136
Bezeq The Israeli Te	329,096	498,434	Daiwa House Industry	63,400	2,434,695
Elbit Systems Ltd	2,986	399,693	Daiwa House Reit Inv	275	651,798
First International	8,287	172,249	Daiwa Securities Group	469,000	2,943,063
Frutarom Industries	5,166	485,552	Dena Co Ltd	18,400	379,270
Israel Chemicals Ltd	74,523	302,458	Denso Corp	71,100	4,267,893
Israel Discount Bank	91,807	266,828	Dentsu Inc	35,800	1,515,899
Mizrahi Tefahot Bank	20,357	374,109	Dic Corp	12,000	453,262
Nice Ltd	11,063	1,001,570	Disco Corp	4,100	911,354
Teva Pharmaceutical	69,653	1,317,361	Don Quijote Holdings	19,200	1,003,888
		9,952,121	East Japan Railway Corp	47,400	4,622,183
Japan			Eisai Co Ltd	36,800	2,095,297
ABC-Mart Inc	11,900	682,414	Electric Power Development	19,000	511,052
Acom Co Ltd	67,600	285,042	Familymart Uny Holdings	13,300	931,531
Aeon Co Ltd	44,100	744,591	Fanuc Corp	29,100	6,988,907
Aeon Financial Service	19,900	463,008	Fast Retailing Co Ltd	7,500	2,986,018
Aeon Mall Co Ltd	19,690	385,061	Fuji Electric Co Ltd	80,000	602,219
Aichi Bank Ltd	1,900	90,067	Fujiibo Holdings Inc	5,500	181,624
Air Water Inc	25,000	527,075	Fujifilm Holdings Co	60,800	2,484,893
Aisin Seiki Co Ltd	19,800	1,110,839	Fujitsu Ltd	309,000	2,201,813
Ajinomoto Co Inc	75,200	1,415,215	Fukuoka Financial Group	123,000	690,067
Alfresa Holdings Corp	27,800	652,492	Fuso Chemical Co Ltd	14,300	387,173
Alps Electric Co Ltd	29,300	836,214	Foldcrest Co Ltd	10,900	219,935
Amada Holdings Co Ltd	51,600	702,200	Fungho Online Entert	340,400	936,742
Ana Holdings Inc	18,800	784,710	Fachijuni Bank Ltd	164,000	940,470
Aozora Bank Ltd	24,200	940,932	Fakuhodo dy Holdings	39,700	515,237
Asahi Glass Co Ltd	31,300	1,354,527	Famamatsu Photonics	22,000	739,192
Asahi Group Holdings	62,500	3,100,310	Fankyu Hanshin Holdings	38,800	1,558,544
Asahi Kasei Corp	184,000	2,374,114	Faseko Corp	23,600	366,413
Asics Corp	26,600	423,853	Fikari Tsushin Inc	2,600	373,671
Astellas Pharma Inc	541,800	6,901,757	Fino Motors Ltd	43,700	565,986
Awa Bank Ltd	49,000	312,747	Firose Electric Co Ltd	5,040	736,426
Bandai Namco Holdings	28,200	921,225	Fisamitsu Pharmaceutical	10,400	629,632
Bank of kyoto Ltd	18,600	969,214	Fitachi Chemical Co	14,000	359,538
Benesse Holdings Inc	9,700	341,846	Fitachi Construction	17,800	645,477
BridgestOne Corp	130,300	6,057,532	Fitachi High-Technology	9,100	383,307
Brother Industries Ltd	35,100	865,582	Fitachi Ltd	721,000	5,608,631
Calbee Inc	12,600	409,933	Fitachi Metals Ltd	36,000	516,751
Canon Inc	157,400	5,868,441	Fonda Motor Co Ltd	253,100	8,668,084
Casio Computer Co Ltd	35,200	506,205	Foshizaki Corp	7,700	682,849
Central Japan Railways	44,200	7,915,978	Foya Corp	73,100	3,647,537
Chiba Bank Ltd	174,000	1,447,297	Fulic Co Ltd	40,500	455,153
Chubu Electric Power	109,000	1,354,638	Fyakugo Bank Ltd	51,000	242,663
Chugai Pharmaceutical	34,800	1,779,387	Fdemitsu kosan Co Ltd	17,000	682,867
Chugoku Electric Power	48,300	519,230	Fhi Corp	23,900	795,606
Coca-Cola Bottlers	13,100	478,531	Fida Group Holdings	25,300	477,253
Concordia Financial	200,000	1,205,504	Fnaba Denki Sangyo Co	3,700	172,437
Credit Saison Co Ltd	26,800	487,229	Fnpex Corp	371,700	4,645,837
Cyberdyne Inc	18,800	323,931	Fsetan Mitsukoshi Holdings	49,900	618,379
Dai Nippon Printing	26,000	579,547	Fsuzu Motors Ltd	92,200	1,544,033
Daicel Corp	143,800	1,635,222	Ftochu Corp	284,300	5,306,176

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Títulos	Quantidade	Valor Justo	Títulos	Quantidade	Valor Justo
Fyo Bank Ltd	63,800	510,853	Line Corp	7,700	313,742
J Front Retailing Co	40,500	762,903	Lion Corp	36,800	697,452
Japan Airlines Co Ltd	20,400	798,072	Lixil Group Corp	44,200	1,196,715
Japan Airport Terminals	7,600	281,669	M3 Inc	31,200	1,098,162
Japan Exchange Group	86,500	1,505,015	Mabuchi Motor Co Ltd	9,400	509,845
Japan Petroleum Explore	24,300	644,117	Maeda Road Constructions	33,000	756,964
Japan Post Bank Co Ltd	137,800	1,793,296	Makita Corp	36,000	1,511,584
Japan Post Holdings	231,800	2,654,434	Marubeni Corp	337,500	2,444,740
Japan Prime Realty	147	466,511	Marui Group Co Ltd	27,400	501,300
Japan Real Estate	209	990,732	Maruichi Steel Tube	6,700	195,974
Japan Retail Fund	402	735,840	Mazda Motor Corp	109,100	1,462,414
Japan Tobacco Inc	164,700	5,302,857	Mcdonald's Holdings	11,200	492,641
Jfe Holdings Inc	84,600	2,030,700	Mebuki Financial Group	149,760	632,807
JGC Corp	36,000	696,351	Medipal Holdings Corp	27,500	538,282
JSR Corp	28,500	561,145	Meiji Holdings Co Ltd	18,100	1,540,870
Jtekt Corp	69,200	1,187,426	Minebea Mitsumi Inc	59,300	1,242,326
Jxtg holdings Inc	513,200	3,310,629	Misumi Group Inc	41,200	1,199,609
Kajima Corp	212,000	2,038,136	Mitsubishi Chemical	300,600	3,298,194
Kakaku.com Inc	48,100	812,982	Mitsubishi Corp	262,700	7,257,189
Kaken Pharmaceutical	15,700	811,132	Mitsubishi Electric	285,000	4,732,290
Kamigumi Co Ltd	19,500	431,371	Mitsubishi Estate Co	178,900	3,112,685
Kanamoto Co Ltd	6,900	213,768	Mitsubishi Gas Chemical	27,200	781,110
Kaneka Corp	41,000	374,150	Mitsubishi Heavy Industries	49,200	1,838,285
Kanematsu Electronic	12,500	373,391	Mitsubishi Materials	19,200	682,610
Kansai Electric Power	114,500	1,402,155	Mitsubishi Motors Co	105,700	763,780
Kansai Paint Co Ltd	34,300	890,308	Mitsubishi Tanabe Ph	54,300	1,123,598
Kao Corp	74,600	5,042,867	Mitsubishi UFJ Finance	1,926,200	14,120,335
Kawasaki Heavy Industries	22,800	799,467	Mitsubishi UFJ Lease	79,200	471,052
Kddi Corp	409,100	10,183,012	Mitsui & Co Ltd	302,400	4,915,174
Keihan Holdings Co Ltd	16,200	476,724	Mitsui Chemicals Inc	29,400	946,072
Keihin Corp	11,100	226,040	Mitsui Fudosan Co Ltd	128,000	2,866,791
Keikyu Corp	42,500	816,045	Mitsui Osk Lines Ltd	18,000	600,000
Keio Corp	18,800	826,933	Mitsui Sugar Co Ltd	10,300	434,767
Keisei Electric rail	21,500	689,947	Mixi Inc	20,700	927,963
Keyence Corp	13,880	7,774,771	Mizuho Financial Group	3,646,100	6,618,974
Kikkoman Corp	26,000	1,051,309	MS & AD Insurance Group	68,700	2,325,371
Kintetsu Group Holdings	28,500	1,091,678	Murata Manufacturing	28,400	3,811,877
Kirin Holdings Co Ltd	138,900	3,498,701	Nabtesco Corp	16,600	636,591
Kobe Steel Ltd	53,800	499,077	Nagoya Railroad Co Ltd	29,200	735,119
Koito Manufacturing	15,200	1,065,956	Nec Corp	51,100	1,378,997
Komatsu Ltd	135,900	4,913,632	Nexon Co Ltd	124,900	3,636,680
Konami Holdings Corp	15,000	825,566	NGK Insulators Ltd	39,800	751,483
Konica Minolta Inc	73,000	701,811	NGK Spark Plug Co Ltd	31,000	753,466
Kose Corp	5,300	827,110	NH Foods Ltd	23,000	561,065
Kubota Corp	136,200	2,670,801	NHK Spring Co Ltd	32,000	351,957
Kuraray Co Ltd	81,500	1,536,671	Nidec Corp	32,000	4,489,658
Kurita Water Industries	18,300	594,567	Nikon Corp	56,500	1,138,025
Kyocera Corp	43,500	2,845,938	Nintendo Co Ltd	17,100	6,252,543
Kyokuto Kaihatsu Kog	8,400	148,016	Nippo Corp	15,000	350,999
Kyowa Hakko Kirin Co	39,300	759,835	Nippon Building Fund	214	1,042,929
Kyushu Electric Power	67,300	704,962	Nippon Electric Glas	13,600	519,130
Kyushu Financial Group	72,400	437,678	Nippon Express Co Ltd	12,600	836,644
Kyushu Railway Co	20,600	638,207	Nippon Paint Holding	26,000	821,660
Lawson Inc	6,300	418,322	Nippon Prologis Reit	243	513,611

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Títulos	Quantidade	Valor Justo	Títulos	Quantidade	Valor Justo
Nippon Steel & Sumitomo	141,624	3,633,947	Seven Bank Ltd	514,300	1,762,271
Nippon Telegraph & Teleph	185,000	8,703,949	Sharp Corp	24,000	824,501
Nippon Yusen Kk	26,200	639,359	Shimadzu Corp	43,000	977,568
Nissan Chemical Ind	18,300	729,401	Shimamura Co Ltd	9,000	989,880
Nissan Motor Co Ltd	346,600	3,455,231	Shimano Inc	10,300	1,447,394
Nisshin Seifun Group	27,695	559,309	Shimizu Corp	101,000	1,042,725
Nissin Foods Holdings	9,500	693,209	Shin-etsu Chemical Corp	58,500	5,943,475
Nitori Holdings Co Ltd	13,100	1,864,700	Shinmaywa Industries	46,000	438,154
Nitto Denko Corp	26,600	2,361,296	Shinsei Bank Ltd	63,700	1,102,098
Nof Corp	13,300	356,556	Shionogi & Co Ltd	44,000	2,379,085
NOK Corp	19,000	443,586	Shiseido Co Ltd	58,500	2,827,630
Nomura Holdings Inc	836,800	4,939,088	Shizuoka Bank Ltd	160,000	1,651,842
Nomura Real Estate H	21,300	477,241	Showa Shell Sekiyu	32,900	446,552
Nomura Real Estate M	689	852,611	Smc Corp	10,800	4,445,592
Nomura Research Inst	20,207	938,150	SoftBank Group Corp	120,500	9,539,449
Nsk Ltd	32,800	516,240	Sohgo Títulos Services	12,300	668,229
Ntt Data Corp	105,000	1,247,137	Sompo Holdings Inc	44,800	1,735,130
Ntt Docomo Inc	398,700	9,418,026	Sony Corp	221,900	10,012,584
Obayashi Corp	110,000	1,330,936	Sony Financial Holdings	28,300	500,683
Obic Co Ltd	11,600	850,564	Stanley Electric Co	23,000	933,067
Odakyu Electric Rail	49,500	1,058,548	Start Today Co Ltd	32,100	975,965
OJI Holdings Corp	194,000	1,289,889	Subaru Corp	132,800	4,221,542
Olympus Corp	43,400	1,664,341	Sumco Corp	33,900	867,888
Omron Corp	31,800	1,894,168	Sumitomo Chemical Co	414,000	2,976,831
Ono Pharmaceutical	65,800	1,533,581	Sumitomo Corp	218,600	3,712,222
Oracle Corp Japan	13,200	1,094,434	Sumitomo Dainippon	22,700	337,125
Oriental Land Co Ltd	32,700	2,979,720	Sumitomo Electric Inc	77,800	1,315,314
Orix Corp	192,000	3,245,166	Sumitomo Heavy Industries	17,600	744,465
Osaka Gas Co Ltd	58,800	1,132,154	Sumitomo Metal Mining	41,000	1,882,761
Otsuka Corp	7,800	598,242	Sumitomo Mitsui Financial	248,600	10,734,046
Otsuka Holdings co Ltd	58,500	2,566,937	Sumitomo Mitsui Trust	52,800	2,095,595
Panasonic Corp	325,700	4,766,235	Sumitomo Realty & De	58,000	1,906,045
Park24 Co Ltd	20,700	495,220	Sumitomo Rubber Industries	27,500	511,673
Persol Holdings Co	13,400	335,565	Sumitomo Seika Chemical	3,700	205,282
Piolax Inc	6,100	181,132	Sundrug Co Ltd	14,000	649,978
Pola Orbis Holdings	16,400	575,055	Suntory Beverage	24,300	1,080,719
Rakuten Inc	147,300	1,347,471	Suruga Bank Ltd	27,100	581,213
Recruit Holdings Co	170,500	4,237,148	Suzuken Co Ltd	11,000	452,108
Renesas Electronics	68,000	792,579	Suzuki Motor Corp	81,200	4,706,212
Resona Holdings Inc	359,100	2,145,355	Sysmex Corp	25,700	2,021,322
Ricoh Co Ltd	111,400	1,034,393	T&d Holdings Inc	85,500	1,460,672
Rinnai Corp	6,200	560,284	Taiheiyo Cement Corp	19,700	850,781
Rohm Co Ltd	14,500	1,605,104	Taisei Corp	44,300	2,206,152
Ryohin keikaku Co Ltd	3,600	1,121,704	Taisho Pharmaceutical	5,800	463,382
Sankyo Co Ltd	9,500	298,957	Taiyo Nippon Sanso	30,000	419,707
Santen pharmaceutical	62,000	974,168	Takashimaya Co Ltd	39,000	410,599
SBI Holdings Inc	31,480	658,104	Takeda Pharmaceutical	104,000	5,906,719
Secom Co Ltd	28,000	2,113,981	Takeuchi Manufacturing	16,100	382,455
Sega Sammy Holdings	60,900	755,236	TDK Corp	20,100	1,602,290
Seibu Holdings Inc	23,200	438,668	Teijin Ltd	30,200	672,630
Seiko Epson Corp	41,400	976,474	Terumo Corp	44,100	2,086,578
Sekisui Chemical Co	71,000	1,425,042	THK Co Ltd	19,900	747,244
Sekisui House Ltd	93,800	1,694,478	Toagosei Co Ltd	47,600	605,511
Seven & I Holdings Co	110,700	4,600,953	Tobu Railway Co Ltd	29,700	959,680

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Títulos	Quantidade	Valor Justo	Títulos	Quantidade	Valor Justo
Toho Co Ltd	18,300	633,555	Meridian Energy Ltd	251,250	519,985
Toho Gas Co Ltd	13,400	366,968	Ryman Healthcare Ltd	66,192	494,295
Tohoku Electric Power	70,700	903,127	Sky Network Television	83,889	167,650
Token Corp	3,400	401,722	Spark New Zealand Ltd	282,013	726,055
Tokio Marine Holdings	101,900	4,647,689			3,866,524
Tokyo Electric Power	243,700	962,685	Norway		
Tokyo Electron Ltd	23,600	4,272,720	DNB ASA	155,180	2,885,667
Tokyo Gas Co Ltd	53,000	1,212,437	Gjensidige Forsikrin	29,686	562,192
Tokyo Tatemono Co Ltd	34,500	465,819	Leroy Seafood Group	112,484	604,821
Tokyu Corp	86,000	1,371,877	Marine Harvest ASA	55,918	949,588
Tokyu Fudosan Holdings	86,200	622,874	Norsk Hydro ASA	233,286	1,778,305
Toppan Forms Co Ltd	2,200	24,900	Orkla ASA	135,824	1,445,528
Toppan Printing Co Ltd	94,000	849,463	SAlmar ASA	24,093	725,793
Toray Industries Inc	234,000	2,206,018	Schibsted ASA	15,531	412,990
Toshiba Corp	795,000	2,215,978	SpareBank 1 sr-Bank	17,742	188,714
Tosoh Corp	93,000	2,107,670	StatOil ASA	165,599	3,547,096
Toto Ltd	24,000	1,414,647	Subsea 7 SA	38,030	571,890
Toyo Ink SC Holdings	32,000	189,188	Telenor ASA	109,712	2,359,398
Toyo Seikan Group Holdings	25,400	407,888	Yara International ASA	26,508	1,220,502
Toyo Suisan Kaisha Ltd	14,800	631,940			17,252,483
Toyoda Gosei Co Ltd	8,600	218,874	Sweden		
Toyota Boshoku Corp	36,500	763,697	Alfa Laval AB	52,440	1,240,626
Toyota Industries Co	26,700	1,716,005	Assa Abloy AB	147,566	3,069,372
Toyota Motor Corp	383,620	24,556,445	Atlas Copco AB	229,110	9,600,685
Toyota Tsusho Corp	36,300	1,459,734	Boliden AB	43,009	1,469,791
Trend Micro Inc	28,400	1,605,930	Electrolux AB	36,608	1,178,163
TS Tech Co Ltd	8,700	357,577	Essity AB	88,276	2,504,612
Tsuruha Holdings Inc	6,600	896,991	Getinge AB	40,061	581,771
Ulvac Inc	9,600	605,060	Hennes & Mauritz AB	144,786	2,997,401
Unicharm Corp	62,700	1,629,421	Hexagon AB	35,581	1,776,551
Unipres Corp	7,700	207,111	Husqvarna AB	74,043	704,934
USS Co Ltd	52,200	1,104,703	Ica gruppen AB	10,948	398,474
UTD Urban Invest crp	506	726,322	Industrivarden AB	20,024	493,783
Wakita & Co Ltd	29,600	362,873	Investor AB	96,085	4,379,715
West Japan Railway	27,100	1,977,951	Jm AB	29,342	667,654
Yahoo Japan Corp	218,900	1,002,684	Kinnevik AB	39,920	1,347,650
Yakult Honsha Co Ltd	14,200	1,070,200	L e Lundbergforetag	4,935	368,580
Yamada Denki Co Ltd	102,400	564,495	Lundin Petroleum AB	28,500	649,539
Yamaguchi Financial	28,000	332,570	Millicom Intl Cellul	11,019	744,918
Yamaha Corp	25,200	929,481	Netent AB	74,758	514,518
Yamaha Motor Co Ltd	55,800	1,827,803	Nordea Bank AB	465,170	5,627,491
Yamanashi Chuo Bank	22,000	95,890	SAndvik AB	177,055	3,101,030
Yamato Holdings Co Ltd	52,800	1,062,562	Securitas AB	46,921	820,079
Yamato Kogyo Co Ltd	10,900	316,889	Skandinaviska Enskil	231,286	2,706,222
Yamazaki Baking Co Ltd	23,000	448,566	Skanska AB	54,944	1,141,493
Yaskawa Electric Corp	36,700	1,615,908	Skf AB	65,411	1,451,625
Yokogawa Electric Corp	35,800	685,491	Svenska HandelsBanke	221,799	3,023,238
Yokohama Rubber Co Ltd	20,500	502,628	SwedBank AB	133,449	3,212,555
		619,540,864	Swedish Match AB	91,934	3,621,217
New Zealand			Tele2 AB	57,799	710,883
Auckland International	123,802	569,670	Telefonaktiebolaget	467,998	3,066,637
Fisher & Paykel Heal	43,066	430,637	Telia Co AB	415,629	1,855,926
Fletcher Building Ltd	112,481	603,973	Tethys Oil AB	17,760	141,538
Mercury NZ Ltd	147,808	354,258			

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Títulos	Quantidade	Valor Justo	Títulos	Quantidade	Valor Justo
Volvo AB	237,759	4,419,776	Schindler Holding AG	9,277	2,126,387
		69,588,448	SGS SA	1,316	3,424,707
Singapore			Sika AG	342	2,716,347
Ascendas	371,362	753,061	Sonova Holding AG	12,815	2,001,481
Capitaland Commercial	353,881	511,067	Straumann Holding AG	1,101	777,874
Capitaland Ltd	797,700	2,101,096	Swatch Group AG	8,936	2,356,136
Capitaland Mall Trust	376,200	596,786	Swiss Life Holding	5,164	1,828,200
City Developments Ltd	75,000	700,389	Swiss Prime Site AG	10,606	978,974
Comfortdelgro Corp Ltd	761,300	1,122,240	Swiss Re AG	87,539	8,192,467
DBS Group Holdings Ltd	251,900	4,684,014	Swisscom AG	10,805	5,748,993
Genting Singapore Plc	982,000	962,601	Ubs Group AG	717,856	13,207,964
Global Logistic Prop	466,300	1,172,380	Vifor pharma AG	6,590	844,629
Golden Agri-Resource	1,342,000	371,551	Zurich Insurance Group	22,893	6,965,394
Jardine Cycle & Carr	27,788	845,451			214,266,258
Keppel Corp Ltd	237,300	1,305,115	United Kingdom		
Mapletree Greater Ch	268,300	246,939	3I Group PLC	157,804	1,946,839
Oversea-Chinese Bank	457,867	4,244,967	Abcam Plc	16,277	232,297
SATS Ltd	88,100	342,142	Acacia Mining Plc	208,135	558,886
SembCorp Industries	180,000	408,111	Admiral Group Plc	47,203	1,277,076
Singapore Airlines	99,000	788,948	Anglo American Plc	201,408	4,216,233
Singapore Exchange	143,000	795,039	Antofagasta Plc	70,777	959,350
Singapore Press Holding	247,911	491,593	Ashmore Group Plc	155,869	854,160
Singapore Technologi	244,200	593,872	Ashtead Group Plc	83,186	2,232,591
Singapore Telecommun	2,251,500	6,014,559	Associated British	46,130	1,759,745
Starhub Ltd	99,100	211,340	Astrazeneca Plc	188,373	13,041,759
Suntec REIT	360,200	576,795	Auto Trader Group Plc	283,546	1,353,223
United Overseas Bank	194,863	3,849,435	Aviva Plc	599,513	4,095,503
UOL Group Ltd	94,384	625,036	Babcock International	162,335	1,549,267
Wilmar International	248,600	574,809	BAE Systems Plc	463,248	3,587,619
Yangzijiang Shipbuilding	897,100	980,071	Barclays Plc	3,813,426	10,477,133
Yanlord Land Group	251,900	303,471	Barratt Developments	156,096	1,367,253
		36,172,877	Beazley Plc	79,433	573,799
Switzerland			Berkeley Group Holdings	23,362	1,326,375
ABB Ltd	282,216	7,564,375	Bhp Billiton Plc	309,497	6,372,184
Adecco Group AG	23,597	1,803,978	BP Plc	2,893,148	20,433,444
Baloise Holding AG	8,622	1,341,299	British American Tobacco	366,348	24,818,491
Barry Callebaut AG	389	810,733	British Land	153,320	1,434,195
Chocoladefabriken Li	177	2,129,528	BT Group Plc	1,910,113	7,012,714
CIE Financiere Riche	79,154	7,172,191	Bunzl Plc	42,529	1,188,016
Clariant AG	17,537	490,388	Burberry Group Plc	120,561	2,922,551
Credit Suisse Group	341,422	6,092,694	Cairn Energy Plc	63,446	183,497
Dufry AG	5,923	880,701	Capita Plc	114,500	620,953
Ems-Chemie Holding AG	1,325	884,467	Carnival Plc	30,909	2,045,449
Geberit AG	5,396	2,375,459	Centrica Plc	1,590,561	2,954,188
Givaudan SA	1,360	3,140,073	Close Brothers Group	29,148	570,945
Julius Baer Group Ltd	36,361	2,221,958	Cobham Plc	392,680	669,840
Kuehne & Nagel Inter	8,420	1,489,593	Coca-Cola HBC AG	31,703	1,037,846
Lafargeholcim Ltd	66,500	3,746,384	Compass Group Plc	234,928	5,084,778
Lonza Group AG	10,217	2,759,482	Convatec Group Plc	135,395	376,018
Nestle SA	538,205	46,254,160	Croda international	21,473	1,284,774
Novartis AG	413,062	34,905,760	DCC Plc	13,930	1,406,689
Pargesa Holding SA	4,337	375,399	Diageo Plc	473,890	17,439,880
Partners Group Holdings	2,800	1,919,344	Direct Line Insurance	206,145	1,064,139
Roche Holding AG	137,390	34,738,742	Dunelm Group Plc	32,167	301,334

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Títulos	Quantidade	Valor Justo	Títulos	Quantidade	Valor Justo
Easyjet Plc	26,983	534,013	RSA Insurance Group	173,665	1,483,552
Experian Plc	134,760	2,980,547	Sage Group Plc	170,092	1,828,079
Ferguson Plc	39,717	2,863,656	Schroders Plc	20,578	978,744
Fresnillo Plc	37,869	729,476	Segro Plc	150,874	1,198,036
G4s Plc	252,011	907,496	Severn Trent Plc	40,495	1,183,239
GKN Plc	676,873	2,917,227	Shire Plc	137,052	7,212,869
Glaxosmithkline Plc	951,960	16,972,715	Sky Plc	158,973	2,176,312
Glencore Plc	1,847,488	9,718,091	Smith & Nephew Plc	126,625	2,201,100
Halfords Group Plc	32,206	152,396	Smiths Group Plc	161,491	3,255,006
Hammerson Plc	126,953	937,676	Spirax-Sarco Engineer	6,487	493,171
Hargreaves Lansdown	38,802	945,858	SSE Plc	131,157	2,338,429
HSBC Holdings Plc	3,326,026	34,468,971	St James's Place Plc	138,035	2,287,402
IG Group Holdings Plc	73,512	713,506	Standard Chartered Plc	761,231	8,032,085
IMI Plc	101,003	1,821,301	Standard Life Aberdeen	423,138	2,497,951
Imperial Brands Plc	174,010	7,452,506	Tate & Lyle Plc	-	-
Inchcape Plc	72,011	760,794	Taylor Wimpey Plc	507,299	1,416,416
Indivior Plc	200,330	1,104,310	Tesco Plc	1,246,753	3,529,093
Intercontinental Hot	29,258	1,867,324	Travis Perkins Plc	39,067	828,126
Intertek Group Plc	41,138	2,888,203	Tui AG	56,565	1,178,381
Investec Plc	262,423	1,899,210	Ultra Electronics Holding	24,565	447,612
ITV Plc	1,045,827	2,338,568	Unilever Plc	252,052	14,061,318
J Sainsbury Plc	302,717	988,533	United Utilities Group	102,454	1,148,949
John Wood Group Plc	90,104	791,663	Victrex Plc	23,503	838,717
Johnson Matthey Plc	30,886	1,283,512	Vodafone Group Plc	3,885,178	12,342,943
Jupiter Fund Management	45,425	386,205	Weir Group Plc	35,529	1,020,352
Kingfisher Plc	360,351	1,646,167	Whitbread Plc	29,460	1,593,282
Land Securities Group	121,700	1,659,466	WM Morrison Supermar	358,360	1,066,012
Legal & General Group	1,949,785	7,208,478	Worldpay Group Plc	327,187	1,885,484
Lloyds Banking Group	10,896,692	9,995,526	WPP Plc	432,590	7,847,340
London Stock Exchanges	50,456	2,584,108			479,839,946
Marks & Spencer Group	445,325	1,895,191	United States		
Mediclinic International	61,735	539,070	3M CO	106,574	25,128,018
Meggitt Plc	396,272	2,584,865	Abbott Laboratories	258,076	14,741,301
Merlin Entertainment	109,165	535,314	Abbvie Inc	272,903	26,433,385
Micro Focus International	45,872	1,561,882	Accenture Plc	92,868	14,219,948
Mondi Plc	108,504	2,834,296	Activision Blizzard	106,915	6,769,858
National Grid Plc	521,548	6,169,803	Acuity Brands Inc	6,652	1,170,819
Next Plc	50,297	3,075,373	Adobe Systems Inc	74,244	13,014,231
Old Mutual Plc	797,388	2,496,033	Advance Auto Parts Inc	11,347	1,131,182
Ophir Energy Plc	156,296	141,658	Advanced Micro Devic	122,106	1,255,250
Paddy Power Betfair	7,131	850,335	Aercap Holdings NV	23,668	1,245,173
Pearson Plc	134,721	1,341,314	AES Corp	111,652	1,209,191
Persimmon Plc	51,254	1,896,279	Aetna Inc	52,318	9,449,677
Playtech Plc	39,030	454,325	Affiliated Managers	22,202	4,558,515
Prudential Plc	393,806	10,137,674	Aflac Inc	104,947	9,216,446
Qinetiq Group Plc	189,834	593,460	Agco Corp	10,931	780,911
Randgold Resources I	14,615	1,464,000	Agilent Technologies	46,065	3,083,591
Reckitt Benckiser Group	134,321	12,570,186	Agnc Investment Corp	47,656	961,222
Relx Plc	152,784	3,592,071	Air Products & Chemical	31,298	5,136,941
Rio Tinto Plc	232,196	12,375,654	Akamai Technologies	28,622	1,861,861
Rolls-Royce Holdings	12,154,247	2,979,086	Alaska Air Group Inc	8,300	610,133
Royal Bank of Scotla	1,219,938	4,584,450	Albemarle Corp	16,753	2,142,709
Royal Dutch Shell Plc	1,333,331	44,896,012	Alcoa Corp	16,300	878,081
Royal Mail Plc	286,396	1,753,084	Alexandria Real Estate	12,041	1,572,434

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Títulos	Quantidade	Valor Justo	Títulos	Quantidade	Valor Justo
Alexion Pharmaceutical	34,800	4,162,776	Assured Guaranty Ltd	34,400	1,165,128
Align Technology Inc	10,798	2,399,640	AT&T Inc	1,118,512	43,510,117
Alkermes Plc	24,136	1,320,481	Athene Holding Ltd	59,465	3,074,341
Alleghany Corp	2,451	1,461,139	Atmos Energy Corp	14,320	1,229,372
Allegion Plc	16,794	1,336,299	Autodesk Inc	28,979	3,037,579
Allergan Plc	49,798	8,149,443	Autoliv Inc	13,626	1,731,592
Alliance Data Systems	7,587	1,923,305	Automatic Data Process	85,236	9,988,807
Alliant Energy Corp	39,177	1,669,332	Autonation Inc	10,581	543,017
Allstate Corp	54,393	5,694,947	Autozone Inc	4,049	2,880,297
Ally Financial Inc	81,453	2,375,169	Avalonbay Communities	20,424	3,644,050
Alnylam pharmaceutical	12,579	1,598,036	Avery Dennison Corp	15,079	1,732,125
Alphabet Inc	106,368	111,668,266	Avnet Inc	20,088	795,686
Altria Group Inc	340,038	24,292,315	Axalta Coating System	29,975	970,890
Amazon.com Inc	66,734	78,043,411	Axis Capital Holding	15,323	770,134
AMC Networks Inc	28,900	1,562,623	Baker Hughes Inc	62,107	1,965,687
Amdocs Ltd	8,665	567,384	Ball Corp	52,028	1,969,260
Amerco	1,387	523,537	Bank of America Corp	1,759,331	51,953,044
Ameren Corporation	37,454	2,209,411	Bank of New York Mellon	152,295	8,204,132
American Airlines Group	21,125	1,099,134	Baxter International	74,896	4,841,277
American Electric Power	74,089	5,450,728	BB&T Corp	123,022	6,117,884
American Equity Inv	21,800	669,478	Becton Dickinson	39,160	8,382,981
American Express Co	159,891	15,880,374	Bed Bath & Beyond	49,600	1,089,216
American Financial Group	24,444	2,653,152	Berkshire Hathaway Inc	196,284	38,995,742
American International	140,252	8,357,617	Best Buy Co Inc	54,615	3,738,943
American National	2,058	262,910	Big Lots Inc	11,200	628,880
American Tower-reits	65,525	9,350,418	Bill Barrett Corp	52,900	271,377
American Water Works	28,128	2,573,149	Biogen Inc	48,158	15,341,694
Ameriprise Financial	23,324	3,952,952	Biomarin Pharmaceutical	27,091	2,415,434
Amerisourcebergen Co	35,380	3,248,592	Bio-Techne Corp	2,100	272,118
Ametek Inc	33,007	2,392,677	Blackrock Inc	18,529	9,526,685
Amgen Inc	149,183	25,942,924	Boardwalk Pipeline P	81,500	1,052,165
Amphenol Corp	52,605	4,619,245	Boeing Co	91,782	27,075,690
Amtrust Financial Se	16,000	160,960	Borgwarner Inc	31,256	1,596,556
Anadarko Petroleum Co	76,732	4,115,904	Boston Properties	24,576	3,195,617
Analog Devices Inc	54,920	4,891,175	Boston Scientific Co	208,705	5,173,797
Andeavor	21,962	2,513,331	Brighthouse Financial	12,955	759,681
Annaly Mortgage Mgmt	161,399	1,919,034	Brinker international	28,000	1,087,240
Ansys Inc	16,115	2,378,413	Bristol-Myers Squibb	248,277	15,221,863
Antero Resources Corp	51,092	970,237	British American Tobacco	34,498	2,311,711
Anthem Inc	40,444	9,102,327	Brixmor Property Group	50,284	938,299
AO Smith Corp	23,620	1,447,670	Broadcom Ltd	60,083	15,459,957
AON Plc	40,468	5,423,117	Broadridge Financial	19,784	1,793,024
Apache Corp	52,172	2,203,224	Brown-Forman Corp	29,912	2,054,356
Apple Inc	905,647	153,316,981	Buckle Inc	29,990	712,263
Applied Materials Inc	204,423	10,452,148	Bunge Ltd	21,547	1,446,019
Aptiv Plc	40,576	3,442,062	CA Inc	71,970	2,395,162
Aramark	33,451	1,429,361	Cabot Oil & Gas Corp	70,632	2,020,075
Arch Capital Group	19,990	1,814,892	Cadence Design System	43,164	1,805,118
Archer-Daniels-Midland	150,716	6,040,697	Callon Petroleum Co	44,400	539,016
Arconic Inc	63,837	1,739,558	Camden Property TST	11,809	1,087,018
Arista Networks Inc	6,923	1,631,543	Campbell Soup Co	108,361	5,213,248
Arrow Electronics in	14,963	1,203,324	Capital One Financial	100,904	10,048,020
Arthur J Gallagher	28,481	1,802,278	Carbo Ceramics Inc	26,400	268,752
Assurant Inc	8,073	814,081	Cardinal Health Inc	47,793	2,928,277

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Títulos	Quantidade	Valor Justo	Títulos	Quantidade	Valor Justo
Carlisle Cos Inc	13,800	1,568,370	Conagra Brands Inc	62,766	2,364,395
Carmax Inc	29,728	1,906,754	Concho Resources Inc	22,898	3,440,653
Carnival Corp	53,964	3,581,591	Conocophillips	188,587	10,353,426
Carter's Inc	8,100	951,669	Consolidated Edison	47,035	3,996,564
Caterpillar Inc	88,942	14,019,038	Constellation Brands	26,180	5,984,486
Cato Corp	10,600	168,752	Contango Oil & Gas C	120	562
CBL & Associates Prp	96,567	545,604	Continental Resource	15,246	807,581
CBOE Global Markets	12,911	1,608,711	Cooper Cos Inc	7,692	1,676,010
CBRE Group Inc	48,503	2,101,150	Cooper-Standard Holding	3,200	392,192
CBS Corp	52,481	3,096,379	Copart Inc	3,300	142,494
CDK Global Inc	19,232	1,370,857	Corning Inc	141,767	4,535,126
CDW Corp	23,013	1,599,634	Costar Group Inc	4,390	1,303,611
Celanese Corp	20,680	2,214,414	Costco Wholesale Corp	65,734	12,239,671
Celgene Corp	125,410	13,089,042	Coty Inc	66,106	1,314,187
Centene Corp	26,758	2,700,685	Cracker Barrel Old C	3,600	572,004
Centerpoint Energy	64,819	1,838,915	Credit Acceptance Co	4,400	1,423,268
Centurylink Inc	152,051	2,536,211	Crown Castle International	58,863	6,537,913
Cerner Corp	61,535	4,147,459	Crown Holdings Inc	21,419	1,204,819
CF Industries Holding	37,101	1,577,906	CSX Corp	138,175	7,602,389
CH Robinson Worldwid	19,151	1,706,354	Cummins Inc	35,011	6,184,693
Charles Schwab Corp	182,115	9,355,248	Curtiss-Wright Corp	4,100	499,626
Charter Communication	28,793	9,678,767	CVS Health Corp	213,351	15,478,615
Chase Corp	547	65,941	Danaher Corp	93,374	8,667,908
Check Point Software	41,335	4,283,133	Darden Restaurants	16,205	1,556,490
Chemours Co	25,848	1,293,692	Davita Inc	23,051	1,665,665
Cheniere Energy Inc	33,328	1,792,380	DCP Midstream	10,900	396,106
Chevron Corp	306,839	38,474,542	Deere & Co	40,743	6,378,317
Chico's FAS Inc	76,900	677,489	Dell Technologies-CL	34,016	2,764,140
Chipotle Mexican Gri	4,133	1,194,561	Delta Air Lines Inc	30,272	1,695,232
Chubb Ltd	71,467	10,450,619	Deluxe Corp	27,600	2,119,956
Church & Dwight Co	55,893	2,804,711	Dentsply Sirona Inc	36,058	2,373,698
Cigna Corp	38,851	7,893,746	Devon Energy Corp	72,348	2,995,207
Cimarex Energy Co	14,935	1,822,518	Diamond Offshore Drilling	37,200	691,176
Cincinnati Financial	26,033	1,951,694	Diamondback Energy	13,034	1,645,543
Cintas Corp	14,521	2,262,807	Dick's Sporting Good	35,800	1,028,892
Cirrus Logic Inc	18,652	967,293	Digital Realty Trust	27,879	3,175,697
Cisco Systems Inc	859,815	32,948,111	Discover Financial	103,019	7,924,221
CIT Group Inc	16,913	832,627	Discovery Communication	82,694	1,817,576
Citigroup Inc	517,189	38,489,205	Dish Network Corp	35,525	1,695,964
Citizens Financial Group	78,688	3,303,322	Dollar General Corp	39,924	3,714,130
Citrix Systems Inc	53,280	4,688,640	Dollar Tree Inc	31,228	3,351,389
Clorox Co	30,764	4,575,837	Dominion Energy Inc	90,784	7,358,951
CME Group Inc	51,968	7,591,485	Domino's Pizza Inc	7,668	1,448,409
CMS Energy Corp	42,975	2,032,718	Dover Corp	24,872	2,512,321
CAN Financial Corp	6,300	334,404	Dowdupont Inc	341,479	24,354,282
Coca-Cola Co	684,543	31,447,905	Dr Horton Inc	52,241	2,667,948
Cognex Corp	23,868	1,459,528	Dr Pepper Snapple Group	61,737	5,992,811
Cognizant Technology	131,247	9,322,474	DRIL-Quip Inc	10,200	486,540
Colgate-Palmolive Co	156,210	11,793,855	DSW Inc	25,600	547,840
Colony Northstar	73,673	840,609	DTE Energy Co	29,124	3,188,496
Comcast Corp	737,867	29,566,331	Duke Energy Corp	106,488	8,956,706
Comerica Inc	25,254	2,192,552	Duke Realty Corp	55,301	1,504,187
Comm Net Lease RTY	22,096	953,000	Dun & Bradstreet Corp	11,900	1,410,269
Commscope Holding Co	28,582	1,081,257	DXC Technology Co	43,512	4,129,724

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Títulos	Quantidade	Valor Justo	Títulos	Quantidade	Valor Justo
E*Trade Financial Co	45,831	2,271,843	Fluor Corp	22,916	1,183,611
Eagle Materials Inc	4,600	521,134	Fmc Corp	22,111	2,093,027
East West Bancorp Inc	18,516	1,126,328	FNF Group	40,571	1,592,006
Eastman Chemical Co	19,911	1,844,555	Foot Locker Inc	14,300	670,241
Eaton Corp Plc	68,000	5,373,360	Ford Motor Co	643,189	8,033,431
Eaton Vance Corp	15,010	846,264	Fortinet Inc	24,929	1,089,148
Ebay Inc	196,826	7,428,213	Fortive Corp	66,677	4,826,748
Ecolab Inc	39,925	5,357,935	Fortune Brands Home	24,197	1,656,043
Edgewell Personal Ca	32,000	1,900,800	Franklin Resources	78,120	3,384,940
Edison International	48,301	3,054,555	Freeport-Memoran Inc	215,559	4,089,154
Edwards Lifesciences	40,358	4,549,154	Gamestop Corp	40,100	719,394
Electronic Arts Inc	47,561	4,998,185	Gannett Co Inc	31,643	366,742
Eli Lilly & Co	194,877	16,469,055	Gap Inc	72,055	2,454,193
Emerson Electric Co	137,672	9,597,115	Garmin Ltd	43,709	2,603,745
Energizer Holdings	12,700	609,219	Gartner Inc	14,027	1,727,706
Enscor Plc	116,900	690,879	Gener8 Maritime Inc	29,500	195,290
Entergy Corp	29,255	2,381,357	General Dynamics Corp	45,012	9,163,543
Envision Healthcare	15,532	536,631	General Electric Corp	1,301,636	22,739,581
EOG Resources Inc	88,113	9,511,798	General Mills Inc	153,153	9,080,441
EQT Corp	32,121	1,828,327	General Motors Co	196,262	8,046,742
EQT Midstream Partner	8,500	621,180	Gentex Corp	81,228	1,701,727
Equifax Inc	25,476	3,004,130	Genuine Parts Co	21,710	2,062,450
Equinix Inc	11,577	5,249,012	GGP Inc Com	98,243	2,296,921
Equity Residential	54,846	3,498,078	Gilead Sciences Inc	263,142	18,854,124
Essent Group Ltd	21,275	923,761	Global Payments Inc	23,834	2,390,550
Essex Ppty Trust Inc	10,477	2,530,510	Goldman Sachs Group	70,989	18,100,775
Estee Lauder Cos Inc	32,580	4,145,805	Goodyear Tire & Rubb	37,750	1,219,703
Everest re Group Ltd	17,168	3,798,935	GOOGLE LLC	-	-
Eversource Energy	51,312	3,242,405	Graco Inc	15,900	718,998
Exelon Corp	143,294	5,650,082	Gran Tierra Energy	121,600	328,320
Expedia Inc	18,621	2,230,051	Gray Television Inc	23,300	390,275
Expeditors International	26,478	1,712,862	Greenbrier Companies	14,600	778,910
Express Scripts Holding	154,355	11,524,144	H&R Block Inc	125,885	3,300,705
Extra Space storage	18,790	1,643,186	Halliburton Co	128,537	6,281,603
Exxon Mobil Corp	771,818	64,670,630	Hanesbrands Inc	60,162	1,257,987
F5 Networks Inc	16,908	2,218,837	Harley-Davidson Inc	28,801	1,465,395
Facebook Inc	401,365	70,848,950	Harris Corp	19,439	2,753,923
Factset Research sys	3,500	674,660	Hartford Financial	53,864	3,032,005
Fastenal Co	44,821	2,451,260	Hasbro Inc	47,717	4,336,998
FBL Financial Group	1,058	73,690	HCA Healthcare Inc	67,718	5,949,703
Federal Realty Invs	10,508	1,395,462	HCI Group Inc	125	3,736
Federated Investors	24,600	887,568	HD Supply Holdings	25,535	1,022,166
Fedex Corp	38,606	9,633,741	Health Care Pptys	75,870	1,978,690
Fidelity National Inc	49,843	4,691,722	Helmerich & Payne	19,049	1,231,518
Fifth Third Bancorp	111,105	3,370,926	Henry Schein Inc	24,468	1,710,069
First American Financial	7,524	421,570	Hershey Co	37,615	4,270,807
First Data Corp	44,219	738,457	Hess Corp	60,820	2,886,517
First Republic Bank	25,777	2,232,804	Hewlett Packard	372,138	5,343,902
FirstEnergy Corp	69,470	2,127,171	Hilton Worldwide Holdings	29,454	2,351,902
Fiserv Inc	31,688	4,155,881	Hollyfrontier Corp	29,437	1,507,763
Fleetcor Technologies	14,449	2,780,999	Hologic Inc	42,758	1,827,905
Flex Ltd	79,303	1,426,661	Home Depot Inc	184,526	35,008,273
Flir Systems Inc	20,362	949,276	Honeywell International	108,614	16,690,713
Flowserve Corp	23,631	995,574	Hongkong Land Holdings	283,800	1,997,952

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Títulos	Quantidade	Valor Justo	Títulos	Quantidade	Valor Justo
Hormel Foods Corp	40,455	1,472,157	L Brands Inc	35,530	2,139,261
Host Hotels & Resort	210,985	4,188,052	L3 Technologies Inc	11,681	2,311,086
HP Inc	474,356	9,966,220	Laboratory Corp of America	15,867	2,531,104
Hubbell Inc	14,200	1,921,828	LAM Research Corp	35,729	6,578,066
Humana Inc	24,755	6,142,953	Landstar System Inc	2,900	301,890
Huntington Bancshare	168,429	2,452,326	Lannett Co Inc	10,300	238,445
Huntington Ingalls	6,672	1,572,324	Las Vegas Sands Corp	57,572	4,000,103
Hutchison Port Holdings	960,000	398,400	Lasalle Hotel Property	16,900	474,552
IAC/InteractiveCorp	9,583	1,171,330	Lazard Ltd	22,200	1,165,278
Ilex Corp	16,377	2,161,273	Lear Corp	17,824	3,148,788
Idexx Laboratories Inc	14,046	2,196,513	Leggett & Platt Inc	23,076	1,101,417
Ihs Markit Ltd	58,008	2,619,641	Leidos Holdings Inc	17,822	1,150,588
Illinois Tool Works	52,828	8,816,465	Lennar Corp	28,212	1,784,127
Illumina Inc	22,212	4,853,544	Lennox International	5,036	1,048,747
Incyte Corp	26,317	2,492,483	Leucadia National Co	50,360	1,334,036
Ingersoll-Rand Plc	38,146	3,402,623	Liberty Broadband Co	15,912	1,354,589
Ingredion Inc	10,877	1,520,822	Liberty Global Plc	123,569	4,251,821
Intel Corp	901,619	41,636,765	Liberty Interactive	69,581	1,699,168
Intercontinental Exc	90,781	6,406,415	Liberty Media Corp	60,863	2,286,518
Intl Business Machines	167,544	25,719,679	Liberty Pty TST	21,335	917,832
Intl Flavor & Fragrances	13,080	1,996,139	Lincoln National Corp	30,191	2,320,782
International Paper	58,935	3,417,051	Live Nation Entertainment	10,891	463,630
International Seaway	17,400	321,204	LKQ Corp	47,793	1,943,741
Interpublic Group	53,744	1,083,479	Lockheed Martin Corp	39,157	12,576,445
Intuit Inc	44,633	7,044,873	Loews Corp	44,333	2,217,980
Intuitive Surgical Inc	16,842	6,146,488	Lowe's Cos Inc	125,319	11,647,148
Invesco Ltd	58,032	2,120,489	Lululemon Athletical	16,369	1,286,440
Invitation Homes Inc	23,499	554,106	Lyondellbasell Industries	66,215	7,304,839
IPG Photonics Corp	4,944	1,058,263	M&T Bank Corp	20,710	3,541,410
Iqvia Holdings Inc	22,495	2,202,485	Macerich Co	16,289	1,069,862
Iron Mtn Inc	36,635	1,382,239	Macquarie Infrastructure	11,684	749,879
Jabil Inc	24,000	630,000	Macy's Inc	72,081	1,815,720
Jack Henry & Association	11,193	1,309,021	MallInckrodt Plc	31,100	701,305
Jacobs Engineering Group	19,997	1,318,802	Manpowergroup Inc	11,366	1,433,366
Jardine Matheson Hlds	34,800	2,114,100	Marathon Oil Corp	193,838	3,281,677
Jardine Strategic Holding	30,100	1,190,154	Marathon Petroleum Corp	78,939	5,208,395
Jazz Pharmaceuticals	14,535	1,955,830	Markel Corp	1,877	2,135,275
JB Hunt Transport Se	14,001	1,609,835	Marriott International	49,676	6,742,523
JM Smucker Co	18,426	2,289,431	Marsh & McLennan Cos	78,022	6,350,991
Johnson & Johnson	488,844	68,359,945	Martin Marietta Mate	9,441	2,086,839
Johnson Controls Int	142,681	5,439,000	Marvell Technology G	68,676	1,474,474
Jones Lang Lasalle Inc	8,187	1,219,208	Masco Corp	46,818	2,057,183
JPMorgan Chase & Co	631,475	67,687,805	Mastercard Inc	165,068	25,060,624
Juniper Networks Inc	97,897	2,790,065	Mattel Inc	56,854	874,983
Kansas City Southern	16,826	1,770,600	Maxim Integrated Pro	78,682	4,112,708
Kellogg Co	63,881	4,343,269	Mccormick & Co Inc	18,603	1,895,832
KeyCorp	165,111	3,330,289	Mcdonald's Corp	146,800	25,286,300
Kimberly-Clark Corp	90,536	10,925,884	Mckesson Corp	53,921	8,410,058
Kimco Realty Corp	69,668	1,265,171	Medtronic Plc	205,401	16,592,293
Kinder Morgan Inc	302,074	5,458,477	Melco Resorts & Ent.	34,219	993,378
Kla-Tencor Corp	44,474	4,672,883	Mercadolibre Inc	6,039	1,900,232
Kohl's Corp	55,767	3,023,129	Merck & Co Inc	545,439	30,724,579
Kraft Heinz Co	91,871	7,145,726	Meredith Corp	3,700	244,385
Kroger Co	137,311	3,770,560	Metlife Inc	140,461	7,101,708

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Títulos	Quantidade	Valor Justo	Títulos	Quantidade	Valor Justo
Mettler-Toledo International	4,125	2,555,561	Oneok Inc	51,613	2,758,715
MGM Resorts International	70,320	2,347,985	Oracle Corp	594,328	28,105,771
Michael Kors Holding	40,943	2,577,362	O'reilly Automotive	13,643	3,281,278
Michaels Cos Inc	32,700	791,013	Overseas Shipholding	48,200	131,586
Micro Focus Intl-SPN	17,582	590,755	Owens Corning	8,392	771,309
Microchip technology	32,498	2,855,924	Paccar Inc	52,090	3,702,557
Micron technology Inc	212,371	8,732,696	Packaging Corp of AM	24,612	2,967,223
Microsoft Corp	1,268,233	108,548,062	Palo Alto Networks Inc	14,585	2,113,512
Mid-America Apartmnt	15,261	1,534,799	Park Hotels & Resort	50,000	1,438,000
Middleby Corp	8,183	1,104,378	Parker-Hannifin Corp	19,331	3,858,274
Moelis & Co	8,000	388,000	Parsley Energy Inc	31,388	923,749
Mohawk Industries Inc	9,534	2,630,526	Paychex Inc	67,361	4,585,937
Molson Coors Brewing	30,384	2,493,615	Paypal Holdings Inc	172,950	12,732,579
Mondelez International	227,554	9,739,311	Pentair Plc	21,598	1,525,251
Monsanto Co	59,371	6,937,501	People's United Financial	49,639	928,249
Monster beverage Corp	58,698	3,715,583	Pepsico Inc	225,623	27,058,966
Moody's Corp	36,916	5,450,647	Perrigo Co Plc	20,902	1,822,027
Morgan Stanley	204,799	10,745,804	Pfizer Inc	1,142,841	41,427,986
Mosaic Co	76,474	1,963,088	PG&E Corp	76,230	3,416,629
Motorola Solutions Inc	25,302	2,286,036	Philip Morris International	285,151	30,126,203
MSCI Inc	18,928	2,394,960	Phillips 66	67,551	6,837,512
Murphy Oil Corp	22,900	710,816	Pilgrim's Pride Corp	13,500	419,310
Mylan NV	122,508	5,185,764	Pinnacle West Capital	15,190	1,294,036
Nasdaq Inc	18,630	1,431,529	PiOneer Natural Resources	25,444	4,396,723
National Oilwell Var	59,782	2,153,348	Pitney Bowes Inc	121,243	1,355,497
National Western Life	1,200	396,636	Plains GP Holdings Inc	20,578	451,481
Ncr Corp	16,300	554,037	Pnc Financial Services	70,513	10,179,962
Netapp Inc	55,990	3,097,367	Polaris Industries Inc	10,086	1,250,462
Netflix Inc	64,368	12,358,012	PPG Industries Inc	39,682	4,635,651
New York Community	82,284	1,070,515	PPL Corp	101,306	3,135,421
Newell Brands Inc	71,098	2,196,928	Praxair Inc	43,348	6,713,305
Newfield Exploration	28,708	905,163	Priceline Group Inc	7,309	12,701,142
Newmont Mining Corp	80,493	3,020,097	Primerica Inc	8,200	832,710
News Corp	57,949	940,512	Prncipal Financial	51,309	3,620,363
Nextera Energy Inc	68,472	10,696,011	Procter & Gamble Co	463,612	42,661,576
Nielsen Holdings Plc	56,349	2,051,104	Progressive Corp	87,197	4,910,935
Nike Inc	197,368	12,351,289	Prologis Inc	79,084	5,102,500
Nisource Inc	50,096	1,285,964	Prudential Financial	65,808	7,567,262
Noble Corp Plc	83,200	376,064	Public Service Enter	74,867	3,855,651
Noble Energy Inc	68,424	1,993,875	Public storage Inc	27,905	5,832,982
Nordstrom Inc	30,558	1,447,532	Pultegroup Inc	40,650	1,351,206
Norfolk Southern Corp	44,263	6,419,020	PVH Corp	12,944	1,775,917
Northern Trust Corp	32,371	3,233,539	QEP Resources Inc	30,700	293,492
Northrop Grumman Corp	24,412	7,497,169	Qorvo Inc	21,236	1,414,318
Norwegian Cruise Lines	24,384	1,298,204	Qualcomm Inc	235,614	15,093,433
Nu Skin Enterprises	6,224	424,726	Quality Care Properties	15,860	218,868
Nucor Corp	45,365	2,884,307	Quest diagnostics Inc	21,475	2,115,073
Nvidia Corp	93,955	18,182,172	Ralph Lauren Corp	10,367	1,074,851
NVR Inc	478	1,676,929	Range Resources Corp	33,115	564,942
NXP Semiconductors	51,109	5,981,286	Raymond James Financial	21,774	1,944,418
Occidental Petroleum	116,142	8,559,665	Rayonier Advanced Ma	13,300	271,985
Oge Energy Corp	34,422	1,132,828	Raytheon Co	45,093	8,472,073
Old Dominion Freight	4,664	613,549	Reality Income Corp	41,572	2,370,851
Omnicom Group Inc	63,713	4,641,492	Red Hat Inc	26,147	3,140,255

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Títulos	Quantidade	Valor Justo	Títulos	Quantidade	Valor Justo
Regency Centres Corp	19,849	1,373,154	Starbucks Corp	226,567	13,011,743
Regeneron Pharmaceuticals	11,732	4,411,819	State Street Corp	57,691	5,631,795
Regions Financial Co	177,978	3,075,460	Steel Dynamics Inc	35,426	1,528,278
Reinsurance Group	8,834	1,377,751	Stericycle Inc	13,614	925,616
Renaissancere Holdings	7,323	919,622	Steven Madden Ltd	11,568	539,647
Renewable Energy Group	22,900	270,220	Stryker Corp	50,715	7,857,275
Republic Services Inc	36,920	2,496,161	Suntrust Banks Inc	72,983	4,713,972
Resmed Inc	30,038	2,543,918	Svb Financial Group	7,510	1,755,613
Robert Half International	22,218	1,233,988	Swift Transportation	10,052	439,574
Rockwell Automation	19,755	3,881,067	Symantec Corp	91,392	2,564,460
Rockwell Collins Inc	23,730	3,220,398	Synaptics Inc	13,700	547,315
Rollins Inc	7,701	358,328	Synchrony Financial	172,100	6,644,781
Roper Technologies Inc	14,308	3,707,632	Synopsys Inc	25,218	2,149,582
Ross Stores Inc	57,642	4,626,347	Sysco Corp	77,929	4,732,628
Rowan Cos Plc	49,200	770,964	T Rowe Price Group	35,787	3,755,130
Royal Caribbean Cruises	25,350	3,024,002	Take-Two Interactive	15,191	1,667,516
S&P Global Inc	39,540	6,700,844	Tapestry Inc	38,232	1,691,001
Sabre Corp	36,281	743,761	Targa Resources Corp	32,105	1,554,524
Safeway Inc	40,800	155,040	Target Corp	104,738	6,834,155
Salesforce.com Inc	101,332	10,362,210	Taro Pharmaceutical	4,723	495,159
Sally Beauty Holding	54,640	1,025,046	TD Ameritrade Holdings	42,777	2,187,616
Sanderson Farms Inc	6,600	915,948	TE Connectivity Ltd	53,370	5,072,819
Sanmina Corp	15,000	495,000	Technipfmc Plc	36,182	1,132,858
SBA Communications	18,373	3,001,781	Teekay Tankers Ltd	107,000	148,730
Scana Corp	19,317	768,430	Tegna Inc	84,000	1,183,560
Schlumberger Ltd	209,301	14,123,631	Teleflex Inc	6,255	1,556,619
Scorpio Tankers Inc	59,800	182,390	Terra Nitrogen Co	5,000	399,050
Scripps Networks Int	12,722	1,086,332	Tesaro Inc	5,656	468,713
Seagate Technology	84,994	3,556,149	Tesla Inc	19,608	6,104,951
SealedAir Corp	30,493	1,503,305	Teva Pharmaceutical	172,442	3,267,776
Seattle Genetics Inc	14,583	780,336	Texas Instruments Inc	148,517	15,514,086
SEI Investments Co	34,414	2,472,990	Textron Inc	42,450	2,402,246
Sempra Energy	36,238	3,875,654	Thermo Fisher Scient	58,699	11,152,223
Sensata Technologies	24,002	1,226,742	Third Point Reinsurance	48,800	712,480
Servicenow Inc	26,419	3,445,302	Tiffany & Co	19,612	2,039,452
Sherwin-Williams Co	12,316	5,049,560	Time Warner Inc	115,881	10,612,382
Signature Bank	8,154	1,119,218	TJX Cos Inc	107,042	8,183,361
Signet Jewelers Ltd	18,600	1,051,644	T-Mobile US Inc	45,684	2,901,391
Simon Property Group	47,645	8,187,793	Toll Brothers Inc	22,825	1,096,057
SInclair Broadcast	13,000	491,400	Torchmark Corp	18,917	1,715,961
Sirius XM Holdings	238,567	1,276,333	Toro Co	13,513	881,318
Skyworks Solutions	45,268	4,299,102	Total System Service	25,951	2,052,465
SI Green Realty Corp	16,340	1,649,360	Tractor Supply Co	20,769	1,552,483
Snap-on Inc	17,853	3,112,135	Transdigm Group Inc	7,466	2,051,731
Southern co	150,234	7,226,255	Transocean Ltd	91,500	977,220
Southwest Airlines	21,973	1,438,353	Transunion	19,070	1,047,515
Spectra Energy Partners	22,300	881,742	Travelers Cos Inc	42,298	5,738,147
Spectrum Brands Holdings	3,607	405,283	Trimble Inc	41,398	1,682,415
Spirit Aerosystems	13,930	1,215,393	Tripadvisor Inc	19,180	660,751
Splunk Inc	20,838	1,725,803	Triple-S Management	8,000	198,560
Sprint Corp	121,688	716,742	Triumph Group Inc	13,600	369,920
Square Inc	36,310	1,258,505	Tupperware Brands Co	15,638	980,503
SS&C Technologies	22,005	890,762	Twenty-First Century	227,559	7,828,511
Stanley Black & Deck	22,868	3,881,386	Twitter Inc	98,680	2,369,307

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

72

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

(c) Derivados

Títulos	Quantidade	Valor Justo	Títulos	Quantidade	Valor Justo
S&P500 Emini futures equity	175	198,271	Buy USD:Sell JPY 05/01/18	34,964	34,964
Buy AUD:Sell EUR 31/01/18	2,918,641	2,282,875	Buy USD:Sell JPY 07/02/18	6,783,627	6,783,627
Buy AUD:Sell USD 09/01/18	1,475,000	1,153,715	Buy USD:Sell JPY 09/01/18	2,512,787	2,512,787
Buy CAD:Sell USD 09/01/18	16,351,000	13,051,562	Buy USD:Sell NOK 09/01/18	862,391	862,391
Buy CHF:Sell EUR 31/01/18	1,194,750	1,228,706	Buy USD:Sell NZD 07/02/18	1,192,709	1,192,709
Buy CHF:Sell USD 03/01/18	272,501	279,652	Buy USD:Sell NZD 09/01/18	5,082,254	5,082,254
Buy CHF:Sell USD 09/01/18	1,190,000	1,221,766	Buy USD:Sell SEK 09/01/18	1,125,250	1,125,250
Buy DKK:Sell USD 07/02/18	12,606,000	2,037,893	Buy USD:Sell SGD 09/01/18	4,048,508	4,048,508
Buy DKK:Sell USD 09/01/18	25,176,000	4,062,165	Sell AUD:Buy EUR 31/01/18	-37,582,717	-29,396,097
Buy EUR:Sell AUD 31/01/18	24,424,280	29,382,717	Sell AUD:Buy USD 09/01/18	-26,832,000	-20,987,453
Buy EUR:Sell CAD 31/01/18	10,912,226	13,127,546	Sell CAD:Buy EUR 31/01/18	-16,452,090	-13,136,667
Buy EUR:Sell DKK 31/01/18	2,962,224	3,563,593	Sell CAD:Buy USD 07/02/18	-1,440,000	-1,149,899
Buy EUR:Sell HKD 31/01/18	1,723,427	2,073,304	Sell CAD:Buy USD 09/01/18	-8,537,000	-6,814,335
Buy EUR:Sell JPY 31/01/18	6,947,677	8,358,143	Sell CHF:Buy USD 07/02/18	-273,000	-280,891
Buy EUR:Sell NZD 31/01/18	13,446,300	16,176,068	Sell CHF:Buy USD 09/01/18	-2,202,000	-2,260,781
Buy EUR:Sell SGD 31/01/18	2,654,053	3,192,860	Sell DKK:Buy EUR 31/01/18	-22,056,455	-3,564,182
Buy EUR:Sell USD 07/02/18	1,350,000	1,624,701	Sell DKK:Buy USD 03/01/18	-12,606,008	-2,033,223
Buy EUR:Sell USD 09/01/18	34,931,000	41,962,607	Sell DKK:Buy USD 07/02/18	-16,550,000	-2,675,482
Buy GBP:Sell EUR 31/01/18	5,760,836	7,800,975	Sell DKK:Buy USD 09/01/18	-23,648,000	-3,815,621
Buy GBP:Sell USD 07/02/18	706,000	956,220	Sell EUR:Buy AUD 31/01/18	-1,896,937	-2,282,040
Buy GBP:Sell USD 09/01/18	4,485,000	6,068,426	Sell EUR:Buy CHF 31/01/18	-1,017,203	-1,223,708
Buy HKD:Sell EUR 31/01/18	68,367,567	8,751,515	Sell EUR:Buy GBP 31/01/18	-6,488,780	-7,806,085
Buy HKD:Sell USD 09/01/18	20,105,000	2,572,254	Sell EUR:Buy HKD 31/01/18	-7,343,394	-8,834,195
Buy JPY:Sell EUR 31/01/18	105,727,690	939,922	Sell EUR:Buy JPY 31/01/18	-781,372	-940,000
Buy JPY:Sell USD 04/01/18	7,269,927	64,542	Sell EUR:Buy NOK 31/01/18	-4,375,899	-5,264,262
Buy JPY:Sell USD 07/02/18	153,300,000	1,363,281	Sell EUR:Buy SEK 31/01/18	-2,986,390	-3,592,665
Buy JPY:Sell USD 09/01/18	763,179,690	6,777,258	Sell EUR:Buy SGD 31/01/18	-376,325	-452,724
Buy NOK:Sell EUR 31/01/18	43,231,049	5,290,193	Sell EUR:Buy USD 09/01/18	-8,590,000	-10,319,166
Buy NOK:Sell USD 09/01/18	25,268,000	3,089,953	Sell GBP:Buy USD 03/01/18	-706,443	-955,671
Buy NZD:Sell USD 04/01/18	1,675,478	1,191,571	Sell GBP:Buy USD 09/01/18	-4,670,000	-6,318,740
Buy NZD:Sell USD 09/01/18	6,592,000	4,687,834	Sell HKD:Buy EUR 31/01/18	-16,048,954	-2,054,376
Buy SEK:Sell EUR 31/01/18	29,539,139	3,614,660	Sell HKD:Buy USD 02/01/18	-166,544	-21,305
Buy SEK:Sell USD 07/02/18	5,720,000	700,227	Sell HKD:Buy USD 03/01/18	-165,408	-21,159
Buy SEK:Sell USD 09/01/18	99,815,000	12,196,283	Sell JPY:Buy EUR 31/01/18	-934,523,662	-8,307,939
Buy SGD:Sell EUR 31/01/18	604,555	452,583	Sell JPY:Buy USD 04/01/18	-3,986,721	-35,394
Buy SGD:Sell USD 09/01/18	1,130,000	845,663	Sell JPY:Buy USD 05/01/18	-3,941,795	-34,997
Buy USD:Sell AUD 09/01/18	20,305,881	20,305,881	Sell JPY:Buy USD 07/02/18	-763,180,000	-6,786,879
Buy USD:Sell CAD 07/02/18	1,149,829	1,149,829	Sell JPY:Buy USD 09/01/18	-281,440,737	-2,499,276
Buy USD:Sell CAD 09/01/18	6,620,627	6,620,627	Sell NOK:Buy USD 09/01/18	-7,132,000	-872,152
Buy USD:Sell CHF 07/02/18	280,363	280,363	Sell NZD:Buy EUR 31/01/18	-22,744,134	-16,169,254
Buy USD:Sell CHF 09/01/18	2,244,408	2,244,408	Sell NZD:Buy USD 07/02/18	-1,675,000	-1,190,687
Buy USD:Sell DKK 03/01/18	2,030,803	2,030,803	Sell NZD:Buy USD 09/01/18	-7,435,000	-5,287,324
Buy USD:Sell DKK 07/02/18	2,674,780	2,674,780	Sell SEK:Buy USD 09/01/18	-9,349,000	-1,142,344
Buy USD:Sell DKK 09/01/18	3,798,094	3,798,094	Sell SGD:Buy EUR 31/01/18	-4,241,432	-3,175,224
Buy USD:Sell EUR 09/01/18	10,224,236	10,224,236	Sell SGD:Buy USD 09/01/18	-5,445,000	-4,074,898
Buy USD:Sell GBP 03/01/18	954,546	954,546	Sell USD:Buy AUD 09/01/18	-1,118,357	-1,118,357
Buy USD:Sell GBP 09/01/18	6,316,565	6,316,565	Sell USD:Buy CAD 09/01/18	-12,778,968	-12,778,968
Buy USD:Sell HKD 02/01/18	21,310	21,310	Sell USD:Buy CHF 03/01/18	-279,176	-279,176
Buy USD:Sell HKD 03/01/18	21,169	21,169	Sell USD:Buy CHF 09/01/18	-1,215,895	-1,215,895
Buy USD:Sell JPY 04/01/18	35,323	35,323	Sell USD:Buy DKK 07/02/18	-2,035,064	-2,035,064

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Títulos	Quantidade	Valor Justo
Sell USD:Buy DKK 09/01/18	-4,013,039	-4,013,039
Sell USD:Buy EUR 07/02/18	-1,624,441	-1,624,441
Sell USD:Buy EUR 09/01/18	-41,531,691	-41,531,691
Sell USD:Buy GBP 07/02/18	-955,005	-955,005
Sell USD:Buy GBP 09/01/18	-6,064,639	-6,064,639
Sell USD:Buy HKD 09/01/18	-2,575,676	-2,575,676
Sell USD:Buy JPY 04/01/18	-64,413	-64,413
Sell USD:Buy JPY 07/02/18	-1,363,125	-1,363,125
Sell USD:Buy JPY 09/01/18	-6,774,546	-6,774,546
Sell USD:Buy NOK 09/01/18	-3,061,783	-3,061,783
Sell USD:Buy NZD 04/01/18	-1,193,577	-1,193,577
Sell USD:Buy NZD 09/01/18	-4,566,825	-4,566,825
Sell USD:Buy SEK 07/02/18	-700,115	-700,115
Sell USD:Buy SEK 09/01/18	-11,975,956	-11,975,956
Sell USD:Buy SGD 09/01/18	-839,183	-839,183
Total derivatives		153,361

Anexo III

A Declaração sobre Políticas Contabilísticas do Fundo Petrolífero para o Ano Fiscal de 2017



“Seja um bom cidadão, seja um novo herói para a nossa Nação”

N.º: 116/GDT/3/2018

Data: 28 de março de 2018

**Assunto: Declaração sobre Políticas Contabilísticas do Fundo Petrolífero
para o Ano Fiscal de 2017**

Esta declaração sobre as políticas contabilísticas do Fundo Petrolífero é feita de acordo com às provisões da alínea d) do número 1 do Artigo 24.º da Lei do Fundo Petrolífero, n.º. 12/2011. Pode ser retido para os arquivos de V. Exa.

“De acordo com o Artigo 21.º da Lei do Fundo Petrolífero as Demonstrações Financeiras do Fundo Petrolífero para o Ano Fiscal que terminou a 31 de Dezembro de 2017 foram preparadas segundo as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), as quais incluem normas e interpretações aprovadas pela Direcção Internacional de Padrões Contabilísticos (IASB) e Normas Internacionais de Contabilidade e interpretações do Comité Permanente de Interpretações aprovadas pelo Comité das Normas Internacionais de Contabilidade (IASC) em vigor à data do balanço do Fundo Petrolífero. Não foram adoptadas IFRS novas ou revistas relativamente às Demonstrações Financeiras do Fundo Petrolífero para o ano que terminou a 31 de Dezembro de 2017. Os padrões de contabilidade adoptados previamente continuaram a ser aplicados”.

Com os melhores cumprimentos,


Rui Ferreira Magno
Diretor Geral do Tesouro



Anexo IV

A Comparação entre os Rendimentos Obtidos do Investimento de Ativos do Fundo Petrolífero Durante o Ano Fiscal de 2017 com os Rendimentos dos Três Anos Fiscais Anteriores

**A Comparação entre os Rendimentos Obtidos do Investimento de
Ativos do Fundo Petrolífero Durante o Ano Fiscal de 2017
Comparados com os Rendimentos dos Três Anos Fiscais
Anteriores**

(Em conformidade com a alínea e do No.º 1 do Artigo 24.º da Lei No.º 9/2005 de 3 de agosto,
Lei do Fundo Petrolífero, conforme emendada pela Lei No.º 12/2011 de 28 de setembro)

As Demonstrações Financeiras Auditadas contêm detalhes sobre os rendimentos do
investimento de ativos do Fundo Petrolífero.

AF de 2017	AF de 2016	AF de 2015	AF de 2014
1.612.087.594 dólares	647.681.894 dólares	(21.411.640) dólares	501.553.586 dólares

Anexo V

A Comparação entre os Retornos Nominais do Investimento de Ativos do Fundo Petrolífero com os Retornos Reais após Ajustamento à Inflação

A Comparação entre os Retornos Nominais do Investimento de Ativos do Fundo Petrolífero com os Retornos Reais após Ajustamento à Inflação

(Em conformidade com a alínea f do No.º 1 do Artigo 24.º da Lei No.º 9/2005 de 3 de agosto, Lei do Fundo Petrolífero, conforme emendada pela Lei No.º 12/2011 de 28 de setembro)

Retornos Nominais e Retornos Reais do Fundo Petrolífero

	2017	2016
Retornos Nominais	10,36%	4,13%
Inflação ¹	2,11%	2,07%
Retornos Reais	8,08%	2,02%

O retorno nominal do Fundo Petrolífero em 2017 foi 10,36%. O retorno real do Fundo para o mesmo ano foi 8,08%, após o ajuste relativo à taxa de inflação nos Estados Unidos da América (EUA) de 2,11%.

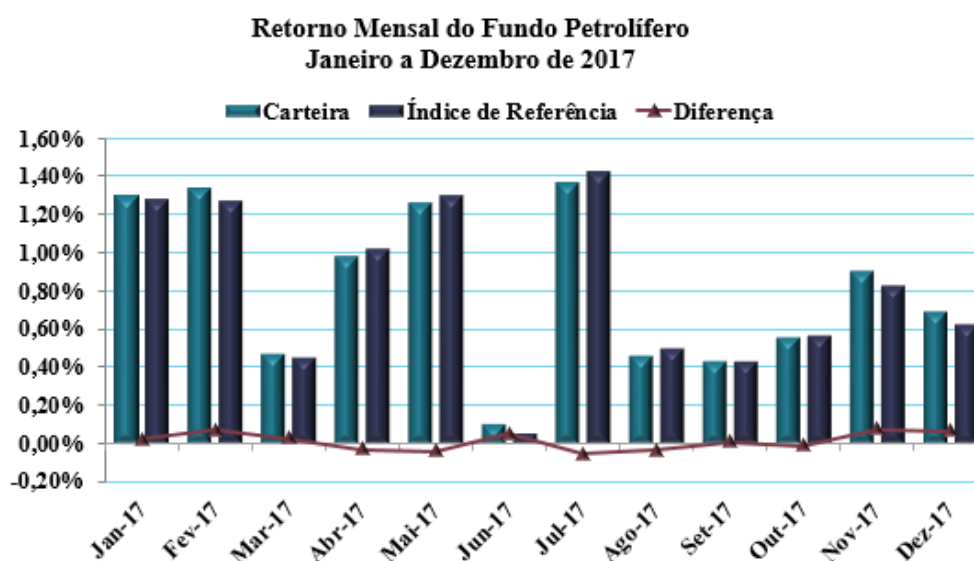
¹ Para calcular o retorno real da carteira utilizou-se o IPC dos EUA. Fonte: Departamento de Trabalho dos EUA – Gabinete de Estatísticas Laborais (www.bls.gov)

Anexo VI

A Comparação entre os Retornos Nominais do Investimento de Ativos do Fundo Petrolífero com o Índice de Referência de Desempenho

A Comparação entre os Retornos Nominais do Investimento de Ativos do Fundo Petrolífero com o Índice de Desempenho Utilizados como Padrão de Referência

(Em conformidade com a alínea g do No.º 1 do Artigo 24.º da Lei No.º 9/2005 de 3 de agosto, Lei do Fundo Petrolífero, conforme emendada pela Lei No.º 12/2011 de 28 de setembro)



**Retorno Mensal do Fundo Petrolífero
Janeiro a Dezembro de 2017**

Período	Carteira	Índice de Referência	Diferença
Jan-17	1,30%	1,28%	0,02%
Fev-17	1,34%	1,27%	0,07%
Mar-17	0,48%	0,45%	0,02%
Abr-17	0,99%	1,02%	-0,03%
Mai-17	1,26%	1,31%	-0,04%
Jun-17	0,11%	0,06%	0,05%
Jul-17	1,37%	1,43%	-0,06%
Ago-17	0,46%	0,50%	-0,04%
Set-17	0,44%	0,43%	0,01%
Out-17	0,56%	0,57%	-0,01%
Nov-17	0,90%	0,83%	0,07%
Dez-17	0,69%	0,63%	0,06%

Anexo VII

A Comparação entre o Rendimento Sustentável Estimado Para o Ano Fiscal de 2017 com a Soma das Transferências a Partir do Fundo Petrolífero para o Mesmo Ano

A Comparação entre o Rendimento Sustentável Estimado para o Ano Fiscal de 2017 com a Soma das Transferências a Partir do Fundo Petrolífero para o Mesmo Ano

(Em conformidade com a alínea h do No.º 1 do Artigo 24.º da Lei N.º 9/2005 de 3 de agosto, Lei do Fundo Petrolífero, conforme emendada pela Lei No.º 12/2011 de 28 de setembro)

No ano financeiro de 2017 o Governo levantou a partir do Fundo Petrolífero um total de 1.078,8 milhões de dólares. Este montante excedeu o RSE de 481,6 milhões em 597,2 milhões.

A Demonstração de Alterações de Capital e as Notas às Demonstrações Financeiras contêm mais detalhes sobre estes assuntos.

Anexo VIII

A Declaração sobre Empréstimos Contraídos pelo Governo de Timor-Leste durante o Ano Fiscal de 2017



República Democrática de Timor-Leste
Ministério das Finanças
Direcção Geral do Tesouro



“ Seja um bom cidadão, seja um novo herói para a nossa Nação ”

28 de março de 2017

Ofício N.º ~~17~~ GDT/3/2018

Declaração do Tesouro sobre Empréstimos pelo Governo de Timor-Leste durante o Ano Fiscal de 2017

A presente declaração é feita de acordo com o requisito previsto na alínea i) do número 1 do Artigo 24.º da Lei N.º 12/2011 – Lei do Fundo Petrolífero, nomeadamente declarar se o Governo de Timor-Leste contraiu quaisquer empréstimos utilizando o Fundo como garantia, tal como detalhado no número 2 do Artigo 20.º.

Embora os empréstimos soberanos negociados e contraídos ocasionalmente por Timor-Leste junto de agências de cooperação internacionais e instituições financeiras internacionais como o Banco Mundial, o Banco Asiático de Desenvolvimento e a agência de Cooperação Internacional do Japão envolvam todos os ativos de Timor-Leste no que diz respeito ao pagamento de juros e à amortização do principal, estes empréstimos soberanos não contêm quaisquer requisitos específicos a nível de garantia que onerem o Fundo Petrolífero sob os seus termos e condições.

Um novo empréstimo foi negociado durante o ano financeiro de 2017. O valor do empréstimo negociado até 31 de dezembro de 2017 com taxa de câmbio em vigor naquela data foi de US \$ 351 milhões. Este montante também inclui o Direitos de Saque Especiais (DSE) e passivos denominados em Ienes/Yen, que podem variar de acordo com as taxas de câmbio.

Com os melhores cumprimentos,


Rui Ferreira Magno

Diretor Geral do Tesouro



Anexo IX

A Lista das Pessoas Titulares de Cargos Relevantes para a Operação e o Desempenho do Fundo Petrolífero

A Lista das Pessoas Titulares de Cargos Relevantes para a Operação e o Desempenho do Fundo Petrolífero

(Em conformidade com a alínea j do No.º 1 do Artigo 24.º da Lei No.º 9/2005 de 3 de agosto,
Lei do Fundo Petrolífero, conforme emendada pela Lei Noº 12/2011 de 28 de setembro)

De seguida apresenta-se a lista das pessoas com posições relevantes para o funcionamento e desempenho do Fundo Petrolífero:

- (i) O Ministro das Finanças
Sra. Santana J.R.F. Viegas Cardoso (até 14 de setembro 2017)
Sr. Rui Augusto Gomes (desde dia 15 de setembro de 2017)
- (ii) O Diretor-Geral do Tesouro
Sr. Rui Ferreira Magno
- (iii) Os membros do Comité de Assessoria para o Investimento (CAI)

Nome	Posição
Sr. Olgário de Castro	Presidente do CAI
Sr. Kevin Bailey	Membro do CAI (até 20 de abril de 2017)
Sr. Torres Trovik	Membro do CAI
Sr. Gualdino da Silva	Membro do CAI
Prof. Michael Drew	Membro do CAI (desde 3 de abril de 2017)
Sr. Abraão Fernandes de Vasconcelos (substituto: Sr. Venancio Alves Maria)	Governador do Banco Central de Timor-Leste
Sr. Rui Ferreira Magno (substituto: Sr. Ernesto da Conceição Silva)	Diretor-Geral do Tesouro

* Ver a página 91 para o detalhe

- (iv) O Gestor Operacional
 - Banco Central de Timor-Leste (BCTL) – dia 12 de outubro de 2005
- (v) Os Gestores Externos para o Investimentos do Fundo Petrolífero:
 - Bank for International Settlements (BIS) – desde dia 3 de junho de 2009
 - Schroders Investment Management Limited – desde dia 8 de outubro de 2010
 - State Street Global Advisors (SSgA) – desde dia 14 de setembro de 2011 e com a implementação do mandato a ter início em janeiro de 2012.
 - BlackRock Investment Management Australia Limited – desde abril de 2012 e com a implementação a ter início em fevereiro de 2013.
 - AllianceBernstein – desde julho de 2014
 - Wellington Management – desde dezembro 2014
- (vi) O Custodian
 - J P Morgan Chase Bank N.A.

- (vii) O Auditor Independente
 - Deloitte Touche Tohmatsu
- (viii) O Governador do Banco Central de Timor-Leste, O Gestor Operacional
 - Sr. Abraão Fernandes de Vasconcelos
- (ix) O Conselho Consultivo do Fundo Petrolífero (CCFP) foi constituído formalmente no dia 6 de novembro de 2006. Para o Ano Fiscal de 2017, os membros do CCFP foram:

Nome	Em representação de	Posição
Sr. Merício Juvinal dos Reis	Sociedade Civil	Coordenador
Sr. Rui Meneses da Costa	Parlamento Nacional	Vice Coordenador
Sra. Zélia Fernandes	Sociedade Civil	Secretária
Sr. José Augusto F. Texeira	Parlamento Nacional	Membro
Sr. Bonaventura A. M.Bali	Substituição do Ex-Primeiro Ministro	Membro
Sr. Júlio Fernandes	Setor Privado	Membro
Pe. Júlio Crispim X. Belo	Organizações Religiosas	Membro

Membros do Comité de Assessoria para o Investimento



Olégio de Castro é o Presidente do Comité de Assessoria para o Investimento. Trabalha no Fundo Petrolífero há mais de 10 anos. É cidadão timorense e contabilista certificado, sendo parceiro do gabinete de contabilidade De Castro Sullivan Lai em Darwin, Austrália. É especialista nas áreas de contabilidade e auditoria tributárias, financeiras e administrativas.

O Dr. Torres Trovik trabalha desde há muito no CAI. Foi um dos arquitetos da criação do Fundo Petrolífero em 2005. É cidadão norueguês e um profissional de investimento com experiência internacional a nível de mercados financeiros, fundos de riqueza soberana e fundos de pensões. Atualmente é Assessor Principal e *Developer* na KLP, em Oslo. É também membro do Comité de Assessoria do Fórum Internacional dos Fundos de Riqueza Soberana (IFSOF).

Gualdino da Silva trabalha com o Fundo Petrolífero há 6 anos. É formado em engenharia geológica pela RMIT e preside atualmente à Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais.

O Prof. Dr. Michael Drew entrou para o Fundo Petrolífero em abril de 2017. É Professor de Finanças na Universidade de Griffith e economista financeiro consultor especializado nas áreas de investimento, governação e desenho de planos de pensões. É também membro especialista do Comité de Investimento da QSuper.

Venâncio M. Alves é Diretor Executivo do Fundo Petrolífero no Banco Central, tendo sido nomeado recentemente Governador Adjunto do Banco Central. É cidadão timorense e tem mais de 13 anos de experiência na gestão dos investimentos do Fundo Petrolífero. É membro sem direito de voto e o substituto nomeado do Governador do Banco Central.

Ernesto D.C. Silva entrou recentemente para o Fundo Petrolífero. É funcionário público e Diretor de Contabilidade e Regulação Financeira do Ministério das Finanças. É membro sem direito de voto e o substituto nomeado do Diretor-Geral do Tesouro.

Anexo X

A Comparação Entre o Total Efetivo das Transferências a Partir do Fundo Petrolífero com o Total das Transferências Aprovadas Pelo Parlamento Nacional Para o Ano Fiscal de 2017

A Comparação entre o Total Efetivo das Transferências a Partir do Fundo Petrolífero com o Total das Transferências Aprovadas pelo Parlamento Nacional para o Ano Fiscal de 2017

(Em conformidade com o número 2 do Artigo 7.º da Lei No.º 9/2005 de 3 de agosto, Lei do Fundo Petrolífero, conforme emendada pela Lei No.º 12/2011, de 28 de setembro)

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 7.º da Lei No.º 9/2005, de 3 de agosto, Lei do Fundo Petrolífero, na redação que lhe foi dada pela Lei No.º 12/2011, de 28 de setembro, o montante total das transferências do Fundo Petrolífero para cada Ano Fiscal não excederá o montante da dotação aprovada pelo Parlamento Nacional para esse Ano Fiscal.

De acordo com o artigo 5.º da Lei No.º 13/2016, de 29 de dezembro, que aprova o Orçamento Geral do Estado para 2017, referia que o total das transferências do Fundo Petrolífero para o Orçamento Geral do Estado de 2017 não deveria exceder o montante de 1.078,8 milhões de dólares.

O Governo Levantou o total de 1.078,8 milhões de dólares do Fundo Petrolífero em 2017 para financiar o Orçamento Geral do Estado.

Deste modo, durante o Ano Fiscal de 2017, o total das transferências do Fundo Petrolífero estiveram de acordo com o artigo 7.2 da referida Lei do Fundo Petrolífero.

Anexo XI

O Artigo 35.º do Relatório da Deloitte Touche Tohmatsu sobre as Receitas Petrolíferas Recebidas no Ano Fiscal de 2017

Relatório de Compilação para o Ministério do Plano e das Finanças da República Democrática de Timor-Leste relativamente à Demonstração de Receitas do Fundo Petrolífero para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017

Compilámos a lista seguinte de pagamentos efetuados por cada Pagador ao Fundo Petrolífero (Receitas do Fundo Petrolífero) para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, com base nas informações prestadas pelos gestores operacionais do Fundo Petrolífero (“a gestão”).

Elaborámos a presente compilação segundo a Norma Internacional sobre Serviços Relacionados 4410 (Revista), *Trabalhos de Compilação*.

Os nossos procedimentos utilizam os nossos conhecimentos contabilísticos para recolher, classificar e resumir as informações financeiras fornecidas pela gestão de modo a compilar a demonstração das Receitas do Fundo Petrolífero. Os nossos procedimentos não incluem procedimentos de verificação ou validação. Cumprimos os requisitos éticos relevantes, incluindo princípios de integridade, objetividade, competência profissional e diligência.

A Autoridade Nacional do Petróleo e a Direção Nacional das Receitas Petrolíferas são responsáveis por monitorizar a realização de todos os pagamentos durante o exercício ao abrigo da Lei do Fundo Petrolífero (Lei N.º 9/2005, conforme emendada pela Lei N.º 12/2011), sendo a gestão responsável pelas informações contidas na lista em anexo.

Um trabalho de compilação não visa dar garantia de fiabilidade, pelo que não somos obrigados a verificar a exatidão ou o detalhe das informações que nos foram facultadas pela gestão com vista à compilação da lista de montantes agregados de pagamentos efetuados por cada Pagador como Receitas do Fundo Petrolífero. Deste modo, não auditámos nem revimos a lista anexa, pelo que não expressamos qualquer opinião de garantia de fiabilidade.

A Demonstração de Receitas do Fundo Petrolífero foi compilada exclusivamente para benefício do Ministério das Finanças, conforme previsto na Lei do Fundo Petrolífero. Não aceitamos responsabilidade perante qualquer outra pessoa pelos conteúdos da Demonstração de Receitas do Fundo Petrolífero.



DELOITTE TOUCHE TOHMATSU

Revisores Oficiais de Contas

Dili,

28 Março 2018

PETROLEUM FUND OF TIMOR-LESTE
STATEMENT OF PETROLEUM FUND RECEIPTS
FOR THE YEAR ENDED 31 DECEMBER 2017

Article 6.1(a) receipts:

PAYEE	\$
AMEC Engineering Pty Ltd	216,442
Brunel Energy	81,230
CALTECH UNIP	598,212
Cameron Services Int. Pty Ltd	115,701
CAPE AUSTRALIA ONSHORE	463,912
CHC Helicopter Australia Pty Ltd	299,544
Clough Amec Pty Ltd	2,112,439
Compass Group Australia	251,715
Competentia Pty Ltd	41,158
Conoco Phillips	123,588,337
Contract resources Pty Ltd	203,849
ENI	13,714,992
Fircoft Australia	45,077
Furmanite Aust. Pty Ltd	1,630
GAP MHS Aviation	90,467
Haliburton Aust Pty Ltd	341,104
INPEX	5,702
Japan energy	14,274
Kakivik Asset Management LLC	135,194
Konnekto Unip Lda	42,611
KT Maritime services	216,423
Lloyd Helicopters Pty Ltd	170,902
MILLENIUM OFFSHORE	1,250,925
MMA Offshore Vesel Operation Pty	224,686
National Australia BK	3,138
SANTOS	16,210,181
Schlumberger	6,049
SDV	1,947
Sea Fox	319,708
Sedco Forex International, inc	219,188
SGS	145,749
Solar Tubirnes International	17,370
Svitzer Asia Pte Ltd	9,582
Timor GAP	346,494
Tokyo Timoe Sea	19,073,084
Weathford Australia Pty Ltd	419,625
Wood Group Australia	5,243
Woodside	26,838

Total Article 6.1(a) receipts per the Petroleum Fund and National Directorate of Petroleum and Mineral Revenue (NDPMR) for the year	181,030,721
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------

PETROLEUM FUND OF TIMOR-LESTE
STATEMENT OF PETROLEUM FUND RECEIPTS continued
FOR THE YEAR ENDED 31 DECEMBER 2017

Article 6.1(b) receipts:

	US\$
Article 6.1(b) receipts per Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais (ANPM)	242,098,381
Less:	
Amount paid to Petroleum Fund in January 2018	(11,935,763)
Add:	
Amount paid to Petroleum Fund in January 2017	3,829,725
Total Article 6.1(b) receipts per the Petroleum Fund for the year	233,992,343

Article 6.1(e) receipts:

The Government of Australia	6,410,400
Other	264,345
Total Article 6.1(e) receipts per the Petroleum Fund for the year	6,674,745

Summary of Receipts for the year ended 31 December 2016 per the Petroleum Fund:

Article 6.1(a) receipts	181,030,721
Article 6.1(b) receipts	233,992,343
Article 6.1(e) receipts	6,674,745
Total Article 6.1 receipts per the Petroleum Fund for the year	421,697,809

Anexo XII

Os Pareceres Emitidos Pelo Comité de Assessoria para o Investimento do Fundo Petrolífero durante o Ano Fiscal de 2017

Estritamente confidencial segundo a alínea d) do n.º 2 do Artigo 32.º da Lei do Fundo Petrolífero até à data em que as recomendações contidas no presente parecer tenham sido implementadas na totalidade.

Comité de Assessoria para o Investimento

Data: 20 de abril de 2017

Para
S. Exa. Sra. Santana J. R. F. Cardoso
Ministra das Finanças
República Democrática de Timor-Leste

Assunto:	Mandato de Gestão de Caixa
-----------------	-----------------------------------

Exma. Sra. Ministra,

De acordo com o n.º 1 do Artigo 16.º da Lei do Fundo Petrolífero, o Comité de Assessoria para o Investimento considerou a necessidade de emendar os investimentos do Fundo Petrolífero de modo a melhor facilitar os levantamentos projetados a partir do Fundo que são esperados pelo menos ao longo do período projetado no Livro Orçamental.

Tal como referimos na nossa carta datada de 23 de setembro de 2016, é apropriado reduzir o risco relativamente à parte do Fundo a ser liquidada para cobrir futuros levantamentos. O Comité recomendou uma carteira de caixa correspondente a 12 meses de levantamentos esperados. Concordámos em fornecer detalhes sobre isto a V. Exa. assim que recebêssemos mais informações do Secretariado do CAI. Isto foi discutido na última reunião do Comité, sendo que os parâmetros para rever as atuais provisões de gestão de caixa estão incluídos no anexo à presente carta.

O mandato proposto será gerido internamente pelo BCTL. O montante de caixa em dólares refletirá o défice de caixa líquido previsto para os próximos 12 meses, contabilizado os levantamentos projetados pelo Governo, líquido de entradas de caixa esperadas provenientes de receitas petrolíferas e investimentos, mais outras verbas que possam ser necessárias para reequilíbrio, pagamento de honorários, etc. Para cobrir o défice líquido no segundo trimestre de 2017 será necessário vender ações e títulos de modo a elevar o saldo de caixa para aproximadamente 840 milhões de dólares. O montante de caixa será então gerido de modo a refletir o défice líquido previsto para os trimestres seguintes, com reforços periódicos como parte do reequilíbrio trimestral da carteira total por parte do BCTL. O volume de caixa aumentará ao longo de 2017, visto incorporar o défice de mais de 1,3 mil milhões de dólares esperado para 2018.

Importa referir que embora a alocação de caixa reduza o risco de investimento, tal acarreta igualmente um custo de oportunidade. Em média o dinheiro em caixa renderá menos do que o retorno que se poderia obter com a venda de títulos e ações. O diferencial de retorno variará consoante os retornos de mercado, os quais são voláteis por natureza.

Estritamente confidencial segundo a alínea d) do n.º 2 do Artigo 32.º da Lei do Fundo Petrolífero até à data em que as recomendações contidas no presente parecer tenham sido implementadas na totalidade.

O montante de caixa continuará a ser reportado em separado. Porém, dado o montante envolvido recomendamos que seja indicado um índice de referência para a atividade. O restante do Fundo Petrolífero continuará a ser gerido segundo a atual Alocação Estratégica de Ativos, nomeadamente 60 por cento em títulos e 40 por cento em ações. Tal como referimos no nosso parecer anterior, de momento o Comité não encontra razões suficientes para alterar a estratégia a longo prazo para o grosso do Fundo. O Comité irá rever esta posição todos os anos.

Por favor não hesite em contactar o Presidente do Comité caso V. Exa. deseje obter quaisquer informações adicionais. Caso V. Exa. concorde com a recomendação e com os parâmetros, queira por favor instruir o BCTL em conformidade. O Anexo do Acordo de Gestão com o BCTL terá de ser emendado para incluir o novo mandato.

Com os melhores cumprimentos,

[Assinado]
Olgário de Castro
Presidente

Estritamente confidencial segundo a alínea d) do n.º 2 do Artigo 32.º da Lei do Fundo Petrolífero até à data em que as recomendações contidas no presente parecer tenham sido implementadas na totalidade.

Anexo:

Mandato de gestão de caixa

Alocação: A estimativa feita pelo Gestor Operacional dos levantamentos líquidos ao longo dos próximos quatro trimestres. Os levantamentos líquidos são levantamentos projetados menos as receitas petrolíferas esperadas e os fluxos financeiros previstos de investimentos. Os levantamentos e as receitas petrolíferas projetados incorporarão as projeções anuais no Livro Orçamental mais recente ou, caso se aplique, no Orçamento Retificativo.

O montante é calculado como uma média ponderada ao longo do tempo a cada trimestre:

$$Ci = \left(1 - \frac{i-1}{4}\right) \cdot W0 + \frac{i-1}{4} \cdot W1$$

Sendo que:

- Ci é a alocação de caixa no início do trimestre i
- i é o número do trimestre atual (por exemplo, 1 é o trimestre de março)
- W0 é o levantamento líquido projetado para o ano orçamental atual
- W1 é o levantamento líquido projetado para o ano orçamental seguinte

Para lá do primeiro trimestre, a estimativa de levantamentos líquidos para o presente ano orçamental pode ser ajustada para levar em conta os fluxos de caixa líquidos concretos e/ou as projeções atualizadas de fluxos de caixa do Tesouro. Nesse caso, a estimativa direta dos levantamentos líquidos para o restante do ano orçamental substituirá o primeiro componente da equação anterior.

O Gestor Operacional pode igualmente ajustar a alocação de modo a levar em conta outras entradas e saídas esperadas de dinheiro ao longo do trimestre (incluindo entre outros dinheiro recebido enquanto se aguarda investimento ou alocação a gestores externos, dinheiro e títulos a ser transacionados, etc.). As transações de títulos para perfazer a alocação de caixa farão parte do processo habitual de reequilíbrio do BCTL.

No início de cada trimestre o Gestor Operacional providenciará à Unidade de Administração do Fundo Petrolífero (UAFP) do Ministério das Finanças a alocação de caixa e os traços gerais da composição dos levantamentos líquidos projetados.

O mandato de Gestão de Caixa será reportado como um mandato separado. Os montantes detidos no mandato de caixa serão excluídos do valor do Fundo aquando da aplicação das alocações de percentagem para os restantes mandatos.

Instrumentos elegíveis: Depósitos denominados em dólares americanos ou instrumentos de dívida com maturidade inferior a um ano e notação de crédito de pelo menos investimento. Isto inclui títulos do Tesouro dos EUA, obrigações do Tesouro dos EUA, títulos e valores mobiliários emitidos por supranacionais, acordos de recompra e depósitos em bancos com notação de emissor a curto prazo pela S&P de A-1 ou superior.

Índice de referência: Libor USD a 3 meses (LIB3MOUS)

Objetivo do mandato: O objetivo do investimento é financiar levantamentos à medida que estes vão sendo necessários. A liquidez é a consideração principal. Os retornos são secundários.

Gestor aprovado: Banco Central de Timor-Leste.

Estritamente confidencial segundo a alínea d) do n.º 2 do Artigo 32.º da Lei do Fundo Petrolífero até à data em que as recomendações contidas no presente parecer tenham sido implementadas na totalidade.

Comité de Assessoria para o Investimento

Data: 28 de abril de 2017

Para
S. Exa. Sra. Santana J. R. F. Cardoso
Ministra das Finanças
República Democrática de Timor-Leste

Assunto:	Recomendações sobre o mandato de fatores de ações
-----------------	----------------------------------------------------------

Exma. Sra. Ministra,

Venho por este meio agradecer a carta de V. Exa. datada de 3 de abril de 2017 relativa ao mandato de investimento para fatores de ações.

O Comité de Assessoria para o Investimento analisou as recomendações do BCTL e o relatório subjacente. Gostaríamos de fazer notar que o Artigo 18.º da Lei do Fundo Petrolífero permite a V. Exa. avançar com uma decisão caso o Comité de Assessoria para o Investimento não responda a uma solicitação de V. Exa. no prazo de 15 dias. A implementação de fatores de ações é mais complexa do que os anteriores investimentos do Fundo, pelo que são necessários mais tempo e mais análises para ajudar a garantir a concretização dos objetivos do mandato. Deste modo o Comité solicitou ao BCTL que conduza uma análise adicional com o intuito de dar resposta às questões colocadas pelo Comité na sua reunião de 20 de abril de 2017. Assim que receba estes dados o Comité informará V. Exa. relativamente aos gestores recomendados. Prevê-se que esta sessão informativa tenha lugar em junho do presente ano.

Por favor não hesite em contactar-me caso deseje obter quaisquer informações adicionais.

Com os melhores cumprimentos,

[Assinado]
Olgário de Castro
Presidente

Anexo XIII

A Implementação dos Princípios de Santiago

FUNDO PETROLÍFERO DE TIMOR-LESTE IMPLEMENTAÇÃO DOS PRINCÍPIOS E PRÁTICAS GERALMENTE ACEITES “PRINCÍPIOS DE SANTIAGO”

O Fundo Petrolífero de Timor-Leste foi estabelecido através da aprovação da Lei N.º 9/2005, Lei do Fundo Petrolífero, posteriormente emendada pela Lei N.º 12/2011.

O preâmbulo da Lei do Fundo Petrolífero estabelece que o objectivo de ter um Fundo Petrolífero é contribuir para a gestão sensata das receitas petrolíferas, bem benefício das gerações actuais e futuras. O Fundo Petrolífero é igualmente uma ferramenta fiscal que contribui para uma política fiscal sólida, dando a consideração e o peso devidos aos interesses a longo prazo dos cidadãos timorenses.

A Lei do Fundo Petrolífero define parâmetros-chave para a operação e funcionamento do Fundo Petrolífero. A Lei rege a cobrança e gestão de receitas associadas com a riqueza petrolífera, delineia o quadro para a regulação de transferências para o Orçamento do Estado e prevê a responsabilização e a fiscalização governamentais em relação a estas actividades.

O Fundo Petrolífero é reconhecido internacionalmente pelos seus elevados padrões de governação, responsabilização, transparência e divulgação de informações. Isto ajudou a granjear apoio público à gestão prudente das receitas petrolíferas e reduziu o risco de má governação.

As entidades relevantes envolvidas na gestão do Fundo Petrolífero são independentes, porém são responsáveis entre si no processo decisório. O Parlamento define o objectivo do fundo, as orientações gerais em termos de alocação de activos e os limites de risco. O Ministério das Finanças é responsável pela gestão global do Fundo Petrolífero, incluindo a definição da política e das orientações de investimento e o exercício da fiscalização. A gestão operacional é delegada no Banco Central. A Lei requer que estas entidades forneçam e publiquem relatórios sobre as operações e as actividades do Fundo Petrolífero.

O Fundo Petrolífero, enquanto membro activo do Fórum Internacional de Fundos de Riqueza Soberana (IFSWF), conduziu a sua sétima autoavaliação anual à adesão do Fundo Petrolífero aos Princípios de Santiago, com vista a garantir que o Fundo Petrolífero continua a ser um exemplo de melhor prática internacional no que diz respeito à gestão de fundos.

A tabela seguinte mostra de que forma o Fundo Petrolífero de Timor-Leste cumpre os Princípios de Santiago.

Princípio	Implementação
I. Quadro jurídico, objectivos e coordenação com políticas macroeconómicas	
<p>1. O quadro jurídico para o FRS deve ser sólido e apoiar o seu funcionamento efectivo e a sua concretização do(s) objectivo(s) definido(s).</p> <p>1.1. O quadro jurídico para o FRS deve garantir a solidez legal do FRS e das suas transacções.</p> <p>1.2. Os principais aspectos da estrutura legal e da base do FRS, bem como o relacionamento legal entre o FRS e outros órgãos de Estado, devem ser divulgados ao público.</p>	<p>O Fundo Petrolífero de Timor-Leste foi estabelecido para cumprir o requisito constitucional que obriga ao estabelecimento de reservas financeiras obrigatórias resultantes da exploração dos recursos naturais.</p> <p>O quadro jurídico para o Fundo Petrolífero está detalhado na Lei N.º 9/2005 de 3 de Agosto, Lei do Fundo Petrolífero, conforme emendada pela Lei N.º 12/2011, de 28 de Setembro.</p> <p>O Fundo é formado como conta do Ministério das Finanças no Banco Central de Timor-Leste (BCTL) e não como entidade jurídica distinta.</p> <p>Especificamente, a Lei do Fundo Petrolífero -</p> <ul style="list-style-type: none"> • providencia mecanismos que ajudam Timor-Leste a gerir as suas receitas petrolíferas de forma sustentável, • detalha os parâmetros para operar e gerir o Fundo Petrolífero, • define as orientações de alocação de activos e os limites de risco, • rege a cobrança e a gestão das receitas, • regula transferências para o Orçamento do Estado, • define papéis e responsabilidades claros para as entidades envolvidas na gestão do Fundo Petrolífero, e • prevê a responsabilização e fiscalização governamentais relativamente a estas actividades. <p>O Acordo de Gestão Operacional assinado entre o Ministério das Finanças e o Gestor Operacional (BCTL) a 12 de Outubro de 2005, com as suas emendas subsequentes, define mais detalhadamente as principais funções e competências do Ministério das Finanças relativamente à responsabilidade pela gestão global do Fundo, bem como do BCTL</p>

Princípio	Implementação
	<p>relativamente à gestão operacional.</p> <p>O quadro jurídico e outra documentação de apoio sobre o Fundo Petrolífero estão disponíveis ao público nos portais electrónicos do Ministério das Finanças e do BCTL.</p> <p>https://www.mof.gov.tl/budget-spending/budget-treasury-documents/?lang=en</p> <p>https://www.bancocentral.tl/en/go/law-of-the-national-parliament1</p> <p>https://www.bancocentral.tl/en/go/about-petroleum-fund</p>
<p>2. A finalidade política do FRS deve ser definida de modo claro e divulgada ao público.</p>	<p>O preâmbulo da Lei do Fundo Petrolífero afirma que a finalidade de estabelecer o Fundo Petrolífero, o qual acumula receitas provenientes da exploração dos recursos naturais, é contribuir para uma gestão prudente dos recursos petrolíferos em benefício das gerações actuais e futuras.</p> <p>O Fundo é igualmente uma ferramenta que contribui para uma boa política fiscal que dá a consideração e o peso devidos aos interesses a longo prazo dos cidadãos timorenses.</p> <p>Através da publicação do Relatório Anual do Fundo Petrolífero e de consultas públicas regulares, o Ministério das Finanças continua a destacar e a lembrar os intervenientes dos objectivos que levaram ao estabelecimento do Fundo Petrolífero.</p> <p>A Lei do Fundo Petrolífero descreve também a forma como o Fundo Petrolífero contribui para a concretização destes objectivos.</p>
<p>3. Nas situações em que actividades do FRS tenham implicações directas significativas em termos de macroeconomia doméstica, essas actividades devem ser coordenadas de perto</p>	<p>A Lei do Fundo Petrolífero não permite que o Fundo invista em Timor-Leste. O Fundo Petrolífero tem apenas implicações macroeconómicas domésticas consideráveis</p>

Princípio	Implementação
<p>com as autoridades domésticas, fiscais e monetárias, de modo a garantir consistência com as políticas macroeconómicas gerais.</p>	<p>resultantes das transferências efectuadas para o Orçamento do Estado com vista a financiar o défice orçamental do governo.</p> <p>O Fundo Petrolífero está integrado no Orçamento do Estado enquanto ferramenta de gestão fiscal.</p> <p>O montante transferido do Fundo para o Orçamento do Estado é orientado pelo Rendimento Sustentável Estimado (RSE), que é a quantidade de dinheiro que pode ser transferida a partir do Fundo sem esgotar o valor da riqueza petrolífera a longo prazo, garantindo assim a sustentabilidade do Fundo.</p> <p>O Ministério das Finanças coordena as actividades de ministérios operacionais, outras entidades e departamentos relevantes no seio do Ministério durante a preparação, discussão e execução do orçamento do governo.</p> <p>https://www.mof.gov.tl/budget-spending/budget-treasury-documents/?lang=en</p>
<p>4. Deve haver políticas, regras, procedimentos e combinações claros e divulgados ao público relativamente à abordagem geral do FRS a operações de financiamento, levantamento e despesa.</p> <p>4.1. A fonte de financiamento do FRS deve ser divulgada ao público.</p> <p>4.2. A abordagem geral a levantamentos a partir do FRS e a gastos em nome do governo deve ser divulgada ao público.</p>	<p>A Lei do Fundo Petrolífero define com clareza o que constitui receitas do Fundo Petrolífero e estabelece os mecanismos para lidar com estas receitas, bem com os requisitos referentes a levantamentos.</p> <p>Os Relatórios Anuais do Fundo Petrolífero e o Orçamento Geral do Estado do Ministério das Finanças, bem como os relatórios trimestrais e mensais do Fundo Petrolífero emitidos pelo BCTL, divulgam ao público informações detalhadas sobre receitas e transferências para o governo. Estes relatórios foram auditados por auditoria externa de empresa internacional de contabilidade.</p> <p>Todos os anos é publicada uma lista completa de todas as entidades que efectuam pagamentos para o Fundo Petrolífero. Timor-</p>

Princípio	Implementação
	<p>Leste foi aceite como país cumpridor da ITIE (Iniciativa para a Transparência nas Indústrias Extractivas) a 1 de Julho de 2010.</p> <p>https://www.mof.gov.tl/budget-spending/budget-treasury-documents/?lang=en</p> <p>https://www.mof.gov.tl/budget-spending/petroleum-fund/?lang=en</p> <p>https://www.bancocentral.tl/en/go/publications-key-report-petroleum-fund-report</p> <p>http://www.eiti.tl/</p>
<p>5. Os dados estatísticos relevantes relativos ao FRS devem ser reportados atempadamente ao titular, ou conforme necessário, para inclusão onde apropriado em conjuntos de dados macroeconómicos.</p>	<p>A transparência é um princípio fundamental da Lei do Fundo Petrolífero. A Lei estabelece que todas as entidades envolvidas na gestão do Fundo estão obrigadas a fornecer e publicar os relatórios referentes às actividades do Fundo.</p> <p>O Ministério das Finanças prepara o Relatório Anual do Fundo Petrolífero, as demonstrações financeiras do Fundo Petrolífero e a demonstração do orçamento geral do estado para o Parlamento Nacional.</p> <p>A cada trimestre o BCTL envia relatórios à Ministra sobre o desempenho trimestral do Fundo. Por iniciativa própria, o BCTL publica também relatórios sobre o desempenho mensal do Fundo.</p> <p>A Lei requer que um auditor acreditado internacionalmente emita e publique um relatório anual de auditoria sobre as demonstrações financeiras do Fundo.</p> <p>Todas estas informações estão disponíveis ao público nos portais electrónicos do Ministério das Finanças e do BCTL.</p> <p>https://www.mof.gov.tl/budget-spending/petroleum-fund/?lang=en</p>

Princípio	Implementação
	https://www.mof.gov.tl/budget-spending/budget-treasury-documents/?lang=en
II. Quadro Institucional e Estrutura de Governação	
6. O quadro de governação para o FRS deve ser sólido e deve estabelecer uma divisão clara e efectiva de papéis e responsabilidades, de forma a facilitar a responsabilização e a independência operacional na gestão do FRS para seguir os seus objectivos.	<p>A Lei do Fundo Petrolífero define com clareza os papéis e responsabilidades de todas as entidades envolvidas na gestão do Fundo. Não existe uma instituição ou indivíduo que seja o único responsável por tomar e implementar decisões sobre investimento, uma vez que as instituições e indivíduos são responsáveis uns perante os outros relativamente aos seus papéis no processo decisório.</p> <p>O Parlamento estabeleceu a Lei do Fundo Petrolífero. A lei define limites para a alocação de activos e para a tolerância de risco.</p> <p>O Ministério das Finanças define a política de investimento e monitoriza o desempenho do Fundo. O Comité de Assessoria para o Investimento (CAI) aconselha a Ministra sobre políticas de investimento e define os índices de referência de investimento para o Fundo. O BCTL, na qualidade de Gestor Operacional, é responsável pelas operações do Fundo, incluindo a implementação dos mandatos de investimento definidos pela Ministra das Finanças. O BCTL nomeia os gestores externos e monitoriza os seus desempenhos.</p>
7. O titular deve estabelecer os objectivos do FRS, nomear os membros do(s) seu(s) órgão(s) de governação de acordo com procedimentos definidos de forma clara, e fiscalizar as operações do FRS.	<p>O Parlamento, como representante do povo, estabelece os objectivos do Fundo na Lei do Fundo Petrolífero. O Conselho Consultivo do Fundo Petrolífero (CCFP) é um órgão estatutário nomeado para aconselhar o Parlamento sobre matérias relativas ao Fundo Petrolífero.</p> <p>O Ministério das Finanças, responsável pela gestão global do Fundo, estabelece a política de investimento e as orientações de investimento,</p>

Princípio	Implementação
	<p>incluindo limites detalhados de risco, e exerce a fiscalização. O Primeiro-Ministro nomeia membros do CAI mediante o parecer do MF.</p> <p>A gestão operacional é delegada no Banco Central. O Gestor Operacional nomeia os gestores externos, de acordo com procedimentos de concurso internacional, a fim de gerir parte do Fundo, desde que a Ministra considere que os gestores cumprem determinados requisitos previstos na Lei.</p>
<p>8. O(s) órgão(s) de governação deve(m) agir de acordo com os melhores interesses do FRS e possuir um mandato claro e autoridade e competência adequadas para cumprir as suas funções.</p>	<p>Tal como discutido a respeito do Princípio 7, a Ministra das Finanças é responsável perante o Parlamento, pelo que está obrigada a apresentar relatórios relevantes. Na condução das suas funções a Ministra das Finanças deve procurar o parecer do CAI. A Lei determina que pelo menos três membros do CAI devem possuir conhecimentos e experiência consideráveis em termos de investimento financeiro.</p> <p>A composição, papel e autoridade do CCFP visam salvaguardar a boa gestão do Fundo Petrolífero.</p>
<p>9. A gestão operacional do FRS deve implementar as estratégias do FRS de forma independente e de acordo com responsabilidades definidas de modo claro.</p>	<p>A Lei do Fundo Petrolífero define claramente os papéis e responsabilidades do Gestor Operacional. Na qualidade de instituição independente nomeada pelo Parlamento, o BCTL possui autonomia estatutária jurídica, operacional, administrativa e financeira em relação a qualquer outra pessoa ou entidade, incluindo o governo, de modo a poder cumprir as suas responsabilidades de gestão operacional de forma independente.</p>
<p>10. O quadro de responsabilização referente às operações do FRS deve estar definido de modo claro na legislação relevante, no mapa, noutros documentos constitutivos ou no acordo de</p>	<p>A Lei do Fundo Petrolífero e o Acordo de Gestão definem provisões contabilísticas de forma detalhada. A Lei do Fundo Petrolífero delega a responsabilidade operacional no</p>

Princípio	Implementação
gestão.	<p>Gestor Operacional, o qual poderá delegar determinados mandatos operacionais em gestores externos, precisando para tal do consentimento da Ministra.</p> <p>A Ministra das Finanças reporta anualmente ao Parlamento sobre o desempenho do Fundo, estando obrigada a publicar no Relatório Anual todos os pareceres recebidos do CAI, sem edições.</p> <p>O Gestor Operacional reporta trimestralmente à Ministra sobre o desempenho do Fundo. Estes relatórios são publicados e disponibilizados no portal electrónico do Banco Central.</p>
<p>11. Devem ser preparados um relatório anual e demonstrações financeiras acompanhantes a respeito das operações e desempenho do FRS de forma atempada e de acordo com padrões contabilísticos internacionais ou nacionais reconhecidos.</p>	<p>A Lei do Fundo Petrolífero obriga o governo a preparar e enviar ao Parlamento um relatório anual sobre a operação e desempenho do Fundo durante o ano fiscal, incluindo demonstrações financeiras preparadas segundo Padrões Internacionais de Reporte Financeiro e auditadas por um auditor reconhecido a nível internacional, ao mesmo tempo que as demonstrações financeiras anuais referentes a esse ano.</p> <p>O Director do Tesouro do Ministério das Finanças é responsável por manter as contas e registos do Fundo Petrolífero e por preparar demonstrações financeiras de acordo com os Padrões Internacionais de Reporte Financeiro.</p>
<p>12. As operações e demonstrações financeiras do FRS devem ser auditadas todos os anos de acordo com padrões contabilísticos internacionais ou nacionais reconhecidos.</p>	<p>A Lei do Fundo Petrolífero requer que as contas, registos e outros documentos relacionados com o Fundo Petrolífero sejam auditados a cada seis meses pelos órgãos responsáveis pelas auditorias internas a cada uma das entidades envolvidas.</p> <p>A Lei requer ainda que as demonstrações financeiras anuais sejam auditadas por uma</p>

Princípio	Implementação
	<p>firma de contabilidade reconhecida a nível internacional. As demonstrações financeiras auditadas são enviadas ao Parlamento juntamente com o Relatório Anual do Fundo Petrolífero.</p>
<p>13. Devem ser definidos de forma clara padrões profissionais e éticos, sendo comunicados aos membros do(s) órgão(s) de governação, à administração e aos funcionários do FRS.</p>	<p>Os padrões profissionais e éticos para o pessoal do Ministério das Finanças são definidos pela Lei N.º 8/2004, Lei da Função Pública, conforme emendada pela Lei N.º 5/2009. Todos os elementos do Gestor Operacional estão vinculados ao Código de Ética do BCTL.</p> <p>A Lei do Fundo Petrolífero requer igualmente que os membros do CAI, aquando da sua nomeação e sempre que apropriado, assinem uma declaração escrita em como a sua posição não entra em conflito com quaisquer outros interesses que detenham. A Ministra das Finanças poderá solicitar a membros do CAI, conforme necessário, que apresentem uma declaração indicando os bens que possuem, de forma a evitar possíveis conflitos de interesses. O CAI estabeleceu o seu próprio Código de Conduta.</p> <p>http://cfp.gov.tl/pt/</p> <p>https://www.bancocentral.tl/en/go/investment-advisory-board3</p> <p>https://www.bancocentral.tl/en/go/rules</p> <p>http://www.bancocentral.tl/en/cconduct.asp</p>
<p>14. O tratamento com terceiros para efeitos da gestão operacional do FRS deve ser baseado em razões económicas e financeiras e seguir regras e procedimentos claros.</p>	<p>O Gestor Operacional é responsável pela selecção e nomeação dos gestores externos, sujeito à aprovação da Ministra das Finanças. A lei requer que a Ministra deva ficar convencida de que cada gestor externo possui as acções e garantias suficientes, um bom registo de desempenho operacional e financeiro, e referências empresariais e reputação do mais alto nível.</p>

Princípio	Implementação
	<p>Os requisitos baseiam-se em padrões profissionais e comerciais, ao passo que a responsabilidade do gestor externo consiste em maximizar os retornos do Fundo Petrolífero, levando em conta o risco apropriado, conforme definido na Lei e no mandato de investimento.</p> <p>Os gestores externos e outros prestadores de serviços precisam ser escolhidos e contratados segundo procedimentos de concurso rigorosos, justos e transparentes, e de acordo com as provisões relevantes das leis de Timor-Leste.</p>
<p>15. As operações e actividades de FRS em países anfitriões devem ser conduzidas de acordo com todos os requisitos reguladores e de divulgação aplicáveis dos países onde operem.</p>	<p>A Lei do Fundo Petrolífero requer que a gestão do Fundo Petrolífero seja conduzida em conformidade com todos os requisitos reguladores e de divulgação aplicáveis dos países em que os investimentos tenham lugar.</p>
<p>16. O quadro e objectivos de governação, bem como a forma em que a gestão do FRS é operacionalmente independente do titular, devem ser divulgados ao público.</p>	<p>O quadro de governação e os objectivos do Ministério das Finanças e do Gestor Operacional, bem como do CAI e do CCFP, estão estabelecidos na Lei do Fundo Petrolífero e no Relatório Anual do Fundo Petrolífero. O quadro define com clareza os papéis, a independência e as provisões de responsabilização entre as entidades.</p> <p>http://www.mof.gov.tl/category/documents-and-forms/petroleum-fund-documents/petroleum-fund-legal-framework/?lang=en</p> <p>https://www.mof.gov.tl/budget-spending/petroleum-fund/?lang=en</p>
<p>17. As informações financeiras relevantes referentes ao FRS devem ser divulgadas ao público a fim de demonstrar a sua orientação económica e financeira, de modo a contribuir para a estabilidade dos mercados financeiros internacionais e a aumentar a confiança nos países receptores.</p>	<p>O Relatório Anual do Fundo Petrolífero e as demonstrações financeiras auditadas são preparados pelo Ministério das Finanças e enviados ao Parlamento. Os relatórios são também distribuídos junto dos principais intervenientes e disponibilizados ao público no portal electrónico do Ministério das Finanças.</p>

Princípio	Implementação
	<p>Para lá disto, o Gestor Operacional emite actualizações trimestrais e mensais à Ministra das Finanças sobre o desempenho dos investimentos, sendo estas actualizações disponibilizadas ao público em geral no portal electrónico do BCTL.</p> <p>O Ministério das Finanças, por iniciativa própria e/ou quando solicitado, conduz sessões informativas com o público em geral, incluindo funcionários públicos, ONGs e alunos, de modo a pôr o público a par sobre as actividades, operação e desempenho do Fundo.</p> <p>http://www.mof.gov.tl/category/documents-and-forms/petroleum-fund-documents/petroleum-fund-annual-reports/?lang=en</p> <p>https://www.bancocentral.tl/en/go/publications-key-report-petroleum-fund-report</p> <p>http://www.mof.gov.tl/category/documents-and-forms/petroleum-fund-documents/petroleum-fund-seminars-presentations/?lang=en</p>

III. Quadro de Investimento e Gestão de Risco

<p>18. A política de investimento do FRS deve ser clara e consistente com os seus objectivos definidos, a sua tolerância de risco e a sua estratégia de investimento, conforme definidos pelo titular do(s) órgão(s) de governação, e ser baseada em princípios sólidos de gestão de carteiras.</p> <p>18.1. A política de investimento deve orientar as exposições de risco financeiro do FRS e o uso possível de garantias.</p> <p>18.2. A política de investimento deve abordar a medida em que são usados gestores de investimento internos e / ou externos, a gama das suas actividades e autoridade, e o processo</p>	<p>O Ministério das Finanças, agindo em nome do governo, define a política de investimento levando em conta os pareceres do CAI e reflectindo a preferência do povo timorense em termos de risco. A política de investimento é divulgada ao público. A Lei do Fundo Petrolífero define as orientações latas de alocação de activos como sejam o perfil de risco, o universo de investimento, os princípios de investimento e outras questões relacionadas com a política global de investimento.</p> <p>Os pareceres do CAI assentam nas Crenças e Princípios de Investimento divulgadas ao público por esta entidade.</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Princípio	Implementação
<p>através do qual são seleccionados e através do qual o seu desempenho é monitorizado.</p> <p>18.3. Deve ser divulgada ao público uma descrição da política de investimento do FRS.</p>	<p>A selecção de gestores externos de investimento baseia-se em critérios profissionais e comerciais. Os gestores externos recebem e são medidos por mandatos definidos de forma clara, nos quais o objectivo é conseguir o retorno mais elevado possível, ajustado ao risco.</p> <p>A política de investimento está resumida no mandato de investimento, o qual é apenso ao Acordo de Gestão e discutido de forma detalhada no Relatório Anual do Fundo Petrolífero. Estes documentos estão disponíveis ao público.</p>
<p>19. As decisões de investimento do FRS devem visar maximizar os retornos financeiros ajustados ao risco de uma forma consistente com a sua política de investimento e serem baseados em razões económicas e financeiras.</p> <p>19.1. Caso as decisões de investimento estejam sujeitas a considerações que não económicas e financeiras, estas considerações devem ser definidas de forma clara na política de investimento e serem divulgadas ao público.</p> <p>19.2. A gestão dos activos de um FRS deve ser consistente com o que é geralmente aceite como princípios sólidos de gestão de activos.</p>	<p>A obrigação do governo em procurar maximizar os retornos financeiros, ajustados ao risco, está estabelecida na Lei do Fundo Petrolífero e deve ter em conta o requisito fundamental de gestão prudente do Fundo.</p> <p>O roteiro rumo a este objectivo é definido de forma mais detalhada no acordo de gestão operacional e no mandato de investimento externo sob a legislação. Até à data, todos os mandatos de investimento foram desenvolvidos com base em aspectos económicos e financeiros.</p>
<p>20. O FRS não deve procurar tirar vantagem de informações privilegiadas ou de influências impróprias por parte do governo em geral aquando da concorrência com entidades privadas.</p>	<p>A Lei do Fundo Petrolífero não permite que o Fundo seja investido em Timor-Leste e determina que a implementação do mandato de investimento por parte do Gestor Operacional (BCTL) é independente da definição da política de investimento por parte da Ministra das Finanças. O Fundo não tem acesso a quaisquer informações privilegiadas nem está sujeito a influências indevidas por parte do governo em geral.</p>

Princípio	Implementação
<p>21. Os FRSs encaram os direitos de pertença dos intervenientes como um elemento fundamental do valor dos seus investimentos de acções. Se um FRS escolher exercer os seus direitos de pertença deve fazê-lo de uma forma que seja consistente com a sua política de investimento e que proteja o valor financeiro dos seus investimentos. O FRS deve divulgar publicamente a sua abordagem geral ao voto de cauções de acções cotadas, incluindo os principais factores que orientam o seu exercício de direitos de pertença.</p>	<p>Ainda não foi estabelecida uma política distinta sobre direitos de pertença dos intervenientes.</p> <p>A prática actual diz que o Fundo exerce os seus direitos de pertença dos intervenientes com base nas orientações de voto da ISS quando tal seja apropriado para proteger os interesses financeiros das aplicações do Fundo. Isto é feito através de gestores externos de acordo com as instruções do Gestor Operacional.</p>
<p>22. O FRS deve ter um quadro que identifique, avalie e faça a gestão dos riscos das suas operações.</p> <p>22.1. O quadro de gestão de risco deve incluir informações fiáveis e sistemas de reporte atempado que permitam a monitorização e a gestão adequada de riscos relevantes dentro de parâmetros e níveis aceitáveis, mecanismos de controlo e incentivos, códigos de conduta, planeamento de continuidade empresarial e uma função independente de auditoria.</p> <p>22.2. A abordagem geral ao quadro de gestão de risco do FRS deve ser divulgada publicamente.</p>	<p>A Lei do Fundo Petrolífero requer que a Ministra e o Gestor Operacional desenvolvam e mantenham políticas, sistemas e procedimentos que assegurem que os riscos associados com a implementação da estratégia de investimento são identificados, monitorizados e geridos.</p> <p>A Lei do Fundo Petrolífero define as orientações amplas do Fundo em termos de alocação de activos, implicando a preferência no que diz respeito a risco, o universo de investimento e os princípios de investimento.</p> <p>No Acordo de Gestão Operacional a Ministra das Finanças define, em linha com o Mandato Global, a estratégia geral de investimento para o Fundo em termos de índices de referência e instrumentos elegíveis, incluindo condicionalismos e aplicações aplicáveis. No Sub-Mandato, a Ministra das Finanças especifica a forma como o investimento será implementado, a estrutura da carteira de investimento, incluindo o estilo de gestão e a tolerância ao risco, e os índices de referência.</p> <p>O Ministério das Finanças monitoriza o desempenho do Fundo, incluindo a sua exposição ao risco, através de uma análise trimestral de desempenho e risco e de</p>

Princípio	Implementação
	<p>auditorias realizadas por uma firma contabilística reconhecida a nível internacional.</p> <p>O Gestor Operacional reporta trimestralmente à Ministra das Finanças, ao passo que esta reporta anualmente ao Parlamento. Isto visa garantir que o Fundo opera dentro dos limites de risco toleráveis.</p>
<p>23. Os activos e o desempenho de investimento (absoluto e relativo a índices de referência, se os houver) do FRS devem ser medidos e reportados ao titular de acordo com princípios ou padrões definidos de forma clara.</p>	<p>A Lei do Fundo Petrolífero requer que o Gestor Operacional (BCTL) reporte trimestralmente à Ministra das Finanças sobre o desempenho e actividades do Fundo Petrolífero relativamente ao índice de referência. O reporte de desempenho é preparado por um terceiro que assegura que os relatórios estão em conformidade com o Padrões Globais de Desempenho dos Investimentos (GIPS).</p> <p>Este relatório é disponibilizado ao público no prazo de 40 dias após o final de cada trimestre.</p> <p>https://www.bancocentral.tl/en/go/publications-key-report-petroleum-fund-report</p>
<p>24. Deve ser iniciado um processo de análise regular da implementação dos Princípios e Práticas Geralmente Aceites (GAPP) pelo ou em nome do FRS.</p>	<p>O Fundo realizou a sua primeira análise em 2010. A sétima análise, com base no presente documento, será publicada no Relatório Anual do Fundo Petrolífero de 2017. O Fundo pretende rever anualmente a sua implementação dos GAPP.</p>

